ANTONIONI E BERGMAN A MORTE DOS GÊNIOS DO CINEMA

SET

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Setembro, 2007 - Ed. 243 - Ano 20 - R$ 9,90

- INDIANA JONES 4
- SPEED RACER
- STAR TREK
- WATCHMEN
- HULK
- HARRY POTTER 6
- PRÍNCIPE CASPIAN
- BATMAN - O CAVALEIRO DAS TREVAS

EXCLUSIVO
DIRETO DAS FILMAGENS

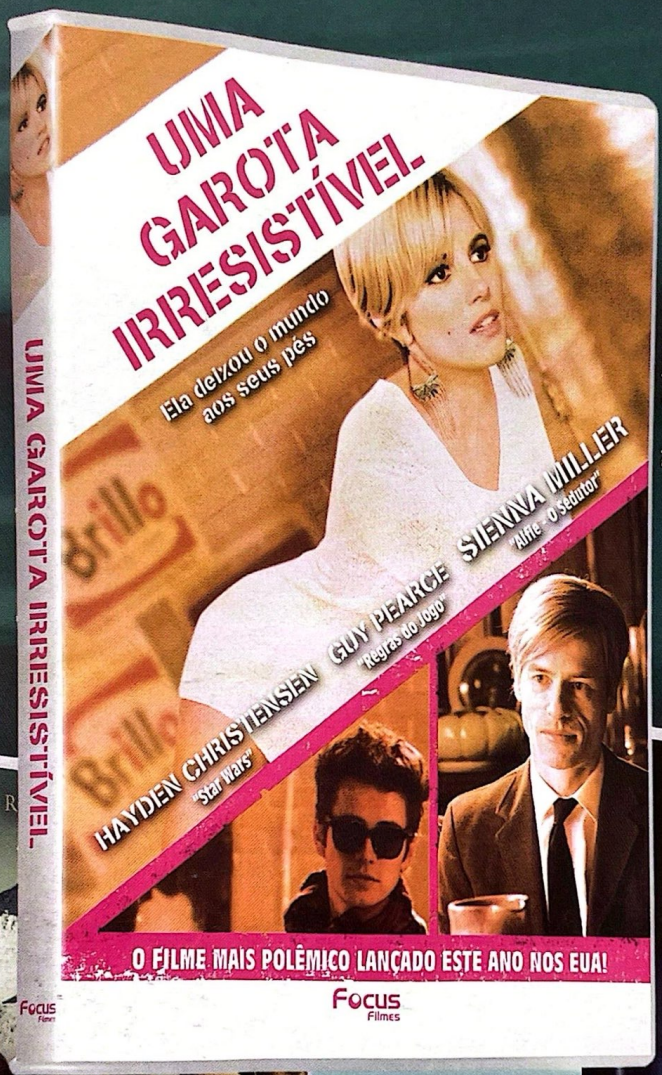
HOMEM DE FERRO
E OS HERÓIS DO FUTURO

+

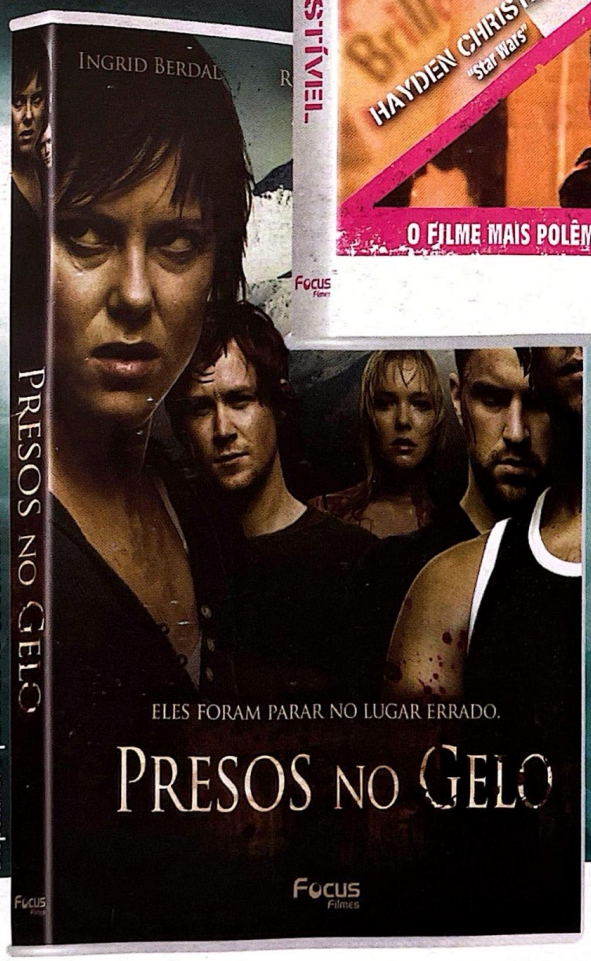
JACKIE CHAN "FIZ *A HORA DO RUSH* POR DINHEIRO!"

HAIRSPRAY JOHN TRAVOLTA E O ASTRO DE *HIGH SCHOOL MUSICAL* JUNTAM FORÇAS NO ESPETÁCULO DO ANO

Lançamentos de tirar o fôlego



Disponível à partir de 19 de setembro



Disponível à partir de 19 de setembro

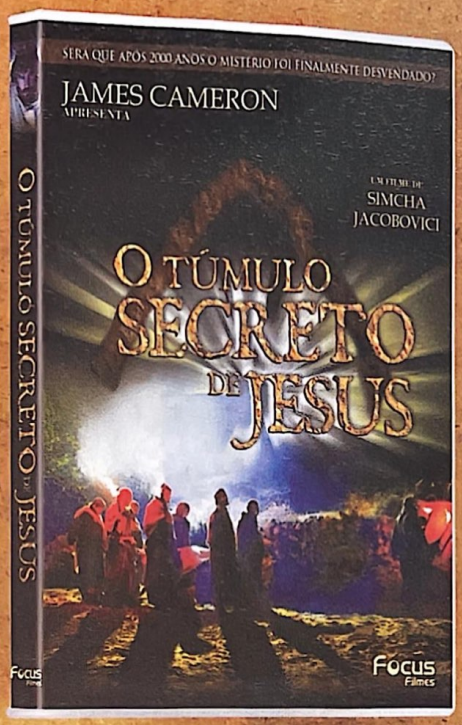
Disponível à partir de 05 de setembro

ALUGUE

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

MISTERIOSO, POLÊMICO E INSTIGANTE



Disponível à partir de 12 de setembro

UMA SUPER PRODUÇÃO DE JAMES CAMERON

Incluindo Extras Incríveis:

- Entrevista com o diretor Simcha Jacobovici
- Entrevista com o produtor executivo James Cameron
- Entrevistas com especialistas
- Por trás das cenas
- Epílogo
- Galeria de fotos

SERÁ QUE APÓS 2000 ANOS O MISTÉRIO FOI FINALMENTE DESVENDADO?

Box Especial de Colecionador

Exclusiva
Lata metálica

2 DVDs
Mosaico e The Condor

Incluindo: Pôster 2 Postais

Incluindo Exclusivo Postal

Disponível à partir de 26 de setembro

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | o cinema está aqui | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.COM | CASA&VIDEO | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | fnac.com.br

NESTA EDIÇÃO setembro

22 METAL PESADO
SET foi às filmagens de *HOMEM DE FERRO* e testemunha com exclusividade o nascimento do primeiro grande longa da Marvel Films

27 ...E OS HERÓIS DO FUTURO
INDIANA JONES 4, Batman, Spock e outros seres especiais prometem deixar os cinemas em polvorosa. Saiba tudo aqui

34 NOS TEMPOS DO LAQUÉ
John Travolta volta às pistas de dança no musical *HAIRSPRAY*, adaptação do cult movie de John Waters e da peça da Broadway

38 ENGRAÇADOS POR NATUREZA
JUDD APATOW e SETH ROGEN, homens por trás de *Ligeiramente Grávidos* e *Superbad – É Hoje!*, decretam o fim das comédias idiotas

42 OS SONHADORES
Em questão de horas, o cinema perde os gênios europeus de MICHELANGELO ANTONIONI e INGMAR BERGMAN

46 SET ENTREVISTA
JÁCKIE CHAN revisita sua carreira e revela as razões ocultas de sua presença em *Hora do Rush 3*

50 SHOW ME THE MONEY!
O quarto capítulo da série COMO SER UM CINEASTA NO BRASIL ensina o caminho do financiamento no país

She shot me down: Michelle Pfeiffer atira nas mais jovens e mostra tudo sobre beleza e postura em *Hairspray*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
56 CINEMA
64 DVD & VÍDEO
72 TELEVISÃO
76 MÚSICA
78 LIVROS & HQS
80 TECNOLOGIA
81 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 PONTO FINAL

NA CAPA: Robert Downey Jr. em *Homem de Ferro* (Paramount)

34

Um grande amor ninguém esquece.

Zach **BRAFF**
Amanda **PEET**
Jason **BATEMAN**
Charles **GRODIN**
Mia **FARROW**
Donal **LOGUE**
Amy **POEHLER**
Amy **ADAMS**
Fred **ARMISEN**

www.oexnamoradodaminhamulher.com.br
www.californiafilmes.com.br

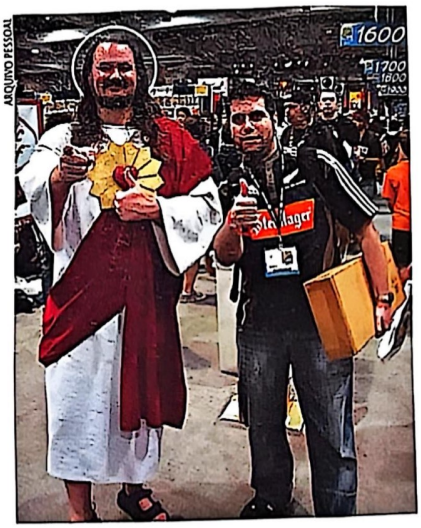
O Ex Namorado da minha mulher

The Ex

CALIFORNIA FILMES

10 DE OUTUBRO NAS LOCADORAS

EDITORIAL


ARQUIVO PESSOAL

Quem manda no cinema hoje são os personagens. Os milhões escoados pelos estúdios para megaproduções cada vez são menos ancorados em gente de verdade – atores, diretores e produtores – e mais em marcas. É só dar uma espiada nas maiores bilheterias de 2007 até agora (*Homem-Aranha 3*, *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo*, *Shrek Terceiro*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* e *Transformers*) para notar que é esse, para o bem ou para o mal, o elo. SET já levantou essa bola há alguns meses, e volto a reforçar essa nova regra do jogo quando percebemos a corrida impiedosa entre os donos do dinheiro para ver quem vai acertar na criação da próxima série – e olha que o ano que vem está cheio de caras novas.

Liderando o movimento, *Homem de Ferro*, que abre o verão ianque de 2008 (e aporta por aqui também em maio), é a grande aposta da Marvel ao iniciar sua nova fase como dona do destino de seus personagens no cinema. SET acompanhou a transformação da Marvel de participante tímido do cenário hollywoodiano em celeiro respeitado de franquias duradouras, e agora vê o estúdio caminhar com as próprias pernas. Na esteira de *Homem de Ferro*, aproveitamos para ver o que o cinema reserva para os próximos meses e anos, entre retornos bem-vindos (*Indy 4*, *Batman – O Cavaleiro das Trevas*) e estréias com potencial (*Speed Racer*, *Procurado*). Todos personagens bacanas. E todos, claro, amparados por forças criativa que, espera-se, não sejam colocadas de escanteio pela indústria.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

Afogando em números

23
bonecos foram comprados por Roberto Sadovski na Comic-Con

1
mico foi pago por Rodrigo Salem (acima na foto) na convenção

35
dólares foi o preço da espada do Frodo comprada por Salem

120
"Era o preço original", justifica o editor-chefe, já de orelhas pontudas

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(E seus filmes de 2008)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Homem de Ferro)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Indiana Jones 4)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Be Kind Rewind)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Agente 86)*
Editor: *Alessandro Giannini (Ensaio sobre a Cegueira)*
Designer: *Denise Gariani (Where the Wild Things Are)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Harry Potter 6)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Sweeney Todd)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Carlos Alberto de Mattos, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Fábio Santana, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Paulo Cabral, Renata Hyldago, Ricardo Calil, Roberto Pujol, Rodrigo Carreiro, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampalo, Clayton Júnior, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli*
Executiva de Negócios: *Cristina Andrade*
Executiva de Negócios: *Silvana Magalhães*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Gerente de Promoções e Eventos: *Monique Marie O.L. Otênio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Pallalol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lublanco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

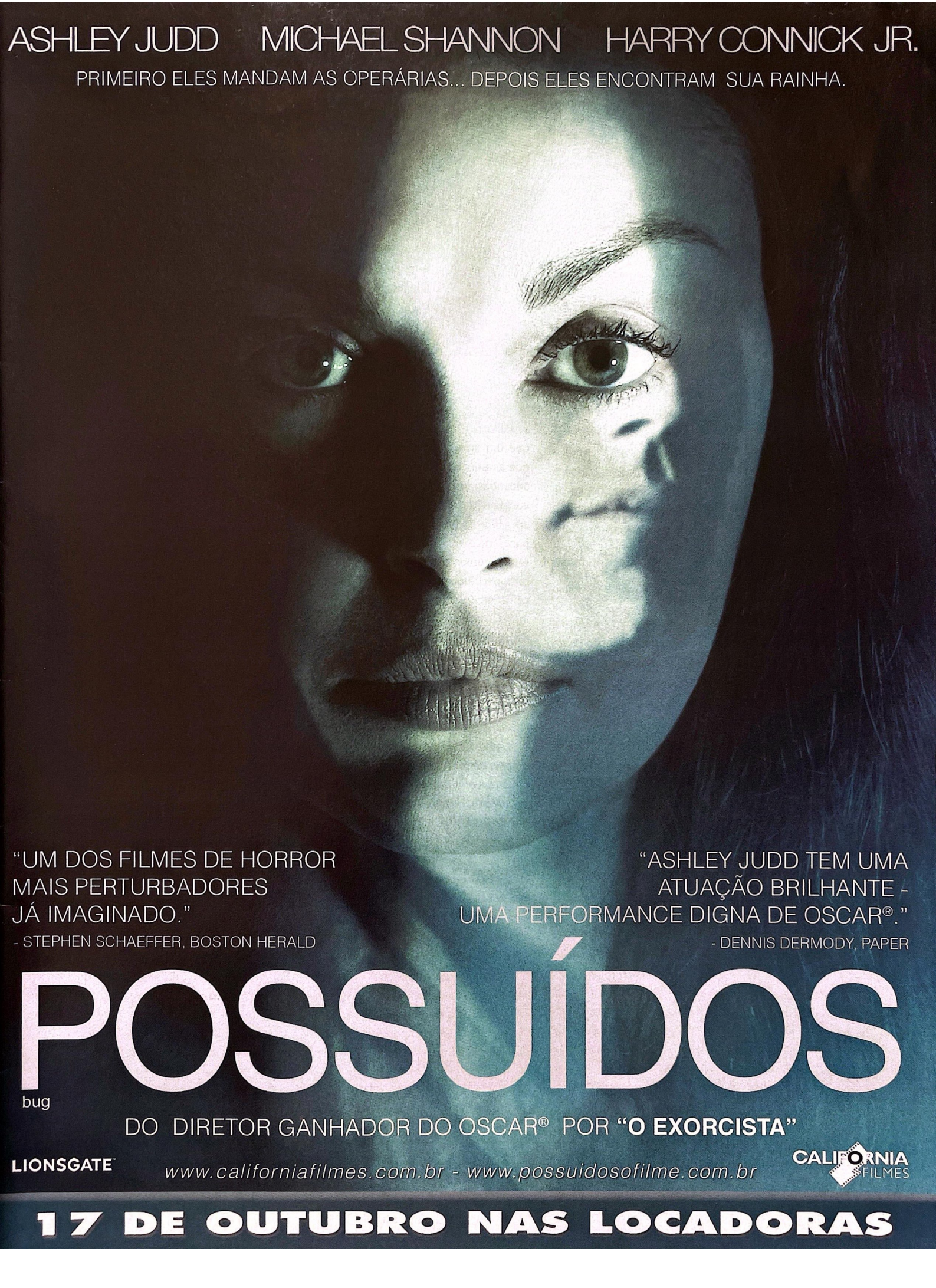
SET, Edição 243, setembro de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER


ASHLEY JUDD MICHAEL SHANNON HARRY CONNICK JR.
PRIMEIRO ELES MANDAM AS OPERÁRIAS... DEPOIS ELES ENCONTRAM SUA RAINHA.
"UM DOS FILMES DE HORROR MAIS PERTURBADORES JÁ IMAGINADO."
- STEPHEN SCHAEFFER, BOSTON HERALD
"ASHLEY JUDD TEM UMA ATUAÇÃO BRILHANTE - UMA PERFORMANCE DIGNA DE OSCAR®."
- DENNIS DERMODY, PAPER
POSSUÍDOS
bug
DO DIRETOR GANHADOR DO OSCAR® POR "O EXORCISTA"
LIONSGATE
www.californiafilmes.com.br - www.possuidosofilme.com.br
CALIFORNIA FILMES
17 DE OUTUBRO NAS LOCADORAS

Ação Total!

Listas, Brawl e Benito de Paula estão na cabeça do leitor de SET

É por isso que o pessoal da redação adora fazer listas: as cartas e e-mails dizendo que SET "errou" ao esquecer um ou outro filme triplicam o fluxo normal. O legal é que vocês estão, sim, prestando atenção. Ah, e aos que têm fuçado o fundo do baú atrás do nome de filme tal e tal, eu só digo uma coisa: podem mandar ver!

LISTÃO DA VEZ

É sempre assim: quando SET faz reportagens ao estilo "Melhores de Todos os Tempos" são selecionadas, quase sempre com justiça, o que de melhor existe no tema. Mas algumas injustiças são cometidas. No caso das "20 Maiores Cenas de Ação do Cinema" notei a falta de pelo menos uma cena de um dos melhores filmes de ação de todos os tempos: *A Outra Face*, de John Woo.

Samuel Vieira
Jaboticabal-SP
samuelvieira28@gmail.com

A matéria sobre *Duro de Matar 4.0* merecia espaço maior, e a seleção das "20 Maiores Cenas de Ação do Cinema" cometeu falhas graves: cadê "A batalha dos campos do Pelenor" de *O Retorno do Rei*?

Jeferson Henrique
nerv-2015@hotmail.com

Essa é uma amostra ínfima das cartas e e-mails que recebemos com "omissões" na lista publicada no mês passado – um leitor ficou furioso por não termos mencionado nada do Van Damme...

SOM BRASIL

Gostaria de saber se a pessoa responsável pela maquiagem em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* veio ao Brasil e conheceu Benito de Paula, pois a maquiagem de Gary Oldman deixou o personagem Sirius Black a cara do cantor.

Manoel Gelcimar Delmino de Lima
Fortaleza-CE

Agora não consigo deixar de imaginar Sirius cantando "Meu Amigo, Charlie Brown".

ROBÔ E TÍMIDO

Onde está a imagem de Brawl – o mais poderoso dos Decepticons – na matéria sobre *Transformers*? Todos os figurões estão lá, menos o Brawl! Será que o Megatron mandou Frenzy sabotar os computadores de SET para apagar as imagens dos Autobots?

Jefferson Sales
jefsales@ig.com.br

Bem observado, meu caro. A verdade é que o Brawl deve ser tímido, já que não havia uma imagem sequer dele disponível pelo distribuidor do filme.

CADÊ A LUCIANA?

Tenho de insistir em saber sobre esse filme brasileiro, que um amigo me contou que assistiu a uns duzentos anos atrás, em que aparecem Ritchie e Mick Jagger. Mike, em visita ao Brasil, fazendo papel dele mesmo, perde seus documentos e o Ritchie toma o seu lugar, aparecendo como se fosse o velhinho inglês (na época nem tão velhinho). Essa bizarrice existiu? Tem nome? Qual ano de produção?

Leandro Dupond
Porto Alegre-RS
leandro.dupont@pop.com.br

Leandro, eu já ia perguntar o nome desse troço que você fumou quando, depois de uma pesquisada básica, descobri que a pérola existe. É Maré de Azar, *que Julian Temple dirigiu em 1987. Além de Ricthie, Dennis Hopper, Jim Broadbent e... Raul Gazolla estão no elenco. É, tenha medo.*

MATARAM FELICIA!

Tenho uma grande dúvida sobre a atriz Felicia Farr. O IMDB informa que a atriz está viva. Já o site adorocinema diz que ela já faleceu. E agora?

Angelo J. Santana
Brasília-DF
asantana@mct.gov.br

A turma do adorocinema engoliu bola. Felicia Farr está viva e saltitante – quem morreu em 27 de junho de 2001 (como eles informam) foi seu marido, o grande Jack Lemmon.

DUBLAGEM

Sou assinante desta revista há mais de dez anos, e apesar de adorá-la nunca escrevi para vocês. Mas agora gostaria de saber a opinião do pessoal da revista sobre filmes dublados. Explico o motivo de minha curiosidade. Moro em Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro. No meu bairro tem um único shopping com seis cinemas, e ultimamente esse estabelecimento só passa filmes dublados. Eu até entenderia se 50 por cento da programação fosse assim, mas todos os filmes programados? É um absurdo, é prova de que o povo não gosta de ler. Sou professora, e na minha prática diária já sabia isso, mas agora com esse procedimento tive certeza de que aqui só faz sucesso filme dublado porque as pessoas têm preguiça ou não sabem ler.

Edna Malta
ednamalta@gmail.com

Não acredito que seja preguiça ou um alto índice de analfabetismo, Edna. Acho que é costume, já que os filmes são exibidos assim na TV desde sempre. Mas as legendas jamais deixarão de existir, pois a maioria dos cinéfilos prefere seus filmes assim. Menos em Campo Grande, aparentemente.

CHANTAGEM

Estou muito triste com vocês, faz anos que sou assinante com muito orgulho e sempre envio e-mails interessantes para a redação, mas nunca tive nenhum publicado. Será preconceito por eu ser o único de minha cidade que assina, lê e ama esta revista?

Marcio Ascencio
marcioascencio@hotmail.com

E com este e-mail superinteressante do Marcio (que se esqueceu de dizer qual é sua cidade... e espero que seja uma vila), despeço-me. Até outubro!

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse www.assinepeixes.com.br

Michelle Pfeiffer Paul Rudd

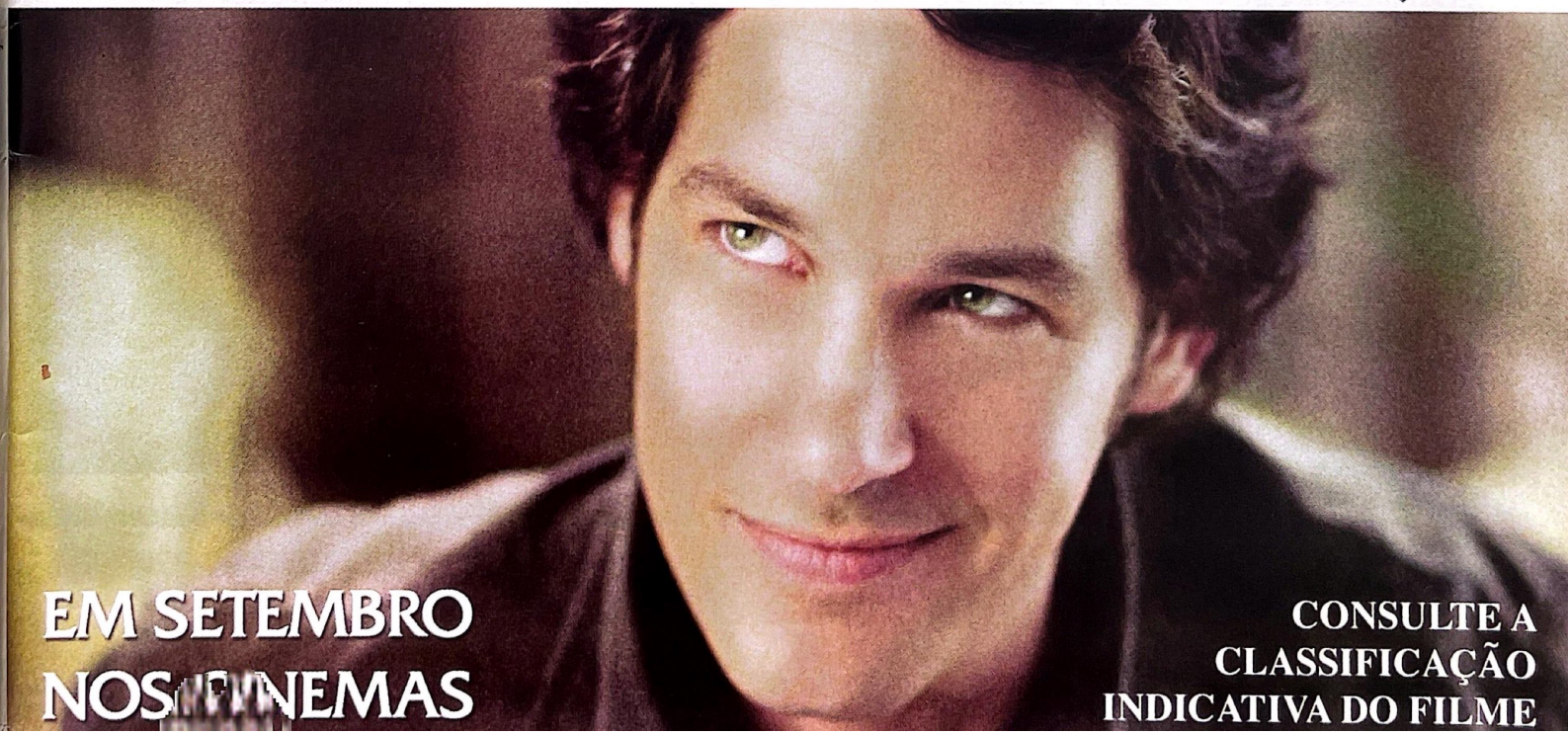
NUNCA É TARDE PARA AMAR

I COULD NEVER BE YOUR WOMAN

TEMPLARFILMS Bucky 7 Productions DOLBY DIGITAL

www.californiafilmes.com.br

BAUER MARTINEZ ENTERTAINMENT CALIFORNIA FILMES



EM SETEMBRO NOS CINEMAS

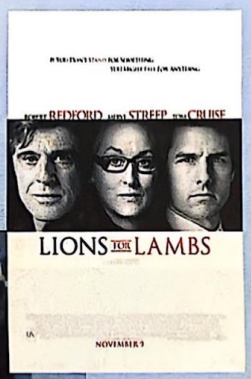
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

ORDEM NA CASA

À frente da United Artists com a sócia Paula Wagner, Tom Cruise deixa a má fase para trás e pavimenta seu futuro em quatro novos filmes *Por André Gordirro*

Controle. Uma das palavras-chave da vida e carreira de Tom Cruise – e que ele perdeu ao pular no sofá no programa de Oprah Winfrey em maio de 2005, exaltando seu amor por Katie Holmes e, subseqüentemente, ao encarar a performance decepcionante de *Missão: Impossível III* nas bilheterias. Os dois fatores marcaram o rompimento de quatorze anos de relacionamento entre a Paramount e a produtora do astro, montada em sociedade com Paula Wagner desde 1996. Mas Tom Cruise está colocando ordem na casa, reinventando-se como dono de estúdio – ele e Paula Wagner assumiram o comando do morto-vivo United Artists – e estrelando vários projetos interessantes. Dois anos depois de seu pior momento na carreira, a missão de retomar o controle não parece tão impossível assim.

Vestindo o terno número um do tradicional estúdio, Cruise virou responsável pela planilha de lançamentos da casa, fundada em 1919 por Charles Chaplin, Mary Pickford, Douglas Fairbanks e D.W. Griffith. Sob sua chefia, o United Artists vai lançar cerca de quatro filmes ao ano, de produções modestas até projetos de 100 milhões de dólares. Um destes é *Valkyrie*, que marca o reencontro de Bryan Singer com seu roteirista em *Os Suspeitos*, Christopher McQuarrie. A aventura de guerra, que conta a história real de um oficial nazista (Cruise) designado para trair e matar Adolf Hitler, é descrita como "*Missão: Impossível* encontra *Fugindo do Inferno*" por Dennis Rice, chefe de marketing do estúdio. Rice é um ás na manga de Tom Cruise: ele foi o gestor do departamento de propaganda da Miramax, diretamente responsável pelas campanhas que renderam sessenta indicações para o Oscar para as produções dos irmãos Weisntein. Mas nem ele conseguiu evitar a polêmica com o governo alemão, que proibiu filmagens em prédios estatais, supostamente por causa da ligação de Cruise com a Cientologia, considerado por autoridades germânicas como um culto que utiliza a religião para obter lucros.



Chefões: Paula Wagner e Tom

Valkyrie

Encontro de gerações: a durona Sigourney Weaver terá a companhia da de James Cameron. A ex-estrela e garota-problema de *Lost* é a nova adi

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Tom Cruise espera ser lembrado para o Oscar pelo papel do oficial da SS, mas o prêmio para o rejuvenescido estúdio pode vir mais cedo com *Lions for Lambs*, drama dirigido e estrelado por Robert Redford, que estréia em novembro nos EUA, e marca a primeira produção da United Artists sob a gestão Cruise a chegar às telas. É a história de dois soldados idealistas no Afeganistão e como um fato a ser revelado por um senador (Cruise) a uma jornalista (Mery Streep) pode mudar seu destino no campo de batalha. Redford atua como o ex-professor dos recrutas. O contrato de Tom Cruise como chefão da UA ainda o libera para desenvolver projetos em outras casas, desde que apenas como ator. A Columbia contará com o astro como protagonista de *Edwin A. Salt*, sobre um agente da CIA acusado de ser espião russo. Terry George, o diretor/roteirista de *Hotel Ruanda*, está em negociação para assumir o filme. Para a Fox, irá estrelar a comédia *The Hardy Men* ao lado de seu amigo Ben Stiller, versão adulta da série de livros acerca de dois detetives adolescentes, *The Hardy Boys*. Nada como um bom deboche para Tom Cruise rir de si mesmo ao dar a volta por cima.

ALTO E BOM TOM

De uma simples ponta em *Amor Sem Fim* (1981), Tom Cruise tornou-se o primeiro ator a estrelar cinco filmes consecutivos que arrecadaram mais de 100 milhões de dólares na bilheteria americana (*Questão de Honra, A Firma, Entrevista com o Vampiro, Missão: Impossível* e *Jerry Maguire*). Sinônimo de galã, astro e produtor bem-sucedidos, ele teve altos e baixos em sua carreira. Relembre-os:

1983
NEGÓCIO ARRISCADO

Dançando de cueca, Cruise conquistou Hollywood como sua nova sensação.

1985
A LENDA

Como príncipe encantado na confusa fantasia de Ridley Scott, Cruise quase perdeu seu encanto.

1986
TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS

Filme-símbolo dos anos 80? Fantasia belicista homoerótica? Não importa: Cruise voou mais alto que seu F-14.

1990
DIAS DE TROVÃO

O "*Top Gun* sobre rodas" fez tão bonito quanto Rubens Barrichello correndo nas pistas.

1996
MISSÃO: IMPOSSÍVEL

O galã de dramas e romances vira herói de ação numa década órfã de novos exemplares do gênero.

2006
MISSÃO: IMPOSSÍVEL III

As presepadas fora da tela atraem mais a atenção que a terceira aventura da série e lhe custam o porto seguro na Paramount.

não menos casca-grossa Michelle Rodriguez em *AVATAR*,
ção do elenco, ao lado de Stephen Lang.

+

- Matt Damon viverá um executivo transformado em dedo-duro do FBI em *INFORMANT*, a ser dirigido por Steven Soderbergh. O personagem, baseado em figura real, dedurou outras corporações enquanto ele mesmo armava um crime do colarinho branco.

- O sucesso de *Transformers* fez Hollywood abrir o olho para outros robôs gigantes: *VOLTRON*, o desenho dos anos 80, vai chegar às telas com roteiro a ser escrito por Justin Marks (da nova versão live action de *He-Man*).

- Cresce o elenco de *DEATH RACE*, a refilmagem de *Ano 2000: A Corrida da Morte* a ser dirigida por Paul W. S. Anderson. Joan Allen e Tyrese Gibson são os novos colegas de Ian McShane e Jason Statham.

- Renée Zellweger, VIGGO MORTENSEN e Ed Harris estão no faroeste *Appaloosa*, sobre dois homens contratados para defender uma cidade sem lei. Harris terá sua segunda experiência como diretor depois de *Pollock*.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

Breve num console perto de você

A saga dos atores pelas adaptações horrorosas de games. E teremos mais...

Produtor e roteirista de *Terror em Silent Hill*, Roger Avary parece ter tomado gosto por adaptar videogames para o cinema, apesar de ter *Pulp Fiction* no currículo. O próximo da lista é *Return to Castle Wolfenstein*, baseado no jogo homônimo, continuação do primeiro mata-mata para computadores, o *Wolfenstein 3-D*. Avary não só vai escrever o roteiro como também irá dirigir o filme sobre um soldado aliado com a missão de invadir um castelo cheio de nazistas zumbis. Enquanto ainda não há um ator escalado para o papel, veja quem pagou seus pecados em filmes ruins de doer, também baseados em videogames.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BOB HOSKINS

SUPER MARIO BROS (1993)

Hoskins assinou contrato sem sequer saber que o filme era baseado em um game. Nem notamos.

RAUL JULIA

STREET FIGHTER – A ÚLTIMA BATALHA (1994)

O subtítulo nacional é justo: foi a última luta de Raul Julia contra o câncer. Triste fim.

CHRISTIAN SLATER

ALONE IN THE DARK (2005)

Slater estaria melhor sozinho e no escuro do que atuando em um filme de Üwe Boll, sinônimo de fracasso.

THE ROCK

DOOM (2005)

Não é com uma bomba dessas que The Rock irá assumir o trono vago de Schwarzenegger.

KRISTANNA LOKEN

BLOODRAYNE (2005)

A maldição de Robert Patrick pegou na colega exterminadora, que desponta para o anonimato.

■ *Management* é a nova comédia romântica de **JENNIFER ANISTON**, sobre uma vendedora de arte barata para hotéis de poucas estrelas, perseguida por um admirador (Steve Zahn).

■ Outra que volta ao gênero é **SANDRA BULLOCK** em *The Proposal*. Ela será uma executiva canadense prestes a ser deportada, que arma um esquema de se casar com seu assistente (Ryan Reynolds).

Depois de *Speed Racer*, outro desenho das antigas vai chegar às telas: *Jonny Quest* terá adaptação live action.

FIQUE DE OLHO EM...

malin akerman

A Suécia pode ter perdido um gênio do cinema na figura de Ingmar Bergman, mas está tentando compensar nas curvas de Malin Akerman. É da península escandinava que vem esta ex-modelo da Ford e residente do Canadá, que está se especializando em comédias – ela fez uma ponta em *Madrugada Muito Louca* e armou um ménage à trois na série *Entourage*. Mas o pulo-da-gata vai acontecer agora, com projetos bacanas: o primeiro é *Os Irmãos Solomon*, de Bob Odenkik, sobre dois imbecis em busca urgente por esposas; o outro é a comédia romântica *27 Dresses*, em que fará a irmã de Katherine Heigl (*Ligeiramente Grávidos*). E quem sabe os irmãos Farrelly não nos revelam a sucessora de Cameron Diaz em *Antes Só do Que Mal Casado*, onde ela faz a insuportável esposa de Ben Stiller. Gel no cabelo opcional. Até *Watchmen* chegar, já virou estrela.

GETTY IMAGES

HOLLYWOOD BOULEVARD

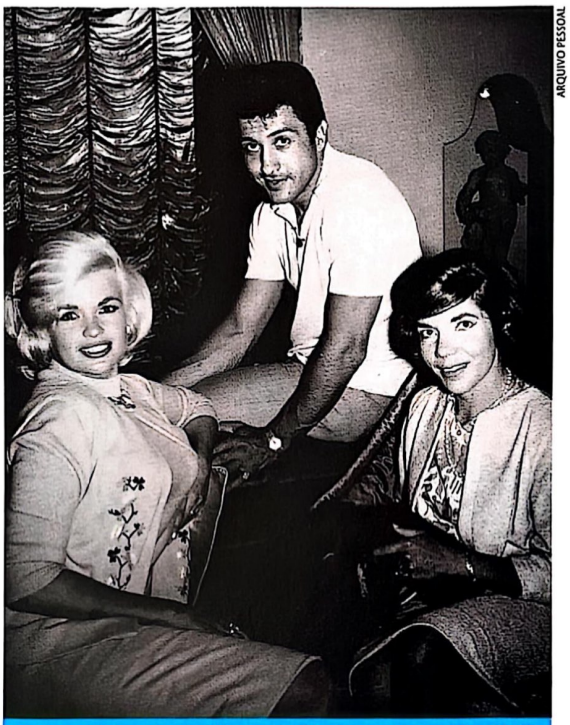
Por Dulce Damasceno de Brito

A luta dos brasileiros

A vida nada fácil de quem tentou fazer carreira no cinema americano

Quando vejo ironias rudes sobre as atividades de Sônia Braga e Rodrigo Santoro nas produções americanas, fico injuriada. Afinal, não é fácil fazer carreira em Hollywood, principalmente para brasileiros. Sônia, desde 1986, construiu lá uma filmografia com cerca de quarenta títulos, entre longas e produções para a TV. Algumas lhe valeram indicações para os prêmios Emmy e Globo de Ouro. Santoro, em pouco tempo, já atuou ao lado de celebridades como Drew Barrymore, Laura Linney e Helen Mirren. O Xerxes de *300* vai longe. A luta deles me lembra a de outros brasileiros que, além da vitoriosa Carmen Miranda, também se empenharam em fazer carreira em Hollywood. Um é o esquecido Raul Roulien. Entre 1931 e 1933, participou das versões latino-americanas que saíam daqueles estúdios. Mas consta que, ao processar John Huston por dirigir embriagado e atropelar e matar sua esposa, Tosca Roulien, Raul caiu em desgraça, as portas se fecharam e ele retornou ao Brasil onde morreu em 2000, aos 95 anos.

Já Leonora Amar poderia ter sido estrela em Hollywood graça à influência de seu rico marido, Miguel Aleman, ex-presidente do México. Atriz de muitos filmes realizados naquele país (no Brasil, só fez *Veneno*, na Vera Cruz), a bela carioca já era a sua amante quando ele ocupava a Presidência. Ao deixar o poder, Miguel assumiu a relação e mudou-se com Leonora para Los Angeles, dando-lhe todo o estímulo para fazer carreira. Moravam em uma mansão em Bedford Drive, onde sempre me receberam com simpatia. Porém, logo após ser a protagonista de *Capitão Scarlett*, a moça perdeu a vontade de atuar



ARQUIVO PESSOAL

Dulce e Nelson Sardelli falam do Brasil para Jayne Mansfield

Ao contrário dela e sem fortuna, Nelson Sardelli foi obstinado para se impor na América. E conseguiu , menos como ator e mais como showman. Participou de poucos filmes. Em um deles, *Homem, Mulher até Certo Ponto*, contracenou com Raquel Welch e a veterana Mae West. Dizem que esta última ficou empolgada com sua beleza e seus músculos. Os mesmos que haviam conquistado Jayne Mansfield, em 1962, quando ela estava separada do húngaro Mike Hagirtay. Pouco mais de um ano depois, o romance com Sardelli terminou e a loira voltou com o ex-marido, anunciando estar grávida. Daí circularem rumores de que esse paulista poderia ser o pai da criança, hoje famosa como Mariska Hagirtay, uma das principais atrizes de *Law & Order*. Fofocas à parte, o fato é que esse brasileiro, completando 83 anos neste 20 de setembro, há décadas ganha a vida nos EUA, fazendo humor e cantando em shows, a maioria em Las Vegas, onde reside com a família.

+

■ Saindo do ostracismo: os dois Corey – Haim e Feldman – foram recrutados para a continuação de **OS GAROTOS PERDIDOS**, que sairá diretamente em vídeo. E pasme: o meio-irmão de Kiefer Sutherland (vilão do original), Angus, será o vampiro malvadão.

■ **OS NORMAIS** terá continuação em 2008 com um triângulo amoroso que irá estremecer o relacionamento de Luís Fernando Guimarães e Fernanda Torres.

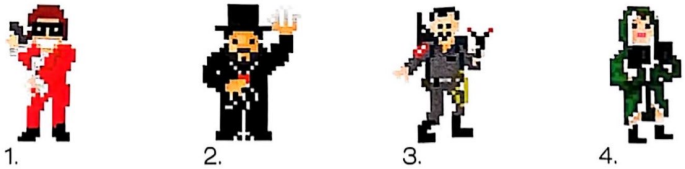
■ E outra série da Globo – esta bem mais antiga – também irá parar no cinema: é **ARMAÇÃO ILIMITADA**, projeto dos tiozões Kadu Moliterno e André Di Biase para ressuscitar Juba & Lula.

■ **JESSICA ALBA** será a dona de um time de hóquei cujo jogador principal vai precisar de um conselheiro sentimental indiano (Mike Myers) em *The Love Guru*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.



1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1.Super Nacho (*Nacho Libre*); 2. Maximus (*Gladiador*); 3. Alex (*Laranja Mecânica*); 4. Hannibal Lecter (*O Silêncio dos Inocentes*)

MARK RUFFALO
(DIZEM POR AÍ...)

JAKE GYLLENHAAL
(O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN)

ROBERT DOWNEY JR.
(BEIJOS E TIROS)

Leo Burnett Brasil

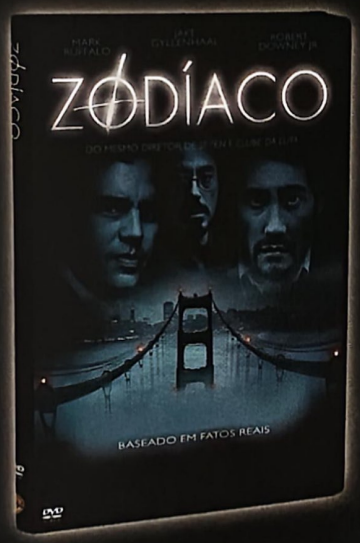
"UM ÓTIMO THRILLER! FINCHER O DIRIGE DE FORMA ENXUTA (...) TRANSFORMANDO A HISTÓRIA NUM SUSPENSE DE TIRAR O FÔLEGO."

O ESTADO DE S. PAULO

DO MESMO DIRETOR DE "SEVEN" E "CLUBE DA LUTA".

Verifique a classificação indicativa do filme.

ZODÍACO



"É A TÍPICA OBRA QUE ELEVA O GÊNERO A UM NOVO PATAMAR. ZODÍACO É O 'E O VENTO LEVOU' DOS FILMES DE SERIAL KILLERS."

REVISTA SET

FILME IMPACTANTE, BASEADO EM FATOS REAIS, SOBRE UM SERIAL KILLER QUE ATERRORIZOU O POVO DE SÃO FRANCISCO NA DÉCADA DE 1970.

Distribuído por Microservice

LANÇAMENTO EM DVD VIDEO EM 20 DE SETEMBRO.

COMPRAR DVD PIRATA É CRIME E DÁ CADEIA!

Líder em DVD

TAKES

FOTOS: DIVULGAÇÃO

▪ Liev Schreiber, Jamie Bell e DANIEL CRAIG serão três irmãos judeus fugindo do nazismo na aventura de guerra *Defiance*, a ser assinada por Edward Zwick (*Diamante de Sangue*).

▪ ALEC BALDWIN juntou-se ao elenco da comédia *Bachelor No. 2*, ao lado de Kate Hudson. Howard Deutch, de *A Garota de Rosa Shocking*, irá dirigir.

▪ A fábula de *João e o Pé de Feijão* vai ganhar versão live action. JAMES EARL JONES será o gigante do castelo nas nuvens, enquanto Chevy Chase e Christopher Lloyd farão participações especiais.

▪ Jennifer Connelly e DREW BARRYMORE vão ser disputadas por Justin Long e Kevin Connolly em *He's Just Not That Into You*, baseado em livro escrito por dois roteiristas de *Sex and the City*.

▪ Abre o olho, Indiana Jones! JACK BLACK será um aventureiro na comédia *The Lost Adventures of Stone Perlmutter Jr.* A história vai ser contada em ritmo de falso documentário, com Black à procura de El Dorado e da tumba de Jesus.

Os campeões do verão ianque

O Cabeça-de-Teia retoma a coroa perdida para Jack Sparrow e seus piratas

EUA **336*** Mundo: 890*

HOMEM-ARANHA 3

Maior arrecadação americana, melhor fim de semana de estréia (151 milhões de dólares) e segunda maior arrecadação mundial: ninguém pode com o Aranha.

EUA **320*** Mundo: 727*

SHREK TERCEIRO

Campeão de bilheteria em 2004 em cima do Aracnídeo, desta vez o ogro amargou o segundo lugar, perdendo para o herói da Marvel.

EUA **307*** Mundo: 952*

PIRATAS DO CARIBE – NO FIM DO MUNDO

Vencedor do ano passado com *O Baú da Morte*, Jack Sparrow só levou o bronze na disputa com Shrek e o Homem-Aranha. E ainda deve perder o posto para *Transformers* nos EUA.

EUA **302*** Mundo: 631*

TRANSFORMERS

Único representante na briga sem ser uma continuação, os robôs de Michael Bay mostraram que têm gasolina no tanque para rodar por muitas seqüências.

EUA **272*** Mundo: 772*

HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX

Entre vários pesos pesados, não houve feitiço que desse a Harry Potter a coroa do verão. Mas o filme estreou depois dos outros e ainda está em cartaz em diversos territórios.

** Bilheteria em milhões dólares*

Do Tietê para a telona

Depois de *Wood & Stock*, vem aí *Piratas do Tietê*

Depois de amargar um longo período no limbo, Otto Guerra está em plena atividade. Ao mesmo tempo em que assiste ao lançamento em DVD de *Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock'n'Roll*, o animador gaúcho inicia a pré-produção de mais um desenho. É a adaptação de *Piratas do Tietê*, as tiras anárquicas de Laerte surgidas em 1990 na lendária revista *Chiclete com Banana*. O cineasta revela que, por enquanto, o trabalho principal é o desenvolvimento do roteiro. Quanto à participação do desenhista paulistano no projeto, Guerra busca uma aproximação com Laerte. "Estamos conversando", admite. "Queria que ele visse o material e nos desse mais dicas do caminho que a gente pode seguir." Enquanto os Piratas não singram os sete mares, Otto Guerra inicia a produção da versão animada de *Tangos & Tragédias*, comédia musical de Hique Gómez e Nico Nicolaiewski em cartaz desde 1984 nos palcos brasileiros.

PRESENÇA DE BRUNA

CAROL DO VALLE

"Quatro milhões é pouco pra minha catilgoria"

Livro de Bruna Surfistinha vai para os cinemas

O Ministério da Cultura está de sacanagem – com todo o respeito. A Agência Nacional de Cinema liberou a captação de quase 4 milhões de reais, por meio de leis de incentivo fiscal, para a produção de *O Doce Veneno do Escorpião*, baseado no diário de memórias da ex-garota de programa conhecida como Bruna Surfistinha. A quantia equivale ao orçamento de filmes como *Saneamento Básico*. No seu blog, Bruna/Raquel comemorou a decisão, mas rechaçou as críticas que recebeu dos leitores sobre o mau uso dos impostos. "O presidente não virá aqui em casa trazer um cheque de 4 milhões para ser investido no filme", ironizou. Com roteiro do cineasta Karim Aïnouz (*O Céu de Suely*) e da escritora Antonia Pellegrino, *O Doce Veneno do Escorpião* será dirigido pelo estreante Marcus Baldini, mas ainda não tem protagonista.

UMA PRAGA NUNCA FOI TÃO ESPERADA. CHEGOU A COLHEITA DO MAL EM DVD.

HILARY SWANK

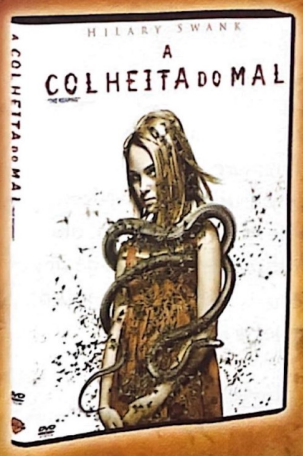
VENCEDORA DE 2 OSCAR® DE MELHOR ATRIZ (MENINOS NÃO CHORAM E MENINA DE OURO).

"TERROR QUE RENDE BONS FRUTOS."
DIÁRIO DE S. PAULO

DVD REPLETO DE EXTRAS ESPECIAIS:

- A CIÊNCIA DAS 10 PRAGAS
- OS PERSONAGENS
- UM LUGAR CHAMADO REFÚGIO
- A COLHEITA DO MAL: A SÉTIMA PRAGA

DIRIGIDO PELO VENCEDOR DO EMMY DE MELHOR DIREÇÃO: STEPHEN HOPKINS (VIDA E MORTE DE PETER SELLERS).



A COLHEITA DO MAL

DAVID MORRISSEY (INSTINTO SELVAGEM 2), ANNA SOPHIA ROBB (A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE) E STEPHEN REA (V DE VINGANÇA).

LANÇAMENTO EM DVD VIDEO EM 13 DE SETEMBRO.

Leo Burnett Brasil

Distribuído por Microservice

Verifique a classificação indicativa do filme.

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

COMPRAR DVD PIRATA É CRIME E SAI CARO!

Líder em DVD

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br

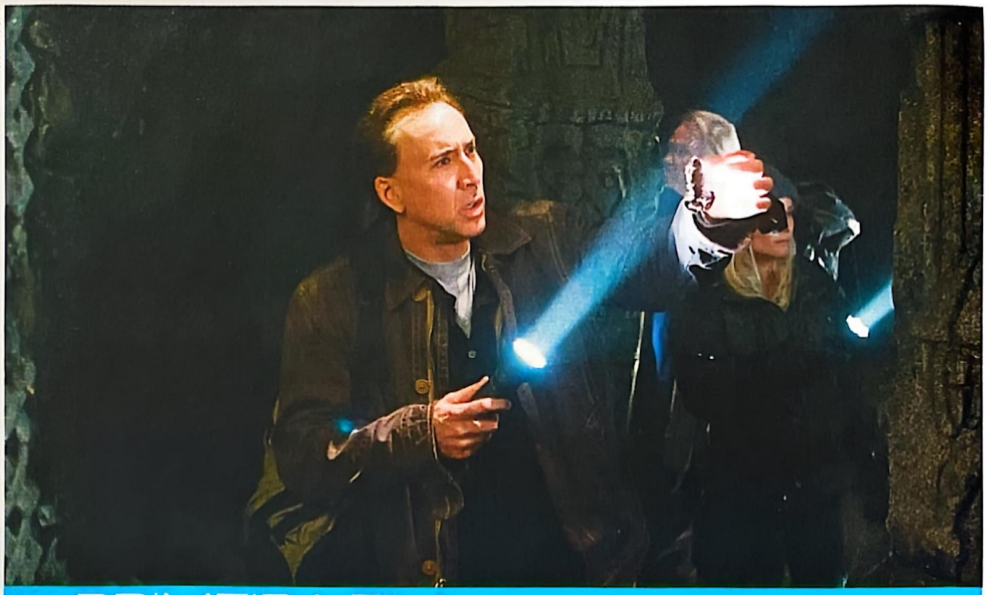
NEOGAMA/BBH

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com
a gata da capa, making of dos
ensaios, outras modelos,
wallpapers e muito mais.

iG

O MUNDO É DE QUEM FAZ

PARAMOUNT



PRIMEIRA FILA

A LENDA DO TESOURO PERDIDO 2

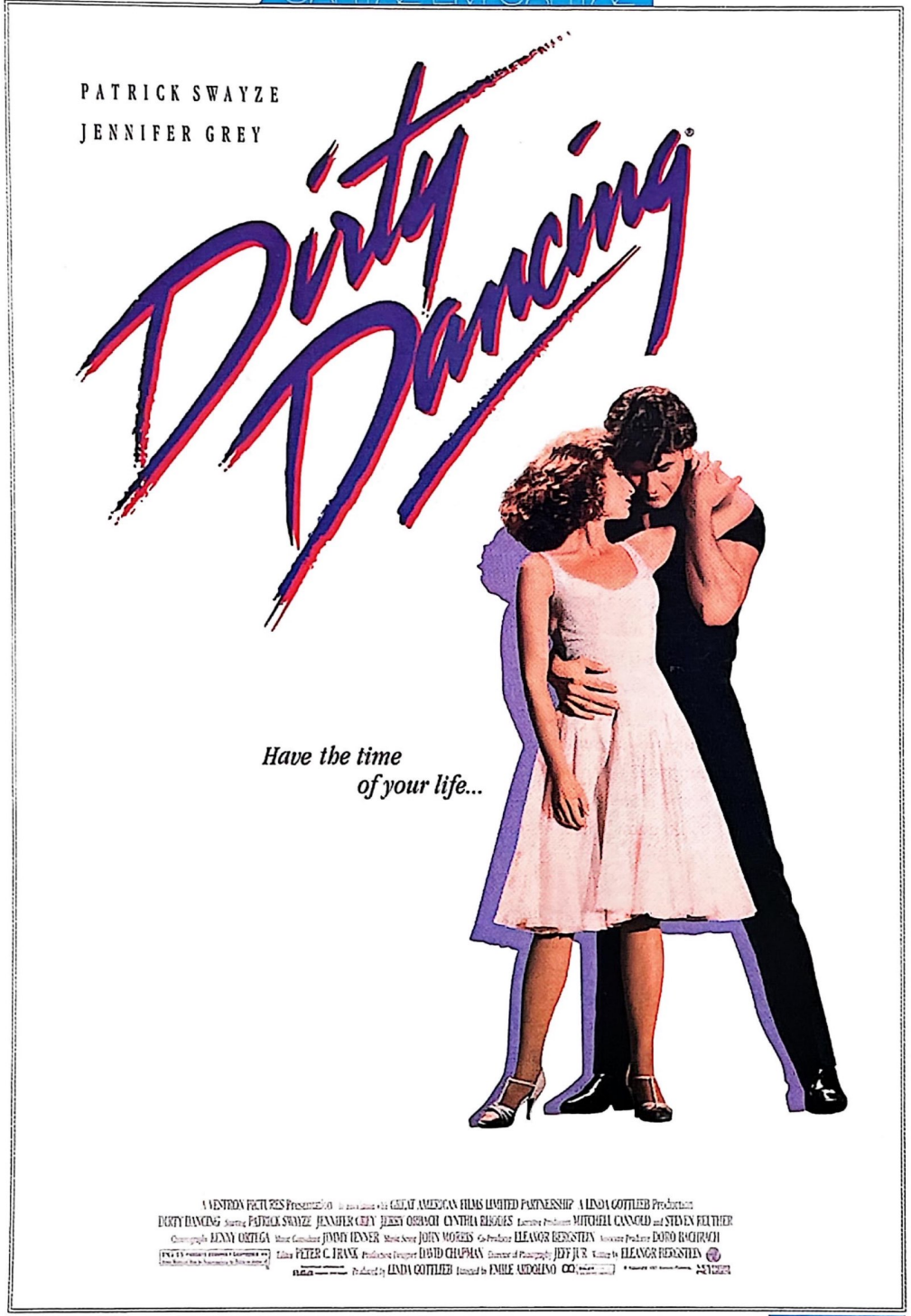
Com 347 milhões de dólares na conta bancária, ninguém levou a sério a faixa de comentário do DVD de *A Lenda do Tesouro Perdido*, que afirmava não haver planos para uma seqüência. Eis aí a continuação, *A Lenda do Tesouro Perdido 2* (*National Treasure: Book of Secrets*), reunindo mais uma vez o diretor Jon Turteltaub, o produtor Jerry Bruckheimer e Nicolas Cage. Desta vez, o tesouro em questão é o diário do assassino de Abraham Lincoln, que teria sido cúmplice de um antepassado do protagonista. Para conseguir o livro, Cage deve seqüestrar o presidente americano (Bruce Greenwood). Tarefa mais fácil que esquecer o fracasso de *O Vidente*, uma bomba do astro que chega ao Brasil neste mês.

Versão brasileira

Dublagem toma conta das salas de cinema e da programação de TV

Em julho, o canal Fox surpreendeu seus assinantes com a transmissão, de uma hora para outra, de toda sua programação dublada. Quem estranhou Jack Bauer vociferar em português, tomou outra surpresa ao ouvir, nos cinemas, seu colega casca-grossa John McClane falando no idioma de Camões. A dublagem, até então uma prática restrita às atrações infantis, está se estendendo para opções adultas nas telas grandes e pequenas, como *Duro de Matar 4.0*, *24 Horas* e *Nip/Tuck*. A justificativa dada pelos estúdios é aumentar a oferta de opções.

A decisão de dublar ou não um lançamento de cinema é considerada pelo escritório de cada distribuidora no Brasil, que levanta o potencial de arrecadação do filme em questão e o custo. Daí a proposta é encaminhada ao estúdio em Hollywood, que aprova ou não. Cada filme, posteriormente, é distribuído segundo dados da boa performance das cópias dubladas e legendadas em diversas praças. A maioria dos eleitos para dublagem cai no nicho atração infantil, infanto-juvenil ou para toda a família. Apesar de o número de filmes a ganhar versão brasileira ter aumentado, César Silva, diretor-geral da Paramount Pictures Brasil, não enxerga isso como tendência. "Cada caso é um caso. Nós dublamos *Transformers*, por exemplo, porque havia o apelo do brinquedo", argumenta. Segundo ele, não há risco de o Brasil fazer como a Itália, onde os filmes passam somente dublados. "Historicamente, o brasileiro gosta de ver filmes no som original."



CARTAZ EM CARTAZ

SET

Sweeney Todd:
The Demon Barber of Fleet Street
(EUA, 2007)

DE TIM BURTON. *ROTEIRO* JOHN LOGAN E STEPHEN SONDHEIM. *PRODUÇÃO* RICHARD ZANUCK, JOHN LOGAN, LAURIE MCDONALD, WALTER F. PARKES. *MÚSICA:* STEPHEN SONDHEIM. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA* DARIUS WOLSKI. *DESENHO DE PRODUÇÃO* DANTE FERRETTI. *FIGURINO* SUSIE FIGGS. *EDIÇÃO* CHRIS LEBENZON. *ESTÚDIO* DREAMWORKS E WARNER BROS.

SINOPSE Mandado para a cadeia mesmo sendo inocente, o barbeiro Sweeney Todd reabre seu estabelecimento ao sair do xadrez. Tomado pelo desejo de vingança, ele mata seus clientes à base da navalha, contando com sua cúmplice, a sra. Lovett, para se livrar dos corpos ao usar a carne como recheio de suas tortas, que se tornam uma sensação em Londres. Todd deseja, acima de tudo, matar o juiz que o sentenciou à prisão e recuperar sua filha, que foi adotada pelo magistrado.

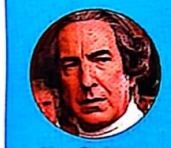
PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Sweeney Todd:*** conhecido como o barbeiro demoníaco da Rua Fleet, Todd se chamava Benjamin Barker, mas mudou de nome ao sair da prisão e arquitetar sua vingança.
Sra. Lovett: dona da confeitaria abaixo do estabelecimento de Sweeney Todd, ela torna-se cúmplice dos assassinatos, que lhe rendem o recheio das tortas e prosperidade nos negócios.
Juiz Tupin: o magistrado que condenou Sweeney Todd à cadeia na Austrália e depois estuprou sua esposa, que tomou arsênico.
Adolfo Pirelli: rival de profissão de Sweeney Todd, ele é na verdade o antigo aprendiz de Benjamin Barker.
Beadle Bamford: o comparsa do juiz Tupin sugere que ele cuide do visual e passe na barbearia antes de anunciar o casamento com sua filha adotiva.

NÚMEROS MUSICAIS
30
na versão da Broadway

CURIOSIDADES ▪ Sam Mendes era o diretor original, com Russel Crowe no papel-título ▪ A versão mais recente dessa história, escrita em 1846 e adaptada várias vezes para o cinema e teatro, foi um telefilme da BBC com Ray Winstone (*Os Infiltrados*) como Sweeney Todd. ▪ Stephen Sondheim criou o musical da Broadway em 1979. ▪ Essa é a sexta colaboração entre Tim Burton e Johnny Depp. ▪ Depp largou a produção por dez dias no primeiro mês de filmagens para ficar ao lado de sua filha doente. ▪ Sacha Baron Cohen levou dezesseis horas para aprender a manejar a navalha, tendo como instrutor seu barbeiro de confiança. ▪ Annette Bening, Toni Collette, Cindy Lauper e Emma Thompson perderam a corrida pelo papel da sra. Lovett.

Johnny Depp (*Sweeney Todd*)

Helena Bonham Carter (*Sra. Lovett*)


Alan Rickman (*Juiz Tupin*)

Sacha Baron Cohen (*Adolfo Pirelli*)

Timothy Spall (*Beadle Bamford*)

DATA DE ESTRÉIA
21 de dezembro de 2007

"Eles foram ao Criador impecavelmente barbeados."
– Sweeney Todd

Dirty Dancing – Ritmo Quente
(*Dirty Dancing*, EUA, 1987)

DE EMILE ARDOLINO. *ROTEIRO* ELEANOR BERGSTEIN. *PRODUÇÃO* LINDA GOTTLIEB. *MÚSICA* JOHN MORRIS. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA* JEFF JUR. *DESENHO DE PRODUÇÃO* DAVID CHAPMAN. *DIREÇÃO DE ARTE* MARK HAACK, STEPHEN J. LINEWEAVER. *FIGURINO* HILARY ROSENFELD. *EDIÇÃO* PETER C. FRANK. *COREOGRAFIA* KENNY ORTEGA. *ESTÚDIO* VESTRON PICTURES. *DISTRIBUIÇÃO* LIONSGATE.

SINOPSE Em 1963, a adolescente Baby passa férias de verão com os pais em um clube. A garota, de bom berço, interessa-se pelo professor de dança, Johnny, um bad boy de poucas posses. Escondida, Baby passa a treinar com ele passos latinos provocantes – e ainda usa o dinheiro do pai para bancar o aborto ilegal da ex-parceira de dança de Johnny, a quem ela substituiu. O caso provoca um escândalo que custa o emprego do professor e a proibição do relacionamento, mas ele volta ao final para fazer a coreografia com Baby, que atinge a maturidade diante dos olhos de todos.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Baby:*** a menina de família quer estudar economia e se juntar ao Corpo de Paz, mas se apaixona por seu instrutor de dança.
Johnny Castle: com pinta de bad boy, o professor do clube de veraneio faz Baby desabrochar como mulher por meio da dança.
Dr. Jake Houseman: o pai de Baby a proíbe de ter um relacionamento com Johnny ao suspeitar que ele seja o responsável pela gravidez de Penny.
Marjorie Houseman: a mãe de Baby, de queixo caído ao vê-la dançando como nunca, acha que a filha puxou a ela.
Penny Johnson: a parceira de dança de Johnny tem de largar a dupla quando decide fazer um aborto ilegal, o que abre a vaga para Baby.

COPIAS EM VHS
1
milhão
(primeira filme a bater essa marca)

CURIOSIDADES ▪ É o terceiro filme em que Patrick Swayze e Jennifer Grey atuam juntos. ▪ Jennifer foi contra a escolha de Swayze como parceiro. Uma conversa entre os dois resolveu tudo. ▪ Ela tinha 27 anos ao rodar *Dirty Dancing*, no qual interpreta uma adolescente de 17. ▪ A popularidade feminina do filme lhe valeu a alcunha de "*Guerra nas Estrelas* para meninas". ▪ Patrick Swayze recebeu 5 milhões de dólares para uma ponta na continuação-picareta *Dirty Dancing: Noites de Havana* (2004) – bem mais que os 200 mil que levou pelo original. ▪ O coreógrafo Kenny Ortega foi aprendiz de ninguém menos que Gene Kelly. ▪ A música-tema "(I've Had) The Time of My Life" ganhou o Oscar de melhor canção e o Grammy de melhor dueto.

Jennifer Grey (*Baby*)

Patrick Swayze (*Johnny Castle*)

Jerry Orbach (*Dr. Jake Houseman*)

Kelly Bishop (*Marjorie Houseman*)

Cynthia Rhodes (*Penny Johnson*)

DATA DE ESTRÉIA
17 de julho de 1987

"Ninguém coloca Baby para escanteio."
- Johnny Castle

Sua dose mensal de Terra-Média

O HOBBIT

A novela *O Hobbit* está tomando contornos de dramalhão mexicano. Há quatro anos, as filmagens pareciam impossíveis, porque os direitos de distribuição e realização estavam nas mãos de dois estúdios diferentes. A pendenga foi resolvida e Peter Jackson não cansava de dizer que voltaria alegremente à Terra-Média. Mas o fato de o diretor ter pedido uma auditoria independente para saber exatamente quanto deveria ter faturado por causa da trilogia irritou o presidente da New Line, Bob Shaye, que chamou o cineasta de "arrogante" e praticamente acabou com o sonho. Diretores foram cogitados. Nenhum anunciado. Pessoas ligadas ao projeto diziam que Jackson não poderia ser substituído. Até aí, nenhuma novidade. Seis meses se passaram sem uma palavra sobre um dos projetos mais esperados da história. Até o mês passado...

Shaye, numa entrevista ao *Los Angeles Times* sobre o futuro da New Line, que obteve poucos sucessos desde *O Retorno do Rei*, admitiu que uma nova negociação foi aberta com os representantes de Jackson. "Não deixando nossas diferenças pessoais interferirem, realmente respeito e admiro Peter e adoraria que ele estivesse de alguma forma envolvido criativamente em *O Hobbit*", declarou. O outro lado também confirmou a reconciliação numa nota à imprensa: "Peter e Fran (*Walsh*) sempre quiseram fazer *O Hobbit*, mas como isso acontecerá ainda será decidido". Até Ian McKellen entrou no meio da conversa. Em turnê com sua peça na Nova Zelândia, o astro disse que: "Há certo movimento na produção". Apesar de os fãs já começarem a festejar, nada disso significa que tudo será como *O Senhor dos Anéis*. Há fortes indícios de que Sam Raimi, há algum tempo cotado para dirigir o projeto, poderia aceitar finalmente a proposta da New Line com Jackson na produção. "Não estou envolvido. É um ótimo livro e tenho grande respeito pelo diretor incrível Peter Jackson. Ele um dia pode decidir filmá-lo", confessou o homem por trás de *Homem-Aranha* a SET. A relação entre os dois não é nova e *30 Dias de Noite*, produzido por Raimi, foi filmado na Nova Zelândia, com a Weta, de Jackson, servindo de casa de efeitos e maquiagem.

PROMOÇÃO Francal Feiras Tel (11) 6226 3100 Fax (11) 6226 3200 www.francal.com.br feiras@francal.com.br

PATROCÍNIO abemúsica www.abemusica.com.br

MONTADORA OFICIAL Estrutural Montagens

CIA AÉREA TAM

AGÊNCIA DE VIAGEM MUSTTOUR Tel./Fax: (11) 3284-1666 www.musttour.com.br ras@musttour.com.br

AFILIADA À UBRAFE SINDIPROM Francal Cidadania

FOTOS: PARAMOUNT

ME

SET visita as filmagens de *Homem de Ferro*, a aventura que inaugura a nova era Marvel nos cinemas

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

TAL PESADO

Robert Downey Jr. me recebe sentado numa poltrona confortável a bordo de um jato particular. É certo que astros de Hollywood ganham para esbanjar em certos mimos, mas o logo das Indústrias Stark na fuselagem da aeronave entrega que, nesta viagem, Downey também está de carona. Ou não... A verdade é que o ator, que passou boa parte de sua carreira aproveitando a notoriedade conferida não por seu indiscutível talento, e sim por suas idas e vindas em clínicas de reabilitação para dependentes químicos, nunca pareceu tão confortável em um trabalho. "É bem bacana, não?", pergunta, apontando para o emblema da empresa acima de sua poltrona. Estamos no set de *Homem de Ferro* e, por hora, Robert Downey Jr. é o milionário Tony Stark. Então, o negócio é aproveitar a viagem.

O jato – ou ao menos o cenário de seu interior – encontra-se em um estúdio a meia hora de Los Angeles, onde a Marvel ergueu o quartel-general de sua produção mais ambiciosa desde que viu seu logo estampar os cinemas pela primeira vez há sete anos com a aventura mutante *X-Men*. De início, é a primeira vez que existe um investimento considerável para traduzir um personagem de gibi para celulóide que não é uma marca conhecida como Homem-Aranha ou Hulk. Depois, o bolso é da própria Marvel, e não de um estúdio – a Paramount distribui o filme, mas todas as decisões são feitas pela editora-transformada-em-estúdio. Trocando em miúdos: quem paga a conta é uma empresa que apostou alto e agora colhe os frutos do investimento.

E nada poderia deixar Downey mais feliz do que fazer parte da empreitada. "Confesso que nunca me imaginei nessa posição", diz o ator, que pela primeira vez em três décadas de carreira – o que inclui uma temporada no humorístico *Saturday Night Live* – vê seu nome encabeçando uma superprodução milionária e ambiciosa, que tem a tarefa de abrir a temporada do verão ianque em 2008. "Mas creio que nasci para isso, você não acha?" A brincadeira ganha contornos sérios quando se observa a dedicação de Robert para o papel – e, principalmente, quando percebemos que ele praticamente não abandona o personagem nem para conversar com a imprensa. Para todos os efeitos, ele *é* Tony Stark. "Robert mudou-se para o escritório da produção pouco mais de um mês antes das filmagens terem início", revela o produtor (e novo homem forte da Marvel), Kevin Feige. "Ele queria acompanhar a construção do mundo de Stark, ao mesmo tempo em que consumia uma overdose de gibis do personagem."

AGÜENTA CORAÇÃO

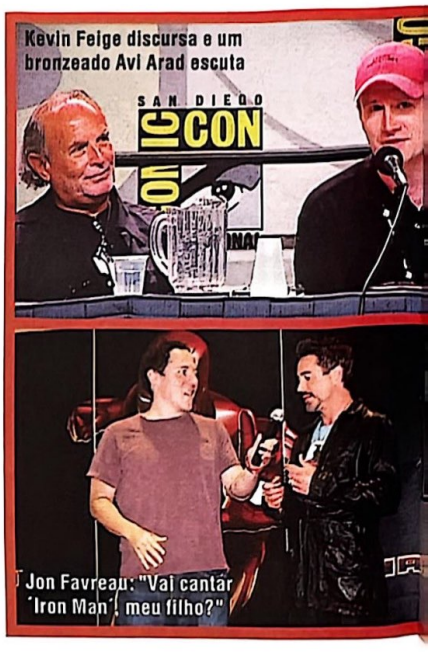
Para os não-iniciados na leitura das aventuras do herói enlatado, o Homem de Ferro foi concebido em 1963 por Stan Lee, Larry Lieber e Don Heck na edição 39 do gibi *Tales of Suspense*. A inspiração óbvia foi o milionário – e inventor – Howard Hughes, mas o mundo habitado por Stark não era o das maravilhas da ciência, nem de um conflito "justo" como a Segunda Guerra Mundial: ele nasceu no auge da guerra fria, nas selvas do Vietnã, enfrentando um inimigo que, afinal, derrotou os Estados Unidos. Como todas as criações de Lee na época, o Homem de Ferro surgiu da tragédia. >>

Iron Maiden: Downey Jr. lidera Gwyneth Paltrow, Terrence Howard e o misterioso Jeff Bridges

Visão de Stark: a armadura final do herói

Apos um ataque de forças vietnamitas, Stark é feito prisioneiro e forçado a construir uma arma para o inimigo – como "pagamento", eles lhe trariam um médico para operar seu coração, danificado por estilhaços da bomba usada no atentado. Em vez disso, Stark constrói uma placa peitoral metálica equipada com um mecanismo eletromagnético que mantém os estilhaços longe de seu coração – e também a armadura que lhe possibilita a fuga.

"Estamos sendo extremamente fiéis à origem", tranqüiliza o diretor Jon Favreau, que assumiu o posto trazendo os filmes *Made*, *Um Duende em Nova York* e *Zathura* na bagagem. "De certa forma, o clima político atual nos permitiu que mesmo uma adaptação óbvia não pareça alienígena ao conceito original." Em outras palavras, sai o Vietnã, entra o Afeganistão. É onde o milionário e inventor Tony Stark, um dos curingas dos Estados Unidos na eterna corrida armamentista, é capturado por forças inimigas. O resto é um carbono da mesma trama traçada nos quadrinhos há mais de quatro décadas – isso só a origem, já que o que vem a seguir é um amálgama de anos de histórias. "Mas não estamos fazendo um filme político!", brinca Favreau. "É uma aventura na interpretação mais pura da palavra."



Pode parecer irônico ouvir Jon Favreau falando da "pureza" das aventura do cinema pré-digital quando seu filme é sobre um viciado em tecnologia (entre outras coisas, já que nos quadrinhos Tony Stark é alcoólico). Ainda assim, ele optou por criar o máximo possível de efeitos no set, deixando trucagens computadorizadas a um mínimo para ser adicionado na pós-produção.

Por isso não foi surpresa quando, ao chegar ao cenário de uma das batalhas do filme – o telhado de um prédio já meio destruído –, dou de cara com o próprio Homem de Ferro. Ou melhor, uma de suas armaduras, deitada no chão, e bastante danificada. Do outro lado do ringue, mais armadura, com quase o dobro de tamanho e capaz de encarar Optimus Prime no mano a mano. "É, esse é o Monge de Ferro", diz, quase reticente, Favreau. "Ele é o vilão do filme..." Ou seria "um dos vilões", Jon? "Não posso dizer mais

nada." Mais mistério. Nos quadrinhos, o Monge de Ferro era Obadiah Stane, rival de Stark nos negócios que termina por usar uma armadura em uma única ocasião, na edição 200 de *Iron Man*, para eliminar a concorrência. No filme de Favreau, o papel de Stane é de Jeff Bridges. Mas o principal inimigo do herói (pelo menos nas HQs) é o Mandarim, terrorista chinês que possui anéis capazes de alterar a realidade. "Digamos que existe alguém que pode ou não estar manipulando as cordas, como o imperador de *Star Wars*", articula, tentando se segurar. "Mas dizer tudo agora seria estragar a surpresa."

NASCE UM ESTÚDIO

Não só a surpresa, mas seria contar o grande plano da Marvel nos cinemas antes da hora. "Posso dizer, sem exagero, que *Homem de Ferro* é só a ponta do iceberg", provoca Kevin Feige, que depois da saída de Avi Arad assumiu o comando da Marvel Films. O filme do herói enlatado é o primeiro que o estúdio faz como "estúdio", sem interferência externa e com poder de decisão total. "A posição em que nos encontramos agora é fruto de todo o trabalho que a Marvel desenvolveu com diversos parceiros desde *X-Men*, em 2000", continua Feige. "Com isso, conseguimos um fundo de investimento e vamos bancar nossos títulos – pelo menos os que não estão com contrato com outros estúdios." Não é difícil enxergar como a Marvel, que amargou um processo de falência no fim dos anos 80 e viu seus personagens mutilados em produções capengas como *Capitão América* (no cinema em 1990) e *Geração X* (na TV em 1996), conseguiu um cacife de 600 milhões de dólares para encarar o jogo de Hollywood. De *Blade – O Caçador de Vampiros*, que recolocou timidamente a empresa na indústria cinematográfica, até seu lançamento mais recente, *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*, foram dezessete filmes que renderam, só nos Estados Unidos, mais de 2,5 bilhões de dólares. Nesse portfolio, apenas um fracasso, *Elektra* ("Um filme que não deveria existir, mas com ele aprendemos absolutamente tudo o que poderia dar errado numa produção", conta Feige) e uma aberração, *Homem-Coisa* ("Ninguém da Marvel acompanhou a produção, os 5 milhões do orçamento desapareceram e metade do roteiro não foi filmado", revela).

O sonho dos fãs em ver seus heróis dividindo o mesmo filme, no entanto, ficou pela metade: a Paramount vai distribuir as produções da Marvel, mas alguns personagens já consagrados pertencem a outros estúdios. Mas mesmo que não possa contar com pesos pesados como Homem-Aranha (que é da Sony), X-Men ou Quarteto Fantástico (estes nas mãos da Fox), a Marvel pretende simular um universo coeso nos cinemas com os heróis que retém os direitos. *Homem de Ferro* é o primeiro, seguido de *O Incrível Hulk* (uma remaginação do personagem, que terá neste filme seu marco zero e terá parte da produção rodada no Rio de Janeiro no mês que vem), o recentemente anunciado *Thor* e *Homem-Formiga e Capitão América*. "Se você juntar todos eles, tem os Vingadores", provoca Feige – sendo que o filme do supergrupo da Marvel já está sendo escrito, pelo mesmo Zak

>>

Tony: "Fale com a mão... energética!"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Prisioneiro: Stark pega no pesado pela primeira vez na vida

Penn de *X-Men: o Confronto Final*. "Um longa assim é outro tipo de negócio, é como *Onze Homens e Um Segredo*. Não é impossível, mas dá trabalho."

Super-heróis, por sinal, são apenas parte do plano da Marvel nos cinemas. "Não queremos fazer filmes demais e de pouca qualidade", continua Feige. "Começamos com dois ou três por ano, e com o tempo podemos expandir nosso campo de atuação." O produtor lembra que, no catálogo da editora, existe espaço para outros gêneros. "A Marvel publica história para o público infanto-juvenil, tem títulos de terror e de ficção científica", explica. "Eu adoraria em alguns anos ver um personagem como Starlord ou Killraven, que estão voltando a ser publicados, em épicos espaciais com nossa assinatura. Não existe limite." Para "testar" essas arenas, a Marvel vai explorar ainda mais outras mídias, como a animação e os jogos eletrônicos. "*Dr. Estranho*, que lançamos como animação para DVD em agosto, é ótimo exemplo do que podemos fazer com personagens pouco conhecidos, deixando-os mais familiares. E o trabalho com produtoras de jogos de videogames e computador é o passo seguinte mais lógico. A Marvel cada vez mais se configura como produtora de conteúdo, não importa a mídia."

A VOZ DE OZZY

Jon Favreau sabe como animar uma platéia. Na frente de cerca de 7 mil fanáticos por quadrinhos, ele aparece num vídeo durante a apresentação montada pela Paramount na Comic-Con, em San Diego, e anuncia material inédito de *Homem de Ferro* – para em seguida colocar na tela imagens da "desanimação" produzida pela Marvel nos anos 60. Risos e vaias logo se calam quando o próprio Favreau toma o palco e mostra, pela primeira vez, um pedaço do longa que acabara de filmar semanas antes. Na montagem, feita "para quem já é fã do personagem", vemos Robert Downey Jr. como Tony Stark, o playboy milionário, o atentado a sua vida e a construção da primeira armadura – uma das três que serão mostradas no filme. Ele escapa de sua prisão afegã ao som de, claro, "Iron Man", do Black Sabbath. A platéia urra de empolgação com as cenas, que terminam com o herói voando, fugindo de dois caças F-22 – mesmo no meio de tanta novidade, *Homem de Ferro* foi o preview mais comentado da convenção.

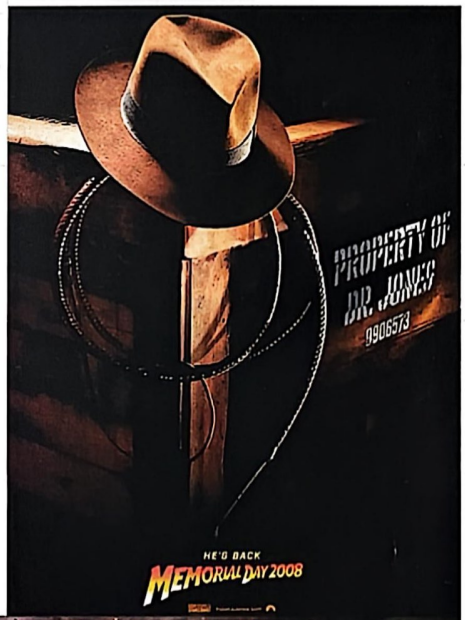
"A cena inicial, com a armadura original, não tem um retoque digital sequer", orgulha-se Favreau no dia seguinte. "O mérito é da Marvel, que me apoiou 100 por cento desde o começo e respeitou minha visão para o filme – o que é raro numa produção desse porte." Robert Downey Jr., mais "Tony Stark" do que nunca, assina embaixo de seu diretor. "Nunca me senti à vontade para fazer um filme desse tamanho, e você deve saber que não sou o sujeito mais confortável sob pressão", confirma. "Mas *Homem de Ferro* é novo, é diferente, e é o trabalho mais divertido de minha carreira. Menos quando tenho de colocar aquela bendita armadura." Como assim, não existe pressão? E o "grande plano" da Marvel? E a responsabilidade de começar um novo estúdio com o pé direito? E o escrutínio constante de fãs, que querem saber, por exemplo, se Samuel Jackson de fato tem uma ponta como o casca-grossa Nick Fury, já prevendo uma nova série para os produtores? "Tudo o que posso dizer", conclui Jon Favreau. "É que eu adoro um bom boato." •

... E OS HERÓIS DO FUTURO

De arqueólogos famosos à nova tripulação da Enterprise, os próximos anos prometem emoção!

Por Rodrigo Salem

Indiana Jones 4



O HERÓI: Dentro do paletó bem alinhado e usando sua gravata-borboleta, o doutor Jones é um pacato professor de arqueologia. Mas de posse de um chicote, do casaco de couro e do chapéu inseparável, Indiana Jones percorre o mundo em busca de artefatos perdidos e legendários.

O CENÁRIO: Dezoito anos após *Indiana Jones e a Última Cruzada*, no qual o aventureiro vai em busca do santo graal, a equipe responsável pela trilogia reúne-se para uma nova missão. Harrison Ford reassume o papel do arqueólogo, com Steven Spielberg na direção e George Lucas na produção. "No decorrer desses anos, filmei diversos longas sobre os mais variados temas. Alguns deles precisava fazer para mim. Mas este, prometo, que estou realizando para os fãs", declara Spielberg.

O QUE SABEMOS: Jones deve se deparar com dois mistérios. O primeiro envolveria a arca da Aliança, objeto resgatado pelo arqueólogo em *Caçadores da Arca Perdida*. O segundo e principal levaria o professor à América Central, onde a ligação dos maias com civilizações extraterrestres seria confirmada pelo herói. A trama teria gerado o título *Indiana Jones e a Cidade dos Deuses*, mas a Lucasfilm registrou outros nomes para despistar, inclusive *A Cidade Perdida de Ouro* e *A Busca pela Aliança*.

De concreto mesmo, apenas o elenco. Shia LaBeouf (*Transformers*) já apareceu carregando Ford na garupa de uma moto e Cate Blanchett (uma oficial soviética) supostamente é a grande vilã. Ray Winstone foi propriamente apresentado ao mundo como o parceiro de Jones ("Ele acha que é o homem mais bonito do filme", brinca Ford) e Karen Allen foi confirmada na pele de Marion Ravenwood, o tradicional par romântico do personagem.

ESTRÉIA: Maio de 2008.

Batman - O Cavaleiro das Trevas

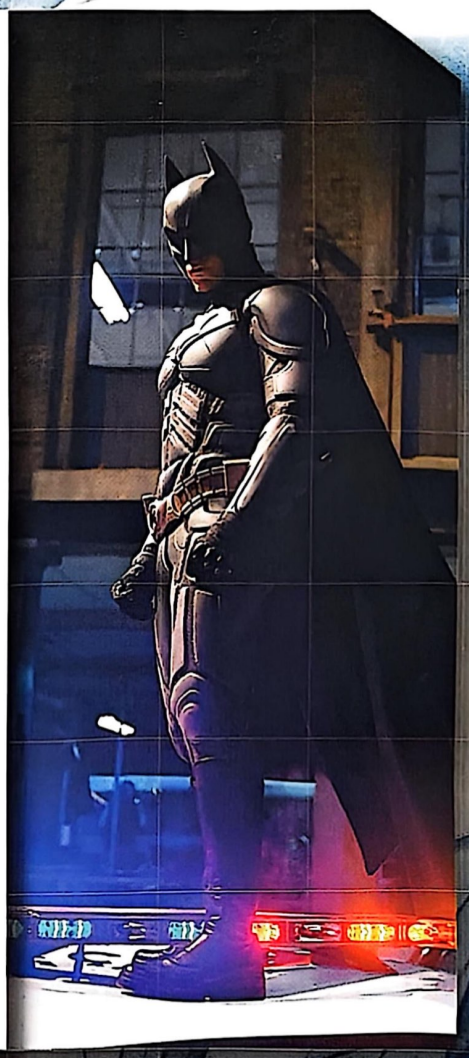
O HERÓI: Abalado com o assassinato dos pais, Bruce Wayne percorre o mundo para aprender artes marciais e desenvolve as técnicas de investigação para combater o crime como o vigilante conhecido por Batman.

O CENÁRIO: Depois de colocar um fim nos planos de Ra's Al Ghul em *Batman Begins*, o Cavaleiro das Trevas precisa lidar com uma série de crimes e assaltos praticados por um demente chamado Coringa.

O QUE SABEMOS: O diretor Christopher Nolan, que escreveu o roteiro com seu irmão, Jonathan, não precisa mais se preocupar em explicar origens e parte para a batação. Nolan agora se vê às voltas com um novo Coringa. Mas o Coringa de verdade, ameaçador e traumático. A referência agora é o álbum *A Piada Mortal*, gibi de Alan Moore e Brian Bolland que mostra um vilão nascido da tragédia. "Foi um dos quadrinhos que me entregaram", revelou Heath Ledger, novo dono da face hedionda do palhaço. "A revista explica um pouco de onde ele vem, mas não tanto." Michael Caine, retornando como Alfred Pennyworth, aprovou a escolha em seu site: "Pude assistir a ele no filme e trabalhei a seu lado. Devo dizer que é uma performance extraordinária".

Outra cara nova em *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (não confundir com a minissérie de Frank Miller) é Maggie Gyllenhaal, substituindo a sra. Tom Cruise, Katie Holmes, como a advogada Rachel Dawes. Ao contrário dos outros filmes do Morcegão, a mocinha não servirá apenas de figuração. Ela será o elo entre o Coringa, Bruce Wayne e Harvey Dent (Aaron Eckhart), o promotor de Gotham que se torna um aliado de Batman apenas para virar o vilão conhecido como Duas-Caras. Já o herói, novamente na pele de Christian Bale, ganhou um novo uniforme, liberando-o para movimentos mais extremos e truques (as luvas agora servem como armas), além de um bat-pod, motocicleta-tanque derivada do batmóvel. As primeiras informações sobre a trama sugerem que Anthony Michael Hall (*Mulher Nota 1000*) pode ser o Charada e que Cillian Murphy reaparece como Espantalho.

ESTRÉIA: Julho de 2008.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Wolverine

O HERÓI: Logan, o bad boy de garras de adamantium dos X-Men.

O CENÁRIO: Ao que tudo indica, o filme se passará entre o Canadá, país natal do personagem, e o Japão, onde ele vive diversas aventuras.

O QUE SABEMOS: Hugh Jackman retorna no papel principal e ainda assume como produtor. David Benioff (*Tróia*) foi contratado para escrever o roteiro há dois anos e, recentemente, Gavin Hood (ganhador do Oscar por *Infância Roubada*) foi anunciado como diretor do filme-solo do mutante mais conhecido da Marvel.

ESTRÉIA: 2009.

Bond 22

O HERÓI: O James Bond mais truculento e em formação de Daniel Craig.

O CENÁRIO: No final de *007 – Cassino Royale*, aprendemos que há uma organização mexendo os pauzinhos por trás do "homem de branco", responsável pela morte da amada de Bond.

O QUE SABEMOS: "Vingança", resume o astro quando perguntado sobre o tema do vigésimo segundo filme do agente secreto. Surpreendentemente, os produtores escolheram um diretor sensível para comandar a brutal seqüência. Marc Foster, de *Em Busca da Terra do Nunca*, assume a cadeira e Paul Haggis (*Crash*) retorna para lapidar o roteiro: "Não descreveria como uma continuação direta. Acho que terá vida própria, embora siga os passos de *Cassino Royale*."

ESTRÉIA: Dezembro de 2008.

Shazam!

O HERÓI: Capitão Marvel, o herói que é convocado quando o pequeno Billy Batson pronuncia a palavra mágica "Shazam!"

O CENÁRIO: A Warner imagina o filme como um *Quarteto Fantástico*, repleto de ação e comédia.

O QUE SABEMOS: John August (*Peixe Grande*) está desenvolvendo o roteiro com base no herói na era de prata, mas os setenta anos de história do personagem foram revirados para dar origem ao tratamento. Peter Segal (*Agente 86*) acredita que a superprodução terá "muita ação, mas certa doçura" e que Adão Negro deve fazer parte da história. Jake Gyllenhaal foi um dos nomes jogados para o Capitão Marvel, mas August tratou de desmentir. "Ainda não há nada. Nem data, nem ator, nem mesmo um filme", postou em seu site oficial.

ESTRÉIA: 2009.

The Spirit

O HERÓI: O detetive Denny Colt é morto, mas retorna sob o codinome Spirit.

O CENÁRIO: A podre Central City.

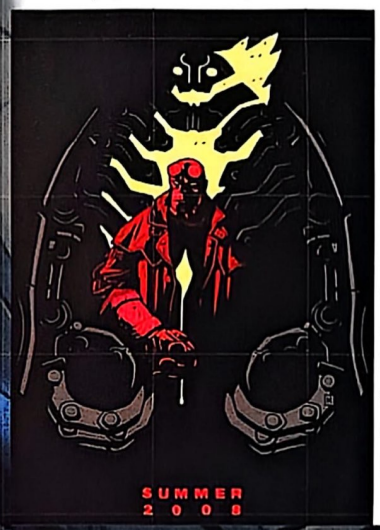
O QUE SABEMOS: O sucesso de *Sin City* garantiu a Frank Miller, fã confesso do herói de Will Eisner, a cadeira de diretor. "O personagem morreu e voltou à vida, então há um lado de fantasia. E, claro, há um bocado de mulheres e elas estão todas apaixonadas por ele", resumiu Miller, que escolheu o semidesconhecido Gabriel Macht (*O Bom Pastor*) para a máscara azul do protagonista e Samuel L. Jackson como o vilão Octopus.

ESTRÉIA: 2009.

Hellboy 2: The Golden Army

O HERÓI: O demônio achado ainda bebê na Segunda Guerra que, em segredo, ajuda a resolver casos sobrenaturais.

O CENÁRIO: Filmado todo na Hungria, a seqüência agora coloca Hellboy (Ron Perlman) contra um exército de monstros, reunido por um príncipe ambicioso (Luke Goss) ao final da trégua entre humanos e a dimensão do fantástico.



O QUE SABEMOS: Turbinado pelo sucesso de crítica e público de *O Labirinto do Fauno*, Guillermo Del Toro recebeu carta branca do estúdio para a continuação, que tem co-roteiro de Mike Mignola, criador do herói. Selma Blair (Liz) e Doug Jones (Abe Sapien) estão de volta e têm a adição do fantasma encapsulado Johann (voz de Tomas Kretschmann, de *King Kong*).

ESTRÉIA: Julho de 2008*.

Besouro Verde

O HERÓI: Executivo das comunicações combate o crime com o codinome Besouro Verde e a ajuda do parceiro e lutador Kato.

O CENÁRIO: Ainda não foi definido.

O QUE SABEMOS: Depois de Kevin Smith, que escreveu um roteiro e estava disposto a dirigir até abandonar de vez o projeto, o homem da comédia do momento, Seth Rogen, foi chamado para estrelar e escrever o longa. Para quem tem medo do tom, o astro de *Ligeiramente Grávidos* adianta: "Será um filme de ação. Vou precisar entrar em forma". E Kato seria mesmo Stephen Chow? "Estou pensando em Michael Cera (*Superbad – É Hoje!*). O que acham?", brinca o gorducho.

ESTRÉIA: 2009.

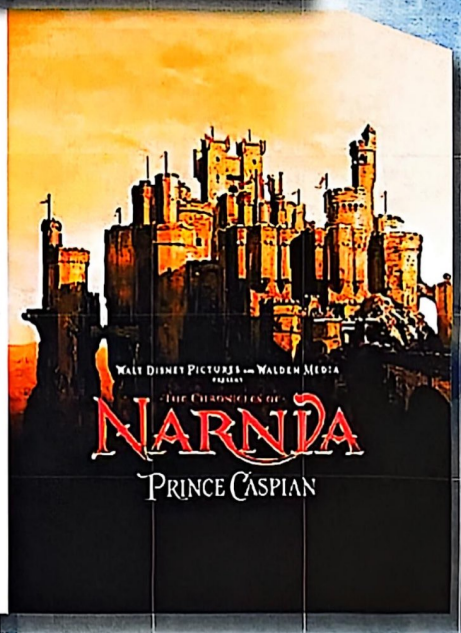
As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian

O HERÓI: O príncipe do título é herdeiro direto do rei Miraz, perseguido pelo monarca.

O CENÁRIO: os irmãos Pevensie são levados de volta ao mundo de Nárnia, mas descobrem que centenas de anos se passaram desde o dia em que reinaram naquela dimensão.

O QUE SABEMOS: Direto de Praga, onde boa parte de *Príncipe Caspian* toma forma, o diretor Andrew Adamson apresentou o intérprete do monarca, Ben Barnes, que parecia meio nervoso em sua primeira entrevista. "Interpretar olhando para uma bola de tênis é difícil, mas estar neste filme é como um sonho. Espero que gostem tanto quanto eu", diz, politicamente. Para quem não gostou do visual brilhante e do roteiro mais infantil, o segundo capítulo da saga de C.S. Lewis pode surpreender. Duas grandes batalhas e mais dramaticidade dão o tom da nova aventura, a última com todas as crianças Pevensie. "William (*Moseley*) chorou quando soube que não voltaria mais para Nárnia", entrega Adamson. A boa notícia é que *A Viagem do Peregrino da Alvorada*, terceiro episódio da franquia, está confirmado para 2009. "Se as bilheterias forem satisfatórias, teremos um *Nárnia* em cada maio até o sétimo livro ter sido adaptado", entrega o produtor Mark Johnson.

ESTRÉIA: Maio 2008.



CONCEPT # 333206
STARK INDUSTRIES FILE

Watchmen

OS HERÓIS: Grupo de heróis beirando os 40 anos peita o governo, volta a vestir os uniformes e tenta descobrir uma trama que envolve a morte de vários colegas.

O CENÁRIO: Nos rígidos anos 80 do governo Reagan, heróis não passam de uma memória feliz na mente dos americanos. O vigilantismo foi proibido pela Casa Branca. Isso até o único uniformizado autorizado pelas autoridades (Comediante) ser morto e gerar uma investigação que pode mudar todo o planeta.

O QUE SABEMOS: Zack Snyder (*300*) parece que vai conseguir realizar o que parecia impossível: trazer *Watchmen*, a Bíblia de Alan Moore, às telonas. Os cenários já estão quase todos levantados e o elenco foi anunciado. "Preferi escolher atores na meia-idade, porque preciso usá-los em diversas linhas temporais", explica o cineasta. Famosos foram deixados de lado para dar lugar a intérpretes semidesconhecidos, que podem ser explorados à exaustão. Sendo assim, Patrick Wilson (*Pecados Íntimos*) assume o papel de Coruja; Jackie Earle Haley (*Pecados Íntimos*) veste a máscara de Rorschach; Billy Crudup (*Peixe Grande*) serve como forma humana do azulado dr. Manhattan; Jeffrey Dean Morgan (*Grey's Anatomy*) encarna o Comediante; a linda e loira Malin Akerman ficará morena como Espectral; e Matthew Goode (*Match Point*) fecha como Ozymandias, o homem mais inteligente do mundo.

ESTRÉIA: Março 2009.

Speed Racer

O HERÓI: Jovem corredor que deseja ser o melhor piloto do mundo.

O CENÁRIO: Err... circuitos de corrida?

O QUE SABEMOS: No primeiro filme dos Wachowski como diretores depois de *Matrix Revolutions*, poucos detalhes serão revelados. A história não escapa da animação japonesa: Speed (Emily Hirsch) tem tudo para ser o maior corredor da história a bordo de seu Mach 5, mas não consegue se esquecer da morte de seu irmão (Matthew Fox) num acidente. Toda sua equipe é formada por membros da família (John Goodman, Susan Sarandon e a namorada vivida por Christina Ricci) até que o pai rejeita a oferta de uma grande empresa e descobre que várias corridas estão sendo compradas. "Os irmãos são fãs do desenho e queriam fazer um filme para seus sobrinhos", explica o produtor Joel Silver. "As corridas são inacreditáveis."

ESTRÉIA: Julho de 2008.

O Incrível Hulk

O HERÓI: O longa não tem nada a ver com a obra de Ang Lee. O Gigante Esmeralda, agora com Edward Norton no comando, ganha aspectos mais brutais.

O CENÁRIO: Como o Bruce Banner da TV, o herói é um pária em busca da cura para sua situação. O início da aventura será no Rio de Janeiro e o diretor francês Louis Leterrier (*Cão de Briga*) se dedicará à ação.

O QUE SABEMOS: Banner encontra-se na cidade para descobrir o que há de real numa pesquisa genética realizada numa empresa carioca. Norton também atua como roteirista. "Ele é um dos maiores fãs do gibi", garante Kevin Feige, presidente da Marvel Films. Liv Tyler substitui Jenniffer Connely como Betty Ross e Tim Roth será responsável pelo monstro Abominável.

ESTRÉIA: Junho de 2008*.

Harry Potter e o Enigma do Príncipe

O HERÓI: Harry Potter, o bruxinho que cresceu enfrentando a sombra do feiticeiro Voldemort.

O CENÁRIO: Agora não restam mais dúvidas. Lorde Voldemort está de volta e com seus Comensais da Morte a pleno vapor. Severo Snape (Alan Rickman) vira professor de Defesa contra as Artes das Trevas.

O QUE SABEMOS: Já em pré-produção, *O Enigma do Príncipe* coloca *Harry Potter* de novo no mês de novembro, livrando-o de combates sangrentos contra outras superproduções do verão. David Yates retorna à direção, confirmando o clima de continuação mais forte que existe entre o quinto e o sexto livros. "Será menos intenso que *A Ordem da Fênix*, porém será mais sexo, drogas e rock'n'roll", empolga-se o cineasta. Na área das novas caras, Naomi Watts, Joseph Fiennes e Stuart Townsend desmentiram que assinaram para atuar no longa.

ESTRÉIA: Novembro de 2008.

Superman - O Homem de Aço

O HERÓI: O Escoteiro Azulão que voa, corre mais rápido que um trem e... ah, você sabe.

O CENÁRIO: Com a paternidade pesando nos ombros de aço, Superman precisa lidar com o filho.

O QUE SABEMOS: Agora que todo o existencialismo e homenagens foram gastos em *Superman – O Retorno*, Bryan Singer pode se dedicar à ação. Kevin Spacey confirmou sua volta como Lex Luthor, mas o roteirista Dan Harris revelou que serão dois vilões. Zod!?

ESTRÉIA: 2009.

Agente 86

O HERÓI: Maxwell Smart, o Agente 86, imortalizado por Don Adams e criado por Mel Brooks como uma sátira aos filmes de espionagem.

O CENÁRIO: A agência de espionagem C.O.N.T.R.O.L.E precisa proteger o mundo dos terroristas comandados pelo C.A.O.S e somente Steve Carrel – com a ajuda da bela Anne Hathaway (agente 99) – pode impedir uma tragédia global. "A série nasceu durante a guerra fria", assume o diretor Peter Segal. "Mas temos muitos aspectos políticos para satirizar hoje em dia."

O QUE SABEMOS: Carrell está tratando o personagem com a melhor das intenções e podem esperar uma adaptação fiel. "Tenho o maior respeito por Don Adams e pelo que fez. Acho que estamos tentando honrar o original e não deixar nada de fora."

ESTRÉIA: Junho de 2008.

Novos Titãs

OS HERÓIS: Nascido no meio do sucesso de *X-Men*, Novos Titãs é um grupo formado por heróis mais jovens da DC Comics, a maioria parceira de ícones da editora como Batman e Arqueiro Verde.

O CENÁRIO: São Francisco ou Nova York, dependendo do clima desejado pelos produtores.

O QUE SABEMOS: Mesmo com a chance de ter um longa de clima familiar, o roteirista Mark Verheiden acredita que o filme será mais sombrio, seguindo o ar de *Batman Begins*. "Não é bobo. Quero brincar com os personagens para que pareçam reais e não pessoas que não conseguimos compreender. E acho que Asa Noturna é o personagem perfeito para isso", adiantou durante a convenção de quadrinhos de San Diego, referindo-se ao ex-Robin. Outra fonte sigilosa nos contou que um roteiro escrito por Tom DeSanto (*Transformers*) para um desenho animado dos Titãs foi comprado pela Warner para o estúdio ter mais elementos na trama.

ESTRÉIA: 2010.

Star Trek

O HERÓI: A tripulação rejuvenescida da Enterprise.

O CENÁRIO: As primeiras missões de Kirk, Spock e outros rostos conhecidos.

O QUE SABEMOS: J.J. Abrams, um dos homens por trás de *Lost*, tenta resgatar *Jornada nas Estrelas* do limbo, filmando pela primeira vez novas caras em papéis conhecidos. "Estava pensando apenas em produzir o longa", explica. "Mas assim que li o roteiro, vi que ficaria com muito ciúme de quem dirigisse e resolvi eu mesmo fazê-lo." A primeira aquisição da nova Enterprise é Zachary Quinto, o sujeito por trás do vilão Sylar, da série *Heroes*. Ele viverá o jovem Spock, enquanto Leonard Nimoy retorna outra vez como o velho Spock, adiantando que os famosos flashbacks, tão úteis em *Lost*, farão parte da nova jornada. Quanto a Kirk, nada de Matt Damon. "Adoro William Shatner, mas não posso colocá-lo gratuitamente. Ainda estamos procurando por nosso Kirk. Alguma idéia?"

ESTRÉIA: Dezembro de 2008*.

30 Dias de Noite

O HERÓI: Os oficiais Eben (Josh Hartnett) e Stella Olemaun (Melissa George).

O CENÁRIO: A cidade de Barrow, no Alasca, passa trinta dias de inverno na mais completa escuridão. Restaurante perfeito para uma horda de vampiros sedenta por sangue.

O QUE SABEMOS: Depois que Sam Raimi assumiu a produção da obra baseada na graphic novel de Steve Niles e Ben Templesmith, a velocidade tomou força. David Slade (*Meninama.com*) encarregou-se das filmagens na Nova Zelândia e conseguiu Josh Hartnett para o papel principal. "Senti que seria um bom filme de terror", diz o astro. "Quando acho um material assim, não importa o gênero. Preciso pegar." A fidelidade ao gibi é tão grande que até o design obedeceu aos desenhos de Templesmith. "Eles tinham uma camisa com minha escrita de mão", empolga-se o artista.

ESTRÉIA: 30 de novembro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CONCEPT #333206
STARK INDUSTRIES FILE

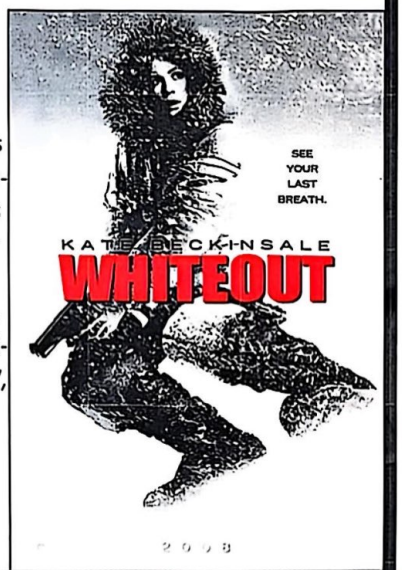
Whiteout

O HERÓI: A policial Carrie Stetko, encarregada de manter a justiça na Antártida.

O CENÁRIO: Carrie precisa resolver o primeiro caso de assassinato num lugar que um tropeço pode levar à morte instantânea.

O QUE SABEMOS: As filmagens no Canadá terminaram sem grandes baixas. Dominic Sena (*60 Segundos*) fez algumas mudanças sob o olhar de aprovação do autor da graphic novel, Greg Rucka. "Há certas coisas que não funcionavam nos quadrinhos e que precisei trazer para o filme", confessa Sena, referindo-se à troca de sexo de um dos personagens secundários. "Foi preciso para ajudar na dinâmica do filme. Mas o espírito da revista está lá." Kate Beckinsale, dona do papel de Carrie, sofreu com as filmagens no frio e os confrontos físicos que o papel exige. "Apanhei, bati. Mas gostei", brinca a atriz, que passa o longa inteiro dentro de casacos grossos. "Nenhum membro da equipe técnica suspirava quando precisava me agachar, como acontecia em *Anjos da Noite*."

ESTRÉIA: 2008.



Procurado

O HERÓI: Na verdade, o vilão. Wesley Gibson é um jovem normal e patético até descobrir que seu pai, recém-falecido, era o maior assassino de um mundo dominado por supervilões.

O CENÁRIO: O cineasta russo Timur Bekmambetov (*Guardiões da Noite*) garante que a Terra tenha um aspecto realista, mas um underground mágico.

O QUE SABEMOS: Apesar de o criador da obra, Mark Millar, possuir um estilo cinematográfico, *Procurado* terá diferenças significativas. Não estamos falando só da escolha de James McAvoy no lugar de Eminem para o papel principal ou de Angelina Jolie como a Raposa (criada com Halle Berry na mente), mentora de Wesley. O roteiro terá diferenças cruciais para quem leu o gibi.

ESTRÉIA: Abril 2008.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Beowulf

O HERÓI: O lendário guerreiro Beowulf, que é seduzido por uma entidade demoníaca e libera um monstro na Terra.

O CENÁRIO: O primeiro grande poema épico inglês se passa numa época na qual deuses caminhavam entre humanos e guerreiros.

O QUE SABEMOS: Há dez anos com o roteiro preparado, Neil Gaiman (*Sandman*) e Roger Avary (*Regras da Atração*) só conseguiram o sinal verde com o envolvimento de Robert Zemeckis. "Estava pronto para dirigir, mas quando Zemeckis fala que gostaria de fazer isso, não podemos dizer não", brinca Avary. O resultado semelhante ao de *O Expresso Polar* é uma incrível performance digital de Anthony Hopkins, Ray Winstone e Angelina Jolie.

ESTRÉIA: Novembro de 2007.

Thor

O HERÓI: O deus do trovão, Thor.

O CENÁRIO: Entre a mitológica Asgard e nossa dimensão, cuja proteção está sob os cuidados do loiro que empunha o martelo mágico Mjölnir, o herói divide-se entre os afazeres mundanos do paramédico Donald Blake e os combates místicos como Thor.

O QUE SABEMOS: Mark Protosevich (*Eu Sou a Lenda*) completou o roteiro e Matthew Vaughan (*Stardust*) foi anunciado como o diretor. Não há ator confirmado, mas há boatos de que a disputa está entre o lutador Paul Levesque (*Blade Trinity*) e Kevin McKidd (*Roma*).

ESTRÉIA: 2009.

John Rambo

O HERÓI: O herói da guerra do Vietnã, vivido pelo eterno Sylvester Stallone.

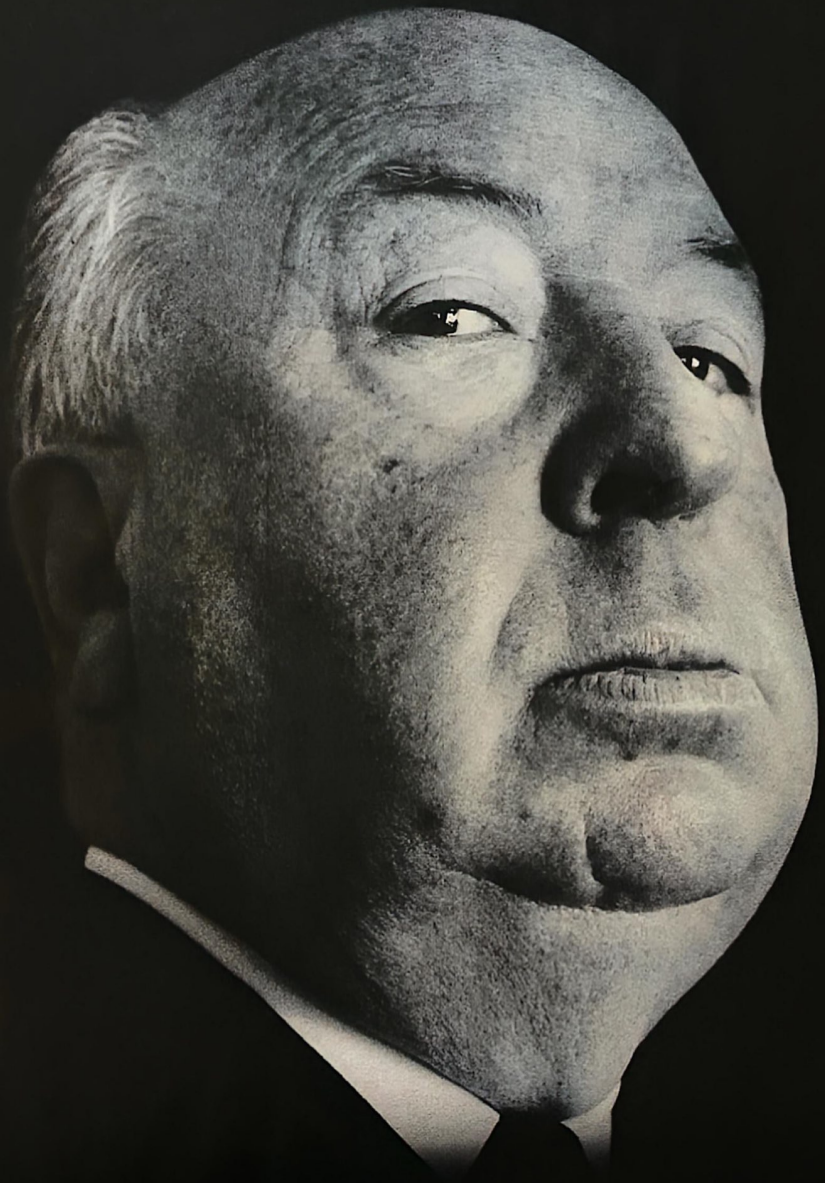
O CENÁRIO: Curtindo a aposentaria na Tailândia, Rambo afasta-se dos problemas do território de Burma, cuja população está sendo dizimada pelo Exército, mas o seqüestro de um grupo de missionários muda sua opinião.

O QUE SABEMOS: As primeiras imagens revelam que Stallone foi para o lado mais hardcore da ação, mostrando Rambo fazendo mingau de soldado com uma metralhadora. O discurso, porém, é o oposto. "Rambo sempre foi apolítico. Logo na abertura, ele fala sobre o horror da guerra, de onde ninguém sai vitorioso", ressalta o astro.

ESTRÉIA: Fevereiro de 2008.

*Data prevista de estréia nos EUA

HOUVE UM HITCH ANTES DO CONSELHEIRO AMOROSO.



NÃO PERCA A PROGRAMAÇÃO ESPECIAL ALFRED HITCHCOCK.

- PSICOSE
- FRENESI
- INTRIGA INTERNACIONAL
- O SABOTADOR
- UM CORPO QUE CAI
- MARNIE, CONFISSÕES DE UMA LADRA
- O HOMEM POR TRÁS DOS FILMES: ALFRED HITCHCOCK
- DISQUE H PARA HITCHCOCK: O GÊNIO POR TRÁS DO SHOWMAN

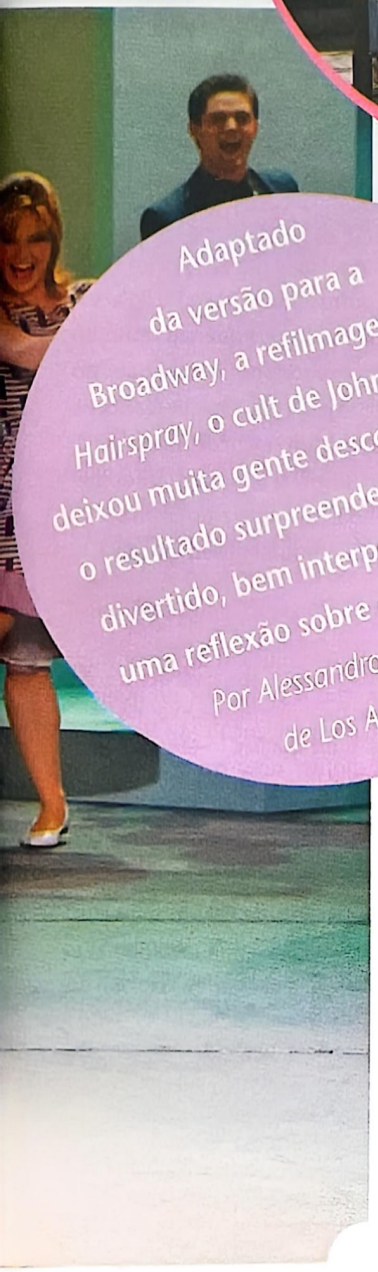
EM SETEMBRO, NO TCM

CLASSIC HOLLYWOOD

NOSTEMPOS

FOTOS: FOX

DOLAOU



Adaptado da versão para a Broadway, a refilmagem de *Hairspray*, o cult de John Waters, deixou muita gente desconfiada, mas o resultado surpreende: um musical divertido, bem interpretado e com uma reflexão sobre o preconceito

Por Alessandro Giannini, de Los Angeles

Entre o sucesso inesperado do fim dos anos 80 e a chegada aos palcos no formato musical do início do século 21, *Hairspray* percorreu quatorze anos sob o rótulo de "cult movie". Depois de uma carreira bem-sucedida nos palcos de Nova York, a inesperada franquia criada pelo diretor maldito John Waters ganha agora uma refilmagem, ou melhor, uma "reinvenção" – definição adotada pela produtora New Line e repetida como mantra tanto pelos produtores Neil Morgan e Craig Zedan quanto pelo diretor Adam Shankman (*Operação Babá*). Com a novata Nikki Blonsky no papel de Tracy Turnblad e John Travolta travestido como mãe da protagonista, Edna Turnblad, além de elenco que mistura novos talentos (Zac Efron e Amanda Bynes) com veteranos (Michelle Pfeiffer e Christopher Walken), o filme era uma aposta alta para a temporada americana, especialmente após musicais sofisticados como *Chicago* (2002) e *Dreamgirls* (2007). Pode-se dizer que as expectativas foram preenchidas com folga. Mas a história vem de muito tempo atrás.

No início dos anos 60, na provinciana Baltimore, pelo menos uma vez por semana dois amigos saíam da escola e iam para a casa de um deles assistir a um popular programa de televisão da época. John Samuel Waters Jr. e Harris Glen Milstead eram fãs de *The Buddy Dean Show*, apresentação de calouros em que os concorrentes mostravam números de dança e concorriam a prêmios oferecidos pelos patrocinadores. Waters e Milstead várias vezes se reuniam com outros fãs na porta dos estúdios da emissora local para ver seus ídolos e, em pelo menos uma delas, assistiram à transmissão ao vivo.

Era um mundo alegre e cheio de esperança, mas também um período muito conservador e pleno de todos os tipos de preconceito, especialmente o racial, expresso por meio da segregação. O programa que os dois amigos gostavam tanto era alvo desse apartheid do qual toda a sociedade era cúmplice. Havia um dia para os brancos e um dia de programação especial para os negros, com apresentadores, concorrentes e platéias diferentes. Houve uma grande campanha para integrar as duas versões em uma só, porém antes que isso pudesse

FOTOS: UNIVERSAL

Amanda Bynes e Nikki Blonsky dançam ié-ié-ié

Michelle Pfeiffer e James Marsden apresentam...

acontecer, o programa foi tirado do ar.

Eventualmente, Waters e Milstead ingressaram no mundo do cinema. O jovem tornou-se diretor e adotou o nome de John Waters, enquanto Milstead virou o transformista Divine. Depois de fazer parceria em uma série de filmes trash de baixo orçamento, os dois realizaram o cultuado longa que consolidaria a posição de ambos no cinemão americano: *Hairspray* (1988) é a visão ficcional da experiência que os dois amigos viveram na adolescência, com boa dose de humor, muita perversão e uma linguagem franca.

O filme, que foi inesperado sucesso de crítica e público, conta a história de duas adolescentes apaixonadas por um programa de televisão e em busca do sonho de serem estrelas, tendo como pano de fundo a questão do preconceito racial. Trazia um elenco de caras novas e veteranos decadentes, entre os quais Ricki Lake, Sonny Bonno, Deborah Harry, Jerry Stiller, Pia Zadora e Ric Ocasek.

Em 2002, *Hairspray* passou por reformulação para a Brodway. Ganhou status de musical, numa versão escrita por Mark O'Donnell e Thomas Meehan, com música de Marc Shaiman e letras de Scott Wittman e Shaiman. A peça foi – e continua sendo – um grande sucesso. Depois de conquistar treze Tonys (o "Oscar" do teatro americano), expandiu as fronteiras. Foi sobre essa versão que os produtores da New Line e Adam Shankman trabalharam para refilmar o cult de John Waters.

"Fui até Baltimore para conversar com ele", recorda Shankman, ex-dançarino e coreógrafo cujos créditos anteriores como diretor incluem "pérolas" como *Doze É Demais*. "Ele foi muito receptivo, me levou para conhecer os locais onde a história de fato se desenrolou. Passamos em frente a casa onde morou, o estúdio de televisão e outros cenários que fizeram parte da adolescência dele e de Divine. Ele me deu carta branca para fazer o que quisesse, desde que fosse uma leitura diferente do que já havia sido feita."

O conselho foi recebido por Shankman como uma bênção divina, já que o criador de *Hairspray* era o protagonista daquela história. Sobre os ombros do cineasta recaía um peso a mais, o fato de que seu currículo como realizador não ajudava. Por razões como o já citado *Doze É Demais* e outras como *Operação Babá* e *A Casa Caiu*, havia dúvidas de que seu trabalho pudesse resultar em sucesso. "Percebi que isso ia acontecer: 'Como pode alguém que fez *Doze É Demais* dirigir uma refilmagem de *Hairspray*?'", ironiza. "Ora, por favor. A verdade é que aceitei fazer esses filmes por amizade. Não eram projetos em que estava intimamente envolvido."

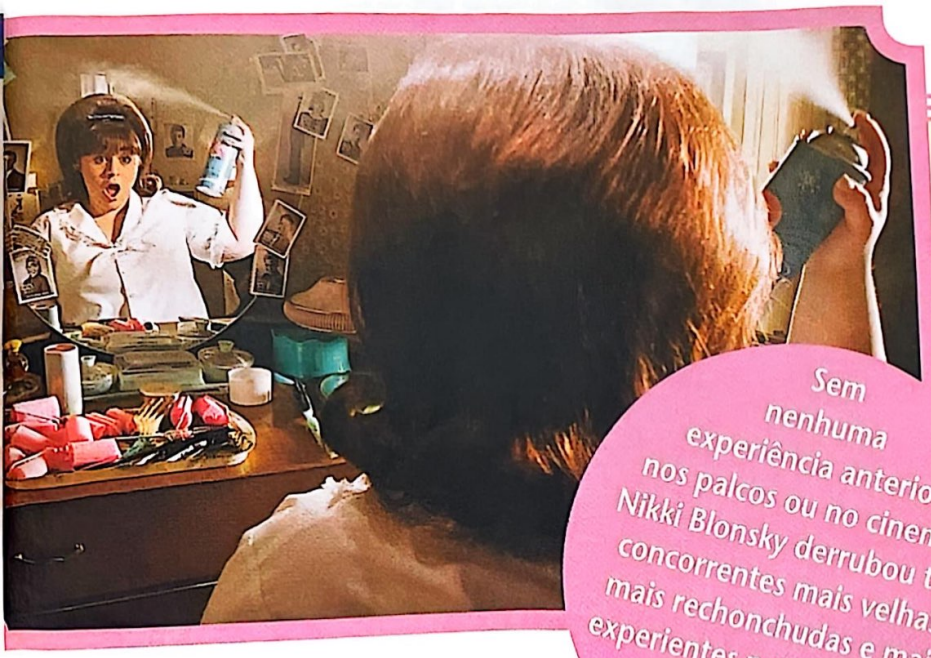
DESAFIOS E OBSTÁCULOS

Tendo como base o musical da Broadway, Shankman começou a trabalhar no que ele próprio chamou de "reinvenção" de *Hairspray* em 2004. Para manter uma tradição que se consolidou nos palcos, precisava achar uma novata para o papel da rechonchuda sonhadora Tracy Turnblad e um ator famoso e carismático para o papel da mãe da personagem, a igualmente curvilínea Edna Turnblad. A história da escolha de Nikki Blonsky, jovem de

A Tradição

Desde que *Hairspray* pulou das telas para os palcos, há cinco anos, criou-se uma tradição na formação do elenco. Para o papel da protagonista Tracy Turnblad sempre é escolhida uma novata e para o da mãe dela, Edna Turnblad, um artista do sexo masculino. Esse rito começa no filme de John Waters com Ricki Lake e Divine, segue na encarnação teatral com Marissa Winokur e Harvey Fierstein e agora é retomada na "reinvenção" do cult de 1988 com Nikki Blonsky e John Travolta.

John Travolta e Nikki: "mãe" e filha



Sem nenhuma experiência anterior nos palcos ou no cinema, Nikki Blonsky derrubou três concorrentes mais velhas, mais rechonchudas e mais experientes para conseguir o papel de Tracy Turnblad

Livre, Leve e Solta

Nikki Blonsky tinha 15 anos quando viu pela primeira vez a versão musical de *Hairspray* na Broadway. Aos 16, fez um teste para o papel da sonhadora Tracy Turnblad nos palcos. Foi recusada porque era muito nova. Quando ficou sabendo que estavam fazendo novos testes para uma refilmagem, ligou para os estúdios para saber qual faixa de idade testariam. Teve sorte. Depois de muitas peneiras e viagens, recebeu a notícia de que havia sido selecionada em um programa da televisão americana. Ainda trabalhava na sorveteria Cold Stone Creamery, em Long Island, e sua festa de formatura seria no dia seguinte. "Foi um dos melhores presentes que recebi naquele dia", lembra ela, em entrevista exclusiva a SET.

17 anos que trabalhava em uma sorveteria de Nova York, para o papel principal você pode ler no boxe colorido aqui ao lado.

A do esforço de convencer John Travolta, velho conhecido dos produtores, que trabalharam com ele em *Embalos de Sábado à Noite* e *Grease – Nos Tempos da Brilhantina*, a fazer o da matrona Edna teve o sabor de um desafio. Demorou um ano e meio para que os produtores Neil Meron e Craig Zadan conseguissem convencê-lo. "John é o astro musical de sua geração, mas ele foi reticente por estar preocupado em retornar ao gênero que o transformou em ídolo", conta Meron. "Ele sempre dizia que se fosse para fazer um musical novamente teria de ser um projeto que não fosse de maneira nenhuma comum. E nós sempre respondíamos a ele que John Travolta no papel de Edna Turnblad poderia ser qualquer coisa, menos comum."

Por mais edulcorada que a história possa parecer, já que não envolve os números do cachê de Travolta, o desfecho foi satisfatório para ambas as partes. E para o público também, que verá na tela uma Edna rotunda, maternal e inacreditavelmente leve tanto nas cenas mais simples, como nos números musicais – especialmente o dueto com Christopher Walken, que faz o papel do marido, Wilbur Turnblad.

"Posso dizer que fazer Edna foi muito divertido, mas me transformar em Edna não foi", confessa o ator. "Adorei o efeito que a minha aparência tinha nas pessoas quando me viam como Edna no set, mas não gostava nem um pouco do processo de colocação das próteses e do macacão de gordura. Era muito desconfortável e quente. Era como usar sete camadas de roupa e me lembro de pensar que jamais gostaria de ser mulher, se fosse o caso." Não foi o que pareceu, a julgar pelo dueto com Walken.

Você sempre foi tão popular assim?

Tenho muitos fãs. Mas na escola não era exatamente popular. Pegavam muito no meu pé e invocavam muito comigo por causa das minhas, digamos, circunferências. Não sou nem um pouco ressentida com isso. Ao contrário, sou muito orgulhosa. Tinha muitos amigos. Sempre fui uma pessoa aberta e meus amigos eram pessoas abertas também. E a gente se divertia junto.

A sua é uma história de Cinderela. Como foi a sua reação quando soube que faria o papel de Tracy Turnblad?

Eu saí pela rua chorando, gritando e pulando. Foi uma sensação indescritível. Foi literalmente uma experiência extra-corporal. A única palavra que descreve o que senti é indescritível. Não há uma forma de definir isso com palavras a não ser fenomenal. É como se alguém me dissesse que o meu sonho estava sendo realizado, como se estivesse entregando-o na minha mão. Isso não acontece todos os dias.

Quando você soube que faria o papel, pediu demissão da sorveteria?

Foi muito engraçado naquela noite, quando fiquei sabendo que consegui o papel. Meu chefe apareceu com uma placa de "procura-se" para colocar na janela da sorveteria. Eu disse: "Tony, tenho de dizer: não estou me demitindo. Meus pais me ensinaram a não abandonar nada. Então, estou tirando uma licença eterna".

Como foi ter John Travolta e Christopher Walken como pais?

Em primeiro lugar, sempre fui uma grande fã dos filmes de John Travolta, *Grease*, *Embalos de Sábado à Noite* e tudo. Ele é tão talentoso e tão gentil. Acho que isso é surpreendente. É é uma grande celebridade, todo mundo sabe quem ele é e todo mundo o ama. Mas conhecê-lo de verdade é fenomenal. E é pai, então, interpretar uma mãe é fácil por causa do instinto.

Engraçados por natureza

Jude Apatow e Seth Rogen, responsáveis por *Ligeiramente Grávidos* e *Superbad – É Hoje!*, tiram a comédia da mesmice com um estilo criativo, irreverente e, acima de tudo, inteligente

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

De um lado, o nova-iorquino Judd Apatow, 39 anos, que durante a juventude até se arriscou como comediante de palco, mas preferiu ficar nos bastidores e tornou-se roteirista. De outro, o canadense Seth Rogen, 25 anos, também comediante de palco (precoce, ele começou a apresentar-se aos 13 anos) que se mudou para Los Angeles em busca de uma chance como ator. Seus caminhos cruzaram-se em 1999, na série *Freaks and Geeks*, produzida por Apatow e que mostrava um grupo de adolescentes em um típico colegial dos anos 80. Rogen ganhou um dos papéis secundários, mas o programa passou em branco – apesar de elogiado pela crítica – e foi cancelado em sua primeira temporada. Desde então, ambos perceberam ter muito em comum e viraram amigos inseparáveis. Hoje, a dupla figura no topo das bilheterias em comédias que exploram o cotidiano de forma inteligente e irreverente. O segredo do sucesso? Investir na simplicidade e brincar com situações cotidianas com diálogos muito bem construídos.

Depois de chamar a atenção como o colega desbocado de Steve Carrell no bem-sucedido *O Virgem de 40 Anos* – que marcou a estréia de Apatow como diretor –, Rogen ganhou o estrelato em *Ligeiramente Grávidos*. O sucesso de bilheteria nos Estados Unidos mostrou que a parceria estava no caminho certo. "Não esperava o êxito de *Ligeiramente Grávidos*. Fiquei chocado para ser honesto. Eu pensava que se chegasse perto dos números de *O Virgem* já seria uma vitória. Não esperava que fosse superá-lo com tanta margem, é incrível. É loucura.", revela Rogen, que diz estar tranqüilo com a fama repentina. "Minha vida não mudou muito. Agora as pessoas querem tirar fotos comigo, mas isso geralmente ocupa apenas 4 minutos de meu dia. Então posso dizer que 4 minutos da minha vida diária mudaram."

Com uma risada grave e singular, e piadista por natureza, é difícil arrancar uma declaração séria do novo astro da comédia. "Com *Freaks and Geeks* e *Undeclared* (outra série em parceria com Apatow, que durou poucos episódios), ganhei dinheiro suficiente para não fazer absolutamente nada nos quatro anos seguintes", recorda Rogen. "Por isso, decidi recusar todas as propostas que me faziam, tanto em séries cômicas na televisão como em pequenos papéis no cinema. Falando sério, tomei a decisão de que só aceitaria filmes que realmente estivesse empolgado para assistir, e isso não acontece com tanta freqüência. Fiz três longas este ano, mas acho que isso nunca acontecerá de novo. Simplesmente não agüento o ritmo."

CAMARADAGEM

Em todos os filmes de Jude Apatow, seja ele roteirista, seja diretor, seja produtor, você percebe que existe uma visível descontração entre o elenco. As piadas saem naturalmente, como em um bate-papo informal com amigos. "Gosto de criar uma camaradagem desde o início das filmagens. Faço com que eles saíam juntos e se conheçam melhor. Na maioria das vezes, quando se começa uma produção, os atores acabaram de ser apresentados, então ainda não há uma 'química' entre eles", revela Apatow em entrevista exclusiva a SET, durante o lançamento de *Superbad – É Hoje!* – projeto autobiográfico que Rogen escreveu ao lado do amigo de infância Evan Goldberg. "Eu tento convencer o público de que esses personagens realmente existem, que são pessoas reais."

Apatow sabe muito bem que não adianta ter um roteiro bom se os intérpretes não estão à altura. Seu currículo inclui o script do excelente *As Loucuras de Dick e Jane*, estrelado por Jim Carrey e Téa Leoni. "Adoro o processo de escolha dos atores, é bastante divertido. Algumas pessoas me fazem rir, outras chamam a atenção >>

PARAMOUNT

Nos bastidores de *Ligeiramente Grávidos*: o ator Jay Baruchel entre Rogen e Apatow

por alguma característica marcante. Gosto de encontrar pessoas que você não costuma ver na TV ou no cinema", explica o cineasta. A escolha pode cair até mesmo em alguém que nunca atuou antes. "Eu me lembro quando Wes Anderson estava procurando atores para *Três É Demais* (título nacional horroroso para *Rushmore*) e me contou como contratou um sujeito que tinha visto em uma lanchonete em Dallas, e que ficou com um papel bem importante na trama. Isso é incrível", completa.

Existiam rumores de que *Ligeiramente Grávidos* tinha sido planejado como uma seqüência de *O Virgem de 40 Anos*, no qual o personagem vivido por Rogen ganharia uma aventura própria. "Não, isso nunca foi cogitado. Gostava da idéia de trabalhar com Seth novamente e queria fazer um filme em que ele fosse o protagonista. *Ligeiramente Grávidos* surgiu meio por acidente, quando nos sentamos para conversar. Seth veio com a idéia de uma grande ficção científica cômica e eu o interrompi e disse: 'Você não precisa disso para ser engraçado. Se você engravidasse uma moça isso já seria suficiente para segurar um filme inteiro. Quer saber, essa pode ser uma boa idéia, acho que vou escrever sobre isso'. Foi assim que tudo começou."

ADOLESCÊNCIA

A história de *Superbad – É Hoje!* também é bastante curiosa. Baseado nas experiências de Rogen e Goldberg, o filme se passa em um dia na vida dos amigos Seth, Evan e Fogell (interpretados por Jonah Hill, Michael Cera e o estreante Christopher Mintz-Plasse), três menores de idade que precisam conseguir bebidas para uma festa de escola. "Peguei o roteiro em 1999 ou 2000. Na época Seth estava no elenco de *Freeks and Geeks* e mostrou o que ele e o Evan Goldberg haviam feito. Gostei logo de cara. Mas o pessoal do estúdio achava a história muito bizarra. Daí produzi *O Âncora – A Lenda de Ron Burgundy*, que foi bem nas bilheterias. Perguntei de novo e recebi outra negativa. Logo em seguida veio *O Virgem de 40 Anos*. Tentei mais uma vez e nada. Só depois que *Ricky Bobby: a Toda Velocidade* estreou bem nos cinemas e estava no meio da produção de *Ligeiramente Grávidos*, consegui finalmente convencer a Sony a pegar o projeto", conta Apatow.

"Eu perdi a conta de quantas companhias quase fizeram o filme e deram para trás na última hora", confirma Rogen. "Houve um produtor que realmente tentou e não teve sucesso. Alguns anos depois, ele tornou-se presidente de um estúdio e dissemos: 'Ótimo, agora vai', e mesmo assim ele não conseguiu. Daí realmente achamos que nunca iríamos produzi-lo. O mais estranho é que *American Pie* já tinha sido lançado, então havia um precedente", lembra o ator.

Com Greg Mottola na direção, o longa foi rodado usando equipamentos digitais. A escolha foi acertada, porque dava a liberdade para os atores improvisarem suas falas. Bastava deixar a câmera rolando para pegar os melhores momentos de cada um. Mas Apatow nunca pensou em dirigir o filme. "Começamos a trabalhar em *Superbad* enquanto ainda estava filmando *Ligeiramente Grávidos*, então não planejava dirigir logo seguida. Fora que Greg é um diretor muito melhor que eu", despista, de forma elegante. "Nos meus longas a câmera fica parada e os enquadramentos são tradicionais. Ele já usa umas lentes diferentes, ângulos bacanas, mais movimentação e tem muito mais conhecimento de causa. Possui um estilo de filmar meio de documentário dos anos 70."

A dupla não pára de trabalhar e prepara novos projetos, a começar por Apatow. "Estou começando e escrever algumas coisas. Preciso jogar meu ego na lata de lixo, pegar um pedaço de papel e decidir o que vou fazer agora. Tenho algumas idéias, mas como diretor quero dar um tempo. Estou trabalhando com Adam Sandler, que é um velho amigo meu, e estamos trocando algumas idéias. E também quero filmar um pouco mais com minha mulher, Leslie (*Mann, que participa de O* Virgem de 40 Anos *e* Ligeiramente Grávidos)."

Como produtor e roteirista, ele atualmente está finalizando *Walk Hard*, dirigido por Jake Kasdan. O filme é uma brincadeira em cima de *Johnny e June* e conta a história fictícia de uma lenda da música chamado Dewey Cox, que é interpretado por John C. Reilly, e sua mulher, Darlene, vivida por Jenna Fisher (da série *The Office*). Ele vai encontrando outras figuras bastante conhecidas do universo musical através dos tempos. O elenco traz umas participações especiais bem bacanas, como Paul Rudd como John Lennon e Jason Schwartzman como Ringo. Jack White (White Stripes) personifica Elvis Presley e Eddie Vedder faz uma ponta. Já Rogen vai protagonizar a comédia de ação *The Pinneaple Express* (produzida por Apatow) e está prestes a vestir a fantasia do Besouro Verde, na adaptação da série de TV estrelada por Van Williams e Bruce Lee. O roteiro está sendo escrito pela dupla Rogen-Goldberg e deve chegar às telas em 2009. "Vou precisar entrar em forma", diz Rogen. Não faz mal. Só queremos rir mesmo. •

JORNADA NAS ESTRELAS
A NOVA GERAÇÃO™

A MISSÃO ESTÁ APENAS COMEÇANDO.

5ª TEMPORADA

JORNADA NAS ESTRELAS A NOVA GERAÇÃO 20 ANOS

LANÇAMENTO EM COMEMORAÇÃO AOS 20 ANOS DE JORNADA NAS ESTRELAS - A NOVA GERAÇÃO.

Embalagem Premium com 7 Discos e extras inéditos.

AGUARDE! 26 DE SETEMBRO DIÁRIO DE CAPITÃO À VENDA!

COMPRE JÁ EM DVD VIDEO · submarino www.submarino.com.br · Saraiva .com.br · AMERICANAS.com · 2001 25 o cinema está aqui www.2001video.com.br · shoptime.com

CONHEÇA TAMBÉM AS OUTRAS SÉRIES DE JORNADA NAS ESTRELAS:

JORNADA NAS ESTRELAS DEEP SPACE NINE

JORNADA NAS ESTRELAS ENTERPRISE

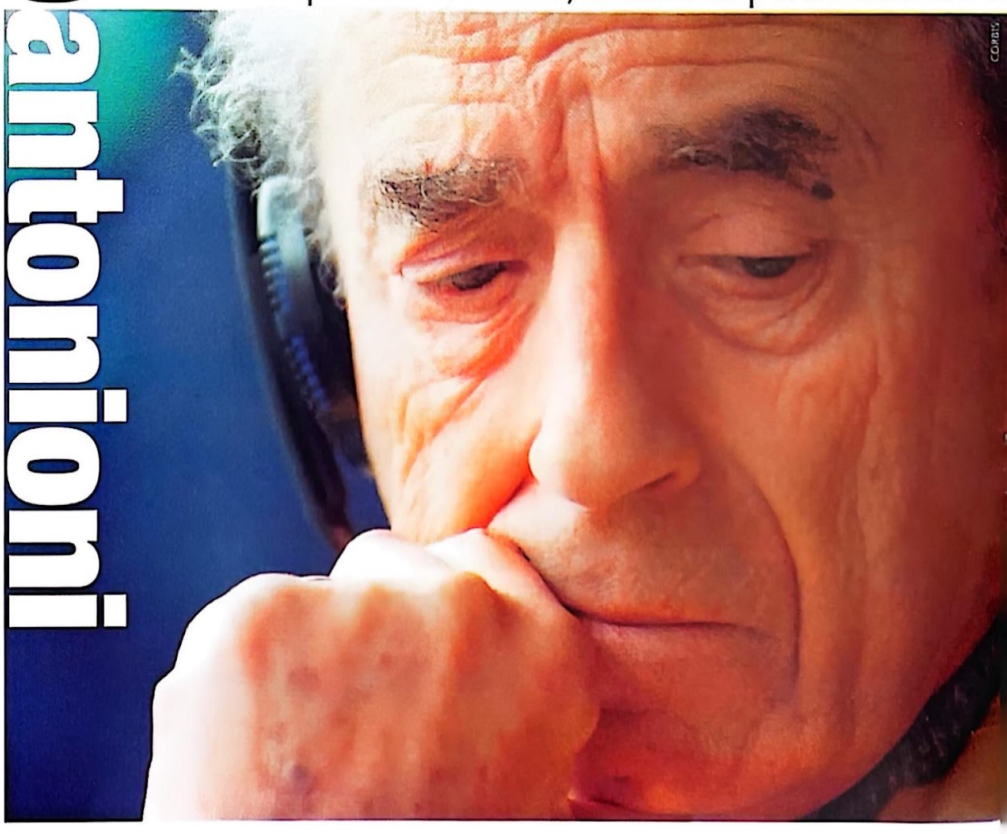
JORNADA NAS ESTRELAS A SÉRIE CLÁSSICA

www.paramountbrasil.com.br

michelangelo antonioni

Os So

Em questão de horas, o cinema perde dois de se



O que faz de um cineasta um gênio? É o domínio da linguagem cinematográfica? É a habilidade de contar uma boa história, e de forma original? É a capacidade de inovação? Michelangelo Antonioni, cineasta italiano que morreu em 30 de julho, reunia todas essas características. Em qualquer lista que se preze dos cem, cinqüenta, vinte ou dez melhores filmes do século 20, sempre haverá algum – e muitas vezes não só um – filme do diretor. A revista *Sight and Sound*, publicação inglesa e uma espécie de Bíblia do cinema, elegeu, em 1961, os dez melhores filmes de todos os tempos. *A Aventura* (1960) ocupou o segundo lugar, atrás apenas de *Cidadão Kane*. Foi o primeiro filme de uma trilogia que ficou conhecida como a da incomunicabilidade e que marcaria o diretor como mestre em expressar a dificuldade de interação.

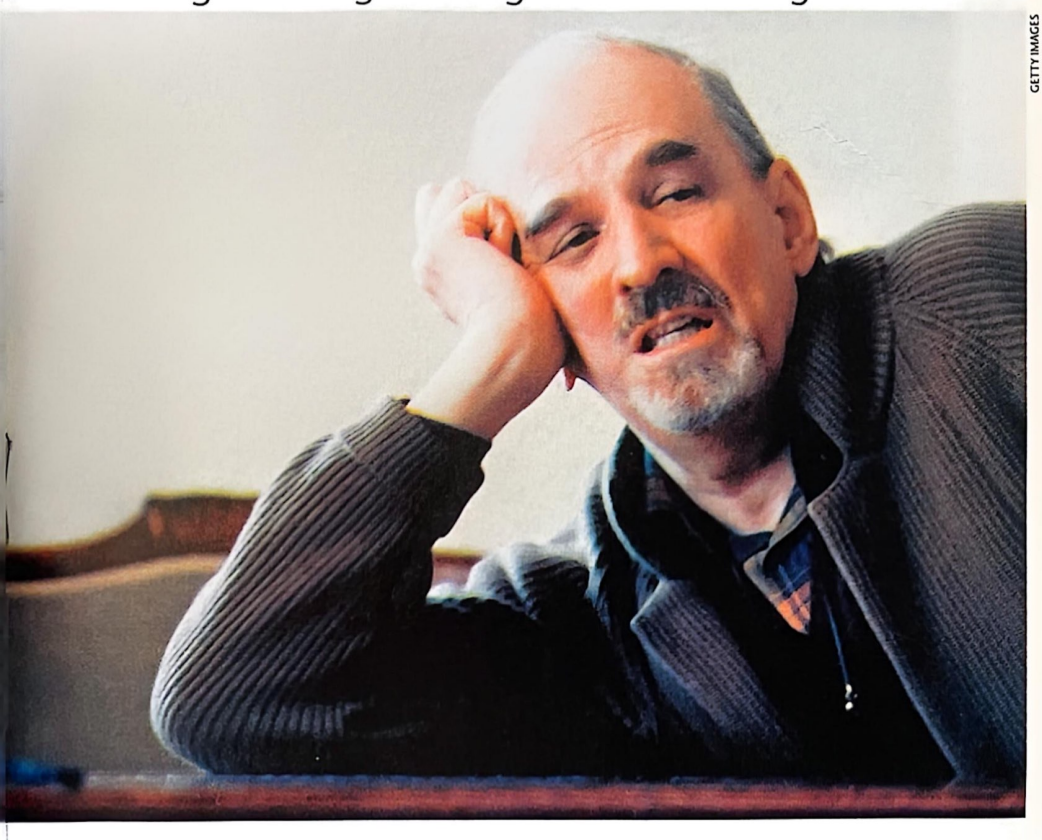
Italiano da cidade de Ferrara, era de fato um sujeito calado. Por ironia do destino, sofreu um acidente vascular cerebral em 1985 que paralisou parte do corpo e roubou, para sempre, sua voz. Desde então, sua mulher, Enrica Fico, que foi sua assistente de direção, era quem falava por ele. Se por um lado não era grande conversador, foi observador atento do universo que o cercava. O interesse pela imagem plástica o levou a pintar ainda jovem uma série de quase duzentas telas – conhecidas como "Montanhas Encantadas" – só de paisagens, cheias de cor e de pedras. Mais tarde, como cineasta, valorizaria sobretudo a imagem, mais do que os diálogos, em takes longos, planos fixos e o enquadramento preciso como uma pintura.

O olhar clínico também notava belas mulheres. Dirigiu algumas das atrizes mais desejadas – e competentes – de seu tempo: Alida Valli, Jeanne Moreau, Maria Schneider, Vanessa Redgrave, Jane Birkin e Monica Vitti, com quem viveu um longo romance. Vitti atuou nos três filmes que compõem a trilogia da incomunicabilidade: *A Aventura*, *A Noite* e *O Eclipse*. O projeto apresenta uma sociedade burguesa vazia, sem alma e, acima de tudo, entediada. O poeta do tédio, como Antonioni foi descrito, explorou o tema da tremenda dificuldade de comunicação dessa sociedade, e os conseqüentes desencontros nas relações afetivas ali existentes.>>

bergman

nhadores

us maiores gênios: Ingmar Bergman e Michelangelo Antonioni



GETTY IMAGES

O sueco Ingmar Bergman escreveu e dirigiu 62 longas-metragens. Uma média incrível de um filme por ano, para uma das mais extraordinárias e prolíficas carreiras da história do cinema. Por mais diferentes que fossem essas obras, porém, todas perseguiam um só objetivo. Bergman não queria fazer filmes, queria capturar sonhos. Queria ser capaz de filmar sensações, epifanias, coisas que as palavras não davam conta. Filmar o abismo que há entre as pessoas, o silêncio de Deus. E, embora tenha entrado com honra na galeria mítica dos maiores realizadores de todos os tempos, o diretor sueco morreu, no último dia 30 de julho, achando ter fracassado na missão a que se impôs. Morreu, aliás, dormindo – passeando pelo mundo dos sonhos que tanto amava.

Era justamente por não conseguir filmar o que queria que Bergman, embora admitindo ter feito alguns filmes bons (*Gritos e Sussurros*, *O Sétimo Selo* e *Sorrisos de Uma Noite de Amor* eram os seus prediletos), não se considerava um dos grandes cineastas de seu tempo. "Quando um filme não é documentário, é um sonho. Daí ser Tarkovski (*Andrei, cineasta russo*) o maior de todos os realizadores. Para ele o mundo dos sonhos não tem segredos. Toda a minha vida, bati com força em portas de mundos nos quais ele se sente como se estivesse em casa. Raras vezes consegui entrar. Fellini, Kurosawa e Buñuel também se movem em águas idênticas. Antonioni tentou, mas fracassou pelo desgosto", escreveu o sueco em sua autobiografia, intitulada *Lanterna Mágica*.

O título do livro de memórias, lançado no Brasil em 1987 pela Editora Guanabara, explica a paixão quase irracional que Bergman nutria pelo cinema. Aos 8 anos de idade, um dos dois irmãos que ele tinha ganhou de presente um cinematógrafo (também chamado "lanterna mágica"), espécie de projetor de slides sofisticado que criava a ilusão de movimento a partir de fotografias estáticas. O menino, traumatizado por uma infância difícil, apaixonou-se pelo brinquedo e logo convenceu o irmão a trocá-lo por cem soldadinhos de chumbo.

O pequeno Ingmar tinha comportamento solitário. Sempre que estava triste, trancava-se dentro do amplo guarda-roupa do quarto e passava horas projetando na parede o filme de alguns segundos que o>>

O cineasta que melhor soube exprimir angústias existenciais e a relação do indivíduo com a sociedade poderia ter estudado psicologia ou sociologia, mas, curiosamente, formou-se em economia e comércio pela Universidade de Bologna. Trabalhar com números, porém, nunca foi seu forte, e Antonioni conseguiu o primeiro emprego como crítico de uma revista de cinema editada pelo filho do ditador Benito Mussolini. Demitido da publicação em apenas seis meses, passou para o outro lado da telona, inicialmente como assistente de direção e roteirista. Ainda sob forte influência do neo-realismo, estreou na direção fazendo documentários a partir de 1943.

A longa e fértil carreira produziu uma dezena de documentários, 25 longas, e rendeu importantes prêmios: Leão de Ouro no Festival de Veneza por *Deserto Vermelho* (1964), Urso de Ouro no Festival de Berlim por *A Noite* (1961) e a Palma de Ouro em Cannes por *Depois Daquele Beijo* (1966). Recebeu apenas duas indicações para o Oscar: roteiro e direção por *Depois Daquele Beijo*, mas não levou o prêmio. Em 1995, ano em que lançou *Além das Nuvens*, co-dirigido por Wim Wenders, a Academia o premiou pelo conjunto da obra. Mas, de novo, o destino pregou uma peça: a estatueta dourada não ficou muito tempo nas mãos do diretor. Foi roubada um ano depois, por ladrões que invadiram sua casa.

Aclamado pela crítica, nem sempre foi compreendido pelo grande público. O filme *A Aventura*, por exemplo, chegou a ser vaiado após a primeira exibição no Festival de Cannes, em 1962. Foi responsável, com outros diretores do cinema italiano de sua geração – Fellini, Rossellini, Visconti, Pasolini – por uma fase de ouro na produção cinematográfica do país. Antonioni inovou completamente a estética cinematográfica: suas obras desconstruíram o formato da narrativa convencional de um filme. Há seqüências de eventos que – aparentemente – não fazem sentido algum, mas acabam por se revelar importantes elementos do enredo. Inquieto, fez filmes até nos últimos anos de vida, mesmo após o derrame. Morreu aos 94 anos, em casa, ao lado da mulher. E finalmente encontrou o silêncio.

Renata Hydalgo

o melhor de antonioni em dvd

- *Eros* (Itália/Hong Kong/EUA, 2004)
- *Além das Nuvens* (*Al di là Delle Nu vole*, Itália/França/Alemanha, 1995)
- O *Passageiro – Profissão: Repórter* (*Professione: Reporter*, Espanha/Itália, 1975)
- *Zabriskie Point* (EUA, 1970)
- *Depois Daquele Beijo* (*Blow-up*, Inglaterra/Itália, 1966)
- *Deserto Vermelho* (*Il Deserto Rosso*, Itália/França, 1964))
- *O Eclipse* (*L'Eclisse*, França/Itália, 1962)
- *A Noite* (*La Notte*, Itália/França, 1961)
- *A Aventura* (*L'Avventura*, Itália/França, 1960)
- *O Grito* (*Il Grido*, Itália/EUA, 1957)
- *As Amigas* (*Le Amiche*, Itália, 1955)
- *Amores na Cidade* (*L'Amore in Città*, Itália, 1953)

o melhor de bergman em dvd

- *Saraband* (Suécia, 2003)
- *Fanny e Alexander* (*Fanny och Alexander*, Suécia, 1982)
- *Sonata de Outono* (*Höstsonaten*, Suécia, 1978)
- *Face a Face* (*Ansikte mot Ansikte*, Suécia, 1976)
- *A Flauta Mágica* (*Trollflöjten*, Suécia, 1974)
- *Cenas de Um Casamento* (*Scener ur ett Äktenskap*, Suécia, 1973)
- *Gritos e Sussurros* (*Viskningar och Rop*, Suécia, 1972)
- *Persona* (Suécia, 1966)
- *O Silêncio* (*Tystnaden*, Suécia, 1963)
- *Luz de Inverno* (*Nattvardsgästerna*, Suécia, 1962)
- *Morangos Silvestres* (*Smultronstallet*, Suécia, 1957)
- *O Sétimo Selo* (*Det Sjunde Inseglet*, Suécia, 1957)
- *Sorrisos de Uma Noite de Amor* (*Sommarnattens Leende*, Suécia, 1955)
- *Noites de Circo* (*Gycklarnas Afton*, Suécia, 1953)
- *Monika e o Desejo* (*Sommaren med Monika*, Suécia, 1952)

aparelho guardava. "Não encontro palavras para descrever minha excitação naqueles momentos. Sempre que quero, consigo me lembrar do cheiro que exalava o metal aquecido da caixa, do cheiro do produto contra traças que havia no guarda-roupa, do pó, da pressão de minha mão contra a manivela, do trêmulo retângulo projetado", recordou, décadas depois, na autobiografia.

Bergman nasceu em 14 de julho de 1918, na cidade de Upsala, na Suécia. Era filho de um pastor luterano e de uma enfermeira. Os pais deram aos três irmãos educação muito rígida. As surras eram freqüentes. O pequeno Bergman achava a figura do pai ameaçadora, e por isso estava sempre por perto da mãe. Preocupada com isso, a mulher consultou psiquiatras e recebeu o diagnóstico de que deveria evitar excesso de contato com o menino, para não estimular supostos sentimentos incestuosos. O resultado foi uma relação radicalmente bipolar. A mulher tanto podia ser atenciosa e cobri-lo de carinhos quanto, no minuto seguinte, se mostrar fria e hostil. Esses detalhes tornaram o cineasta um menino ansioso – e acabou por se refletir no futuro. "Toda a minha vida criativa é oriunda de minha infância", escreveu ele, já adulto.

FASES DISTINTAS

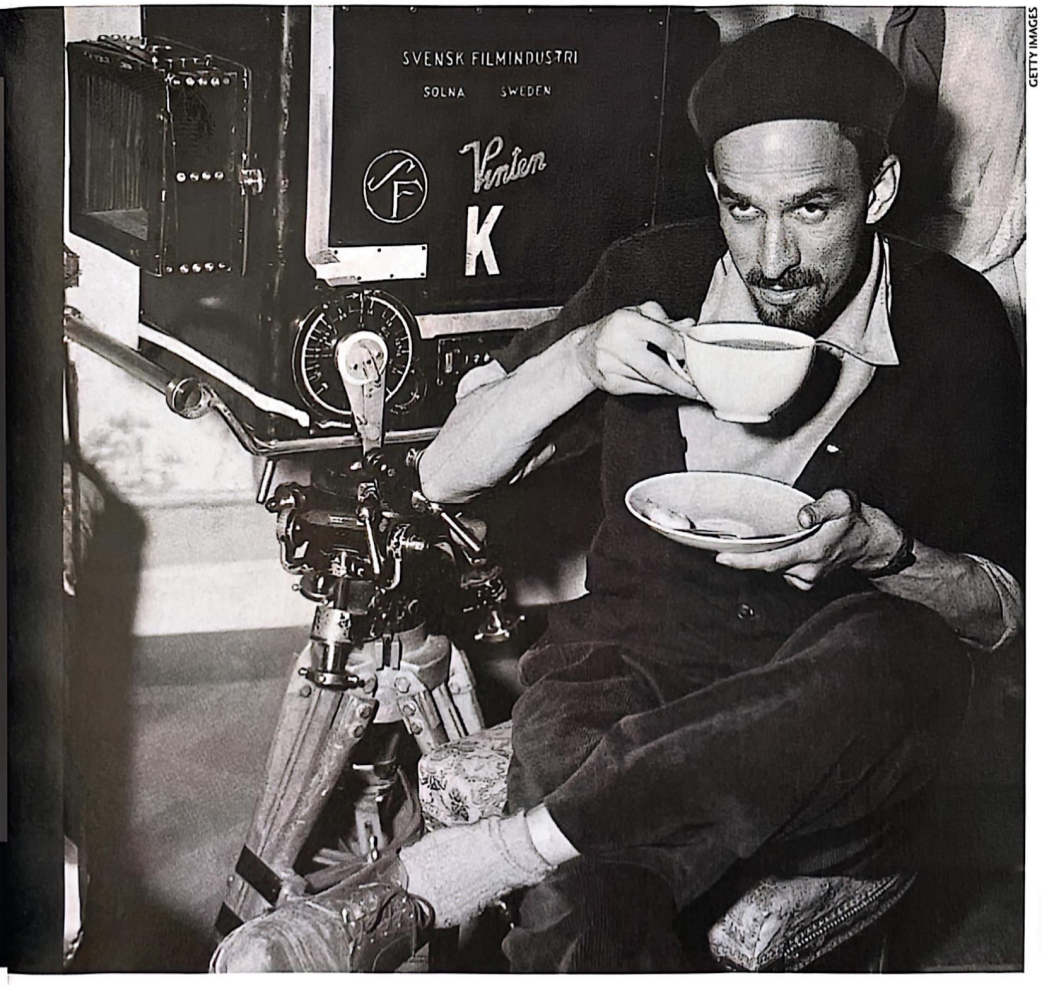
Os especialistas no cinema de Ingmar Bergman costumam dividir os filmes dele em duas grandes fases. A primeira, cujos maiores representantes são *O Sétimo Selo* e *Morangos Silvestres* (ambos terminados em 1957), é fortemente marcada pela religião e pelo medo da morte. Nas obras, Bergman debatia a fé. Em ambas, tentava responder uma das perguntas-chave do século 20: se Deus realmente existe, por que não se comunica? Embora se declarasse ateu, Ingmar utilizava a criação artística para exorcizar a culpa por negar uma divindade silenciosa que, no íntimo, não conseguia abandonar por completo. A partir do início dos anos 60, justamente na época em que foi morar na bucólica ilha de Faro, o foco de interesse do cineasta mudou. Agora, Bergman não se dedicava mais a perscrutar a distância entre os homens e Deus, mas a distância entre os próprios homens. São dessa época obras-primas como *Gritos e Sussurros*, *Persona* e *Cenas de Um Casamento*. Nelas, tentava compreender a solidão, perguntando-se por que, não importando o quanto falassem, as pessoas não conseguiam se escutar.

Cheia de personagens taciturnos, sombrios, às vezes passivos e capazes de atos de extrema agressividade, essa foi a fase em que o cineasta sueco acertou as contas com a relação traumática que manteve com a mãe. Para tanto, contribuiu também a espantosa dose de franqueza e sinceridade que imprimia a cada um dos roteiros que escrevia. Acreditava que só poderia ser um artista de verdade se parasse de mentir. "Todos têm demônios pessoais, e o que aprendi foi que posso domá-los e fazê-los trabalhar em meu benefício", explicou, em entrevista a *Playboy*, concedida em 1964.

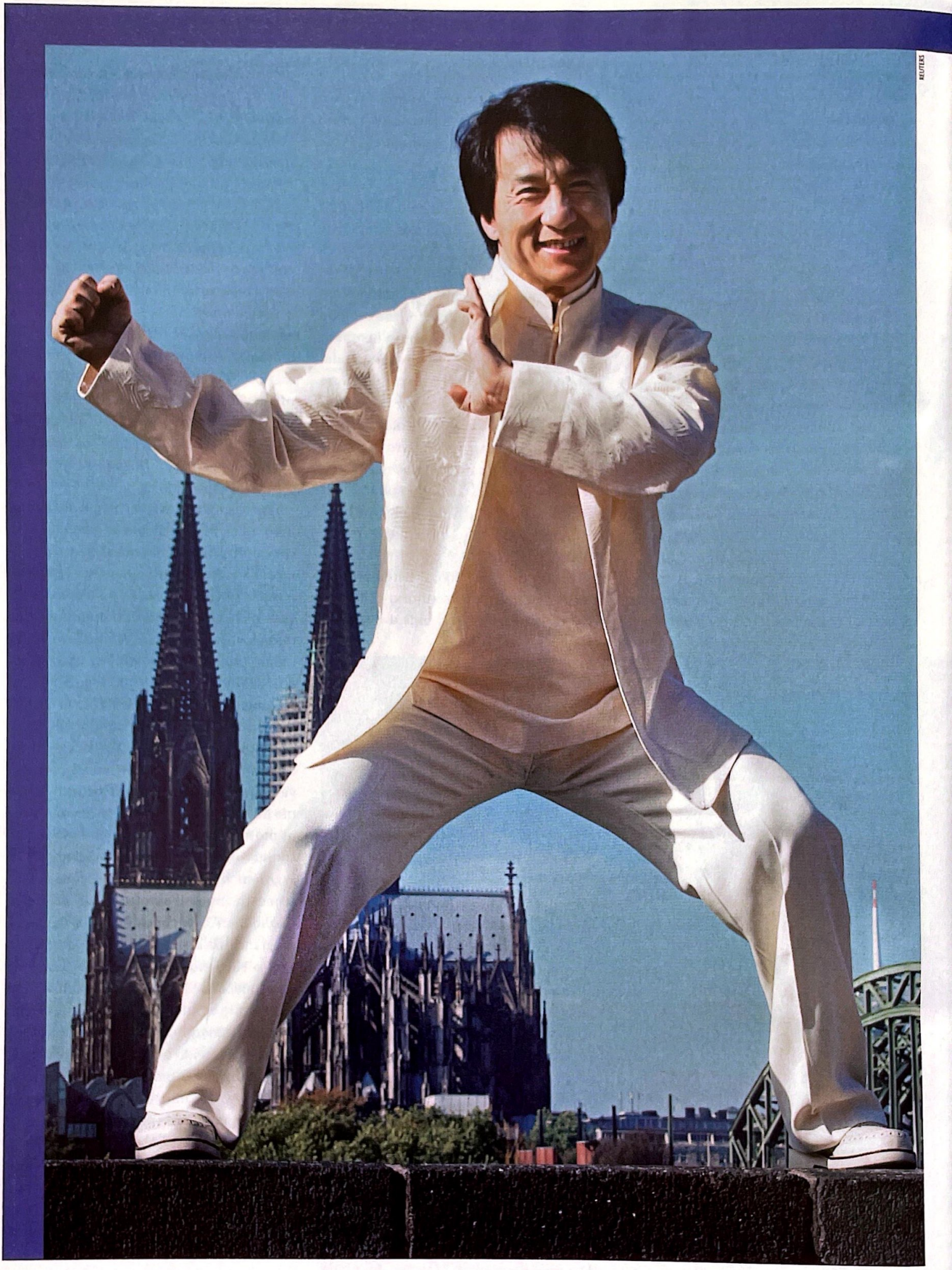
Em termos técnicos, o cinema de Ingmar Bergman tem uma dívida de gratidão para com o diretor de fotografia Sven Nykvist, morto em 2006. Com o diretor, ele foi responsável pela elaboração da técnica utilizada pelo cineasta. Foi o companheiro que refinou ao máximo a arte inigualável para filmar rostos humanos em close-up, a maior de todas as marcas registradas de Bergman. A câmera do sueco não se limitava a mostrar rostos; parecia desvelar algo mais por trás deles. *Persona*, talvez o filme dele a mais abusar do recurso, ainda é considerado um verdadeiro tratado cinematográfico de como filmar a face humana, arrancando-lhe as máscaras protetoras e ao mesmo tempo conservando seu mistério essencial.

Além de tudo, Bergman não foi só cineasta, mas dramaturgo de primeira qualidade. Comandou 170 peças de teatro e dezenas de ópera, tendo sido diretor do Teatro Nacional da Suécia e do Teatro de Munique, onde morou por oito anos, num auto-exílio resultante de um processo em que foi acusado de sonegar impostos na Suécia (absolvido anos depois). Fascinado pela figura feminina, Bergman foi casado cinco vezes e manteve casos amorosos com várias de suas atrizes de cabeceira, como Liv Ullman, Harriet Andersson e Bibi Andersson. Teve nove filhos. Mal conheceu alguns deles. Foi o primeiro a reconhecer: era péssimo marido e ainda pior como pai. Mas como cineasta, esteve entre os melhores.

Rodrigo Carreiro



GETTY IMAGES

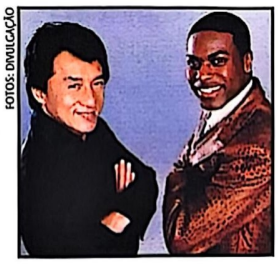


JACKIE CHAN

O astro volta pela terceira vez para a série *A Hora do Rush* e mostra por que faz sucesso tanto no Ocidente como no Oriente

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A HORA DO RUSH
"Fiz *A Hora do Rush* para tentar ser aceito em Hollywood. Já *Hora do Rush 2* foi pelo dinheiro, porque eles pagaram 20 milhões de dólares. Eu falei: 'Uau, meu sonho virou realidade'."

CARREIRA ASIÁTICA
"Na Ásia, eu tenho a chance de pegar papéis diferentes. Quero ser uma versão oriental de Robert De Niro, fazendo todo o tipo de personagem."

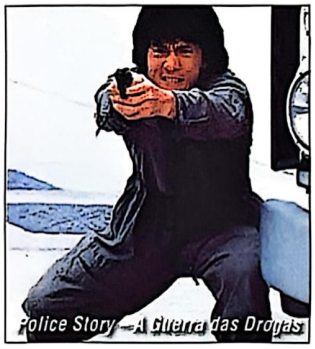
TRUQUES EM CENA
"Se não consigo dar o salto, uso uma cadeira. Alguém me empurra e agarro a cadeira para me apoiar. O público não percebe, mas estou trapaceando."

Ele é um dos astros de cinema mais populares do planeta. Já quebrou praticamente todos os ossos do corpo dispensando dublês e fazendo as mais arriscadas proezas. Criou também um estilo único de luta, misturando acrobacias e bom humor. Diretor, roteirista, produtor e até cantor, Jackie Chan é um trabalhador incansável com um currículo de quase 100 filmes. Nascido em Hong Kong, no dia 7 de abril de 1954, e batizado Chan Kong-sang, esse filho de cozinheiro e de uma faxineira teve a infância bastante pobre. Aos 7 anos, entrou na rigorosa escola que preparava artistas para a *Ópera de Pequim*, tradicional espetáculo chinês que envolve canto, dança e todo o tipo de malabarismos. Começou no cinema como dublê de cenas perigosas – trabalhou com Bruce Lee em duas ocasiões (em *A Fúria do Dragão* e *Operação Dragão*) – e, a partir do final dos anos 70, construiu uma carreira arrasadora. Depois de conquistar a Ásia, Chan cruzou as fronteiras e, na década seguinte, ganhou fãs pela Europa e Austrália. Com filmes como *Arrebentando em Nova York*, *Bater ou Correr* e, principalmente, a bem-sucedida série *A Hora do Rush*, ele ingressou no milionário mercado cinematográfico americano e entrou na lista dos maiores salários de Hollywood.

Em *A Hora do Rush 3*, Chan volta a contracenar com o tagarela Chris Tucker, e embarca em uma aventura pelas ruas de Paris, na França. Com Brett Ratner mais uma vez na direção, o filme explora o carisma da dupla e conta com a presença de Max Von Sydow e uma participação especial do cineasta Roman Polanski. Conversar com Jackie é uma experiência única. Ainda com dificuldade para se expressar em inglês, ele pula e gesticula durante toda a entrevista exclusiva para a SET. Não mede as palavras e mostra sinceridade fora do comum.>>

O Mestre Invencível

FOTOS: DIVULGAÇÃO


Police Story – A Guerra das Drogas

Arrebentando em Nova York

Fazer *A Hora do Rush 3* estava em seus planos?

Para ser sincero, não. Porque quando terminei de filmar Hora do Rush 2, *já tinha dez filmes na minha agenda e voltei para a Ásia para começar minha própria produtora. Minha agenda está cheia até 2010.*

A série aumentou sua popularidade?

É engraçado. Quando viajo pela Ásia para promover filmes ou participar de eventos de caridade, sempre ouço as pessoas perguntarem: "Quando você vai fazer Drunken Master 3 *(no Brasil, a primeira parte ganhou o título O Mestre Invencível* e foi lançado em DVD, a segunda havia chegado ao mercado antes, com o mesmo título, mas apenas em VHS*) ou* Police Story 6*? Ninguém menciona* A Hora do Rush. *Quando vou para a América ou para a Europa, a situação se inverte e eles dizem: "Quando você vai fazer* A Hora do Rush 3*?".*

E por que o terceiro demorou tanto?

*A culpa é toda do Chris (*Tucker*). Eu não sei o que tem de errado com ele (*risos*). Logo depois da estréia do segundo filme nos cinemas, nos encontramos e ele disse: "É isso aí, Jackie, vamos fazer o terceiro". E eu respondi: "Claro, vamos nessa". Dois anos se passaram e voltamos a nos encontrar em um festival. "Ei, Jackie, você está pronto para fazer a continuação?" Eu respondi: "Claro Chris, estou esperando". Mais três anos e nada... Foi então que Brett Ratner apareceu e disse que ia realmente acontecer.*

Está mais difícil fazer suas próprias cenas perigosas hoje em dia, já que você não é um garoto de 20 e poucos anos?

Posso não ter mais a habilidade que tinha antigamente, mas como sou eu o responsável pela coreografia das minhas lutas, sei até onde posso chegar. Posso estar. O único problema é que no momento em que você estabelece sua imagem, eles não permitem que você mude. Na Ásia, tenho a chance de pegar papéis diferentes. Quero ser uma versão asiática de Robert De Niro, fazendo todo o tipo de personagem. Sabe o filme A Intérprete*? Eles mandaram o roteiro para mim. Eu seria o policial que acabou ficando com o Sean Penn. Meu empresário disse que era ótimo, mas recusei...*

Por quê?

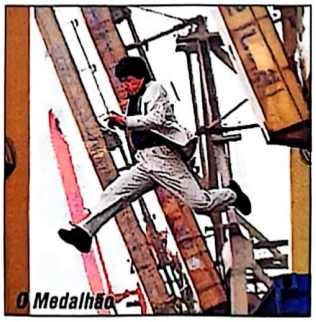
*Diálogos demais (*risos*). E por melhor que fosse a chance de trabalhar com Nicole Kidman, acho que ela não teria paciência comigo. E se ela improvisasse sua fala? Eu não conseguiria responder. Por isso recusei. Daí, vi o filme e disse: "Uau, como é bom"...*

Você se arrepende da decisão?

Eu me arrependo, mas ao mesmo tempo fico feliz por não ter aceitado. Acho que não conseguiria fazer um bom trabalho. Se fosse Brett Ratner, eu faria. Ele conhece minhas limitações. Os outros diretores acham que falo inglês perfeitamente. E isso me deixa nervoso na hora de interpretar.

> “Por melhor que fosse a chance de trabalhar com Nicole Kidman, acho que ela não teria paciência comigo”

O Terno de 2 Bilhões de Dólares


O Medalhão

Hoje você controla suas produções ocidentais?

Eu consegui maior controle gradativamente. O começo foi bem difícil. Realmente não gosto do primeiro A Hora do Rush. *Na época, sabia que se não tivesse sucesso no mercado americano, sempre podia voltar para Hong Kong e continuar a fazer meus filmes. Eles viviam me mandando roteiros. Policial, policial... Eu dizia: "Não, estou cansado". "E que tal assassino de Hong Kong?". Não, não quero fazer um vilão. Eu ficava pensando no meu inglês, que não é bom, e que tipo de roteiro poderia fazer. Foi aí que meu empresário disse que* A Hora do Rush *era um bom projeto, que o diretor era meu fã, me conhecia bem e era diferente dos anteriores, que nunca me escutavam. Eu não queria, mas ele insistiu.*

Você quer continuar a fazer filmes em Hollywood?

*Claro, Hollywood é o lugar em que todos querem usar truques também, como um ângulo de câmera que me ajude a dar a impressão de que chuto mais alto ou pegar coisas que estão ao meu redor. Se não consigo pular, uso uma cadeira. Alguém me empurra e agarro a cadeira para me apoiar e dar um salto. O público não percebe, mas estou trapaceando. Há vinte anos, as pessoas diziam: "Nossa Jackie, que cena perigosa, incrível!". Hoje eles dizem: "Nossa Jackie, você ainda consegue se mover!" (*risos*). No meu mais recente filme chinês,* Rob-B-Hood *(*ainda inédito nos Estados Unidos e no Brasil*), passei dois meses no hospital depois de uma luta. Quando tinha acabado de me recuperar, me machuquei em uma cena de* A Hora do Rush 3.

Você toparia um *A Hora do Rush 4*?

Acho que sim. Honestamente, fiz A Hora do Rush 3 *pensando no público. Se as pessoas quiserem, e o filme for bem de bilheteria, acredito que haverá um próximo.*

E não importa quanto pagariam?

Não é mais pelo dinheiro. Antes, o dinheiro vinha em primeiro lugar. Hoje não é algo tão importante. O que vale mesmo é a diversão. Fiz A Hora do Rush *para tentar ser aceito em Hollywood. Já* Hora do Rush 2 *foi pelo dinheiro, porque me pagaram 20 milhões de dólares. Falei: "Uau, meu sonho virou realidade". Lembro que dez anos atrás eu era o ator mais bem pago na Ásia. E naquela época um bom salário era 20 mil, e eu ganhava 500 mil dólares. Viu a diferença? Quando cheguei aqui nos Estados Unidos, Brett Ratner ofereceu 5 milhões. Pensei: "Oh, Meu Deus, eu não era ninguém" (*risos*). Eu via o salário de Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger e não imaginava como era ganhar 20 milhões de dólares.*

E você ganhou mais para o terceiro?

Na verdade, faturei menos, mas fiquei com os direitos de distribuição do filme no mercado asiático.

Ter recebido menos que Chris Tucker é algo que incomoda?

Acredito que o Chris não gosta de apostar. Ele só diz: "Me dê o dinheiro". Eu, por outro lado, tenho uma visão mais ampla e adoro arriscar. Então pedi menos grana, mas com o direito de negociar o filme em toda a Ásia. No final das contas, devo ganhar mais do que ele.

E existe chance de um novo *Bater ou Correr*?

Encontrei o produtor há dois dias em Las Vegas e ele está trabalhando no roteiro de Shanghai Dawn *(título original em inglês).*

Você pode falar um pouco mais de seus próximos projetos? Em especial *Forbidden Kingdom*, o primeiro filme reunindo você e Jet Li.

Tento trabalhar com Jet Li faz bastante tempo. Há cerca de seis ou sete anos, estávamos aqui em Los Angeles e nos sentamos para conversar sobre um projeto. Eu tinha a idéia de um filme sobre dois irmãos, cada um deles carregando uma chave dada pelo falecido pai. As chaves serviriam para abrir uma caixa misteriosa. Não me lembro exatamente por que não foi para a frente, mas acho que foi algo relacionado com problemas na distribuição em Hong Kong e na América. Daí falei que, quando Jet decidisse, eu toparia. Nem precisava ler o roteiro. Sempre quis trabalhar com Jet. Há uma lista de pessoas que gosto e gostaria de trabalhar antes de minha aposentadoria, como ele, Gong Li, Zhang Yimou, Ang Lee... E Forbidden Kingdom *é um filme de fantasia, algo como um* O Senhor dos Anéis *chinês. Depois é a vez de* Shinjuku Incident, *drama pesado sobre imigrantes chineses que vivem no Japão. Logo em seguida, vou voltar a dirigir na comédia de ação* Chinese Zodiac *(seu último trabalho como diretor foi em parceria com* Benny Chan em *Quem Sou Eu?*, de 1998*).*

MELHOR MELHOR MELHOR MELHOR

PIOR PIOR

BALANÇO DA CARREIRA

O MESTRE INVENCÍVEL (1994)

Continuação de *Drunken Master* (que foi lançado em DVD no Brasil com o mesmo título), *O Mestre Invencível* foi produzido em 1994 e traz algumas das melhores lutas já vistas no cinema – a pancadaria na fábrica chega a doer na alma. Clássico das artes marciais que dificilmente será superado.

POLICE STORY – A GUERRA DAS DROGAS (1985)

Produzido em 1985, o primeiro filme da série *Police Story* mostra Chan em sua melhor forma – tanto como acrobata como diretor. Uma das seqüências de ação, a perseguição destruidora dentro de uma favela, foi copiada descaradamente por Michael Bay em *Bad Boys 2*.

ARREBENTANDO EM NOVA YORK (1995)

Bem antes de *A Hora do Rush*, Jackie Chan começou a chamar a atenção do público americano em *Arrebentando em Nova York*, dirigido por Stanley Tong. Com humor e ação, o filme traz o melhor das proezas de Chan, na época em que não precisava de cabos para fazer suas acrobacias.

PRIMEIRO IMPACTO (1996)

Stanley Tong aproveitou o embalo de *Arrebentando em Nova York* e emendou este *Primeiro Impacto* – quarto filme da série *Police Story* onde o astro brinca de James Bond. Coreografias espetaculares, em especial a luta com bastões e escadas.

UM KICKBOXER MUITO LOUCO (1991)

Apesar do horrendo título em português, esse é o segundo filme da série *Armour of God*. Chan dá uma de Indiana Jones em uma aventura que se passa na Espanha e no Marrocos.

PROJETO CHINA (1983)

Chan interpreta jovem marinheiro que se envolve com piratas na China do século 19. A cena em que ele cai da torre do relógio, passando através de dois toldos, é antológica e foi inspirada em um filme do comediante Harold Lloyd, um de seus ídolos.

O TERNO DE 2 BILHÕES DE DÓLARES (2002)

Efeitos especiais não combinam muito com Jackie Chan e Hollywood parece não entender o recado. Ao lado do igualmente decepcionante *O Medalhão*, *O Terno de 2 Bilhões de Dólares* é um banho de água fria de luxo em qualquer um de seus fãs, hardcore ou não. Nem mesmo a imitação de James Brown salva a produção de roteiro capenga e piadas grotescas.

A FÚRIA DO PROTETOR (1985)

Tentativa frustrada de lançar Chan no mercado americano ainda nos anos 80, *A Fúria do Protetor* erra feio ao tentar transformá-lo em herói ao estilo Chuck Norris. O único mérito do filme foi ter incentivado o astro a criar sua série *Police Story*.

COMO SE TORNAR UM

SHOW ME THE MONEY!*

* "Mostre-me a grana!", frase dita por Cuba Gooding Jr. em *Jerry Maguire*. Mas você já sabia disso, não?

O último passo antes das filmagens também é o mais difícil de ser tomado por cineastas novatos. Afinal, como você deve captar o dinheiro para seu longa?

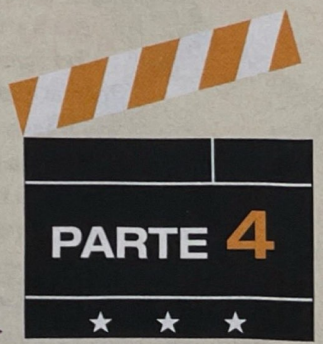
Por Sérgio Rizzo

Ilustração: Clayton Júnior

A pior notícia da série de reportagens "Como Se Tornar Um Cineasta no Brasil" vem agora. Está preparado para ouvi-la? Pois bem: fazer cinema custa caro. Às vezes, muito caro. É verdade que, em um país como o nosso, os valores envolvidos são muito inferiores aos dos EUA, por exemplo. Superproduções nacionais estão orçadas neste momento em cerca de 10 milhões de reais (5 milhões de dólares); e os longas-metragens de ficção mais baratos, a partir de 1,2 milhão de reais (600 mil dólares). Produções de baixo orçamento no mercado norte-americano dificilmente saem hoje por menos de 10 milhões de dólares. Produções médias, por lá, gastam na faixa de 50 a 100 milhões de dólares.

O problema é que não há termo de comparação entre as receitas geradas pelo mercado cinematográfico dos EUA – que vende cerca de 1,5 bilhão de ingressos por ano, algo como cinco ingressos per capita, sem contar a receita de produções norte-americanas gerada por mercados estrangeiros, vídeo doméstico e TV – e o do Brasil, que estacionou em cerca de 115 milhões de ingressos por ano, ou 0,6 ingresso per capita, e pouco arrecada no exterior. Além disso, apenas 10 por cento do mercado brasileiro, nos últimos anos, é ocupado pela produção nacional. Existe apenas uma sala de exibição para cada 90 mil habitantes, contra uma para cada 8 mil habitantes nos Estados Unidos.

Como notícia ruim vem quase sempre acompanhada, mais outra: nesse mercado restrito, levantar dinheiro para a produção de um filme é tarefa que ocupa até mesmo os mais experientes profissionais da área durante anos. Ao final dessa maratona, alguns obtêm, se não 100 por cento do orçamento, ao menos o mínimo necessário para viabilizar o projeto, somando quantias de diversas fontes. Outros, no entanto, são obrigados a abandonar a idéia porque bateram em inúmeras portas e não conseguiram levantar os recursos. "Considerando todos os valores obtidos com as leis de incentivo e o dinheiro que os produtores investem por conta própria, >>

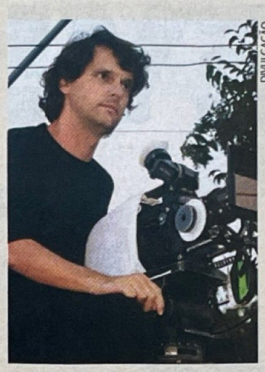


o montante destinado à produção cinematográfica no Brasil gira em torno de 90 a 100 milhões de reais por ano", estima o cineasta André Pompéia Sturm (*Sonhos Tropicais*), coordenador do Programa Cinema do Brasil, destinado a estimular negócios no exterior, e coordenador de Fomento e Difusão da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. "É uma quantidade considerável de recursos. O problema é que há um número muito grande de projetos circulando atrás deles – o correspondente a cerca de 1 bilhão de reais. Então, fica difícil."

A maior parte desse montante é destinada à produção cinematográfica por meio de leis de incentivo e concursos públicos. As empresas que canalizam recursos para esse fim – em sua maioria, públicas ou controladas pelo Estado – são as chamadas "guichês", poucos e muito concorridos. "Cerca de 50 por cento do valor investido em filmes no Brasil, por ano, vem de cinco empresas estatais", observa Sturm. Essa concentração impede que seja profissionalizada, ao menos para cinema, a figura do captador. Assim, o trabalho de levantamento de recursos é feito pelo próprio cineasta, quando assume também o papel de produtor, ou pela companhia produtora. "Não acredito em captador", brinca o cineasta Gustavo Steinberg. "Essa profissão, de fato, não existe, embora algumas pessoas, ao que parece, consigam trabalhar com isso."

Produtor e roteirista de *Cronicamente Inviável* (2000), de Sérgio Bianchi, e de *1,99 – Um Supermercado que Vende Palavras* (2003), de Marcelo Masagão, Steinberg foi também produtor do documentário *O Prisioneiro da Grade de Ferro* (2004), de Paulo Sacramento. Desde 2001, quando escreveu a primeira versão do roteiro, ele dedica-se a *Fim da Linha*, seu primeiro longa como diretor, com estréia prevista para abril de 2008. "A situação piorou muito nos últimos anos", avalia. "A sensação é de que houve uma inflação de projetos. Como o dinheiro distribuído para cada projeto pelos concursos diminuiu, é preciso ganhar todos os prêmios para tornar viável a produção." Steinberg lembra que apenas três longas-metragens de ficção foram inteiramente rodados em São Paulo durante o primeiro semestre de 2007 – muitos projetos estão suspensos à espera de complementação do orçamento. Até a alguns anos atrás, havia uma boa quantidade de filmes rodados que permaneciam inacabados porque precisavam de dinheiro para a finalização. Agora, a dificuldade localiza-se na ponta inicial da linha de produção.

> "Há uma quantidade considerável de recursos. O problema é que há um número muito grande de projetos circulando atrás deles"
>
> *André Pompéia Sturm, diretor de* Sonhos Tropicais *e coordenador do Programa Cinema do Brasil*


DIVULGAÇÃO

É consensual, entre cineastas, a idéia de que só haverá mudanças concretas se for promovida a efetiva regulamentação do mercado, hoje nas mãos das grandes distribuidoras estrangeiras, que chegaram a ocupar cerca de 90 por cento das salas de exibição com o lançamento em seqüência de *Piratas do Caribe 3*, *Homem-Aranha 3* e *Shrek Terceiro*. "É preciso onerar um pouco mais a exibição de filmes estrangeiros", acredita Steinberg. Diferentemente do que ocorre na França, não se paga nenhuma taxa expressiva por lançar um filme estrangeiro no país com 400 cópias. Como o circuito nacional tem pouco mais de 2 mil salas, megalançamentos obrigam os demais longas (inclusive ianques) a disputar as migalhas.

Se as dificuldades já são grandes no eixo Rio–São Paulo, onde se concentra a economia brasileira e, por conseqüência, a produção cinematográfica, o que dizer a quem procura recursos em outras regiões para viabilizar filmes? "Se a perspectiva do realizador for ampla, de acordo com o conceito de audiovisual, e incluir produção para a TV, ele até pode, em alguns casos, pensar em permanecer na sua região", diz Sturm. "Mas cinema é uma indústria cara. Não dá para ter muitos pólos de produção. É assim também nos EUA." Uma das alternativas para financiamento encontra-se lá fora: as co-produções com outros países. Em 2006, o Programa Cinema do Brasil possibilitou que cerca de dez projetos de longas brasileiros levantassem, com parceiros no exterior, cerca de 25 milhões de dólares. Estima-se que, nos próximos quatro anos, o crescimento seja geométrico. "A co-produção internacional demora", afirma Sturm. "Primeiro, você pega na mão. Depois, dá um beijo. Aí começa a namorar e só mais tarde pensa em se casar. Não se faz negócio com desconhecido, em quem você não confie." •

AJUDINHA EXTRA

De olho nos prêmios

Em *Saneamento Básico*, de Jorge Furtado, uma verba federal destinada à produção de um documentário em vídeo e entregue à prefeitura de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul mobiliza os personagens para a realização de um filme caseiro que poderá ajudar na construção de uma fossa para a comunidade. A situação é fictícia, mas corresponde a uma realidade: os governos federal, estaduais e municipais têm o histórico de distribuir pequenas verbas para a produção de curtas-metragens, em película ou em vídeo.

Essa pode ser a porta de entrada de um cineasta ou de uma produtora para o dificílimo mercado cinematográfico brasileiro, permitindo que ganhe experiência e adquira currículo para pleitear as verbas muito maiores exigidas por um longa-metragem. A iniciativa mais tradicional do gênero é o Prêmio Estímulo de Curta-Metragem, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, instituído em 1968. Em 2007, serão selecionados doze projetos. Cada um deles receberá 80 mil reais. Diversos outros Estados têm programas semelhantes.

LONGO PARTO

Demora, mas nasce um longa-metragem

IGOR PESSOA

Cerca de sete anos vão separar a redação da primeira versão do roteiro de *Fim da Linha*, de sua estréia nos cinemas, inicialmente prevista para o segundo semestre de 2007 e agora transferida para abril de 2008. Prazos longos como esse se tornaram comuns, nas últimas duas décadas, para a materialização de diversos longas-metragens de ficção realizados no Brasil, até mesmo os de orçamento mais reduzido.

Em 2003, quando foi escrita a versão do roteiro que "sobreviveu em linhas gerais até as filmagens", segundo o produtor, diretor e roteirista Gustavo Steinberg, *Fim da Linha* foi orçado em 1,5 milhão de reais. Desse montante, ele levantou até o momento 1,2 milhão. O périplo teve início com a participação em um laboratório de roteiros co-patrocinado pela extinta Fundação Vitae e realizado em Colón, na Argentina. "Havia diversos aspirantes a desenvolver projetos, todos latino-americanos", lembra Steinberg.

"Não ganhei nada ali, mas, em seguida, recebi um prêmio de 6 mil euros do Fundo Hubert Bals, ligado ao Festival de Roterdã, na Holanda, para desenvolvimento do roteiro." Um pouco mais tarde, obteve cerca de 400 mil reais em um concurso do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Graças a outros 400 mil reais, vindos do programa de fomento à produção cinematográfica do Estado de São Paulo por meio do Banco Santander/Banespa e da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico de São Paulo), Steinberg conseguiu rodar o filme, em julho e agosto de 2005. "Aí, fiquei de castigo até o final de 2006", brinca. Mais 250 mil reais obtidos graças ao PAC (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, aliados a outro prêmio do Fundo Hubert Bals, possibilitaram a finalização do longa. Antes disso, ele havia sido premiado em concurso da Petrobras com 100 mil reais, quantia a ser investida exclusivamente no lançamento. Para a realização, contribuíram também parcerias com os fornecedores de equipamentos e de serviços Quanta (que virou co-produtora) e Teleimage.

Até o início de agosto, apenas pequenos grupos de amigos do cineasta haviam assistido à cópia finalizada de *Fim da Linha*. Nos próximos meses, ele deverá participar de festivais. "Os testes de público vão acontecer ali", conta Steinberg. Em abril de 2008, a previsão é de que o filme chegue aos cinemas com seis ou sete cópias. "Se estiver indo bem, podemos fazer mais cópias digitais", prevê.

OS MANDAMENTOS DA GRANA

O bê-á-bá da captação

Novas regulamentações devem alterar, nos próximos meses, o cenário de captação de recursos para cinema no Brasil. Em linhas gerais, os procedimentos burocráticos envolvem as seguintes etapas:

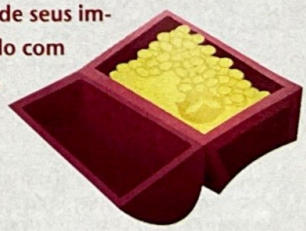
1. **Registro da companhia produtora responsável pelo projeto na Ancine (Agência Nacional de Cinema), por meio de seu portal na Internet (www.ancine.gov.br), que reúne inúmeras informações sobre a atividade cinematográfica no Brasil, incluindo o Manual do Produtor.**

2. **Com base em seu histórico de produção, a empresa será classificada em determinado nível, de 1 a 7. Essas categorias estabelecem tetos para a captação de recursos de acordo com as leis de incentivo. A partir da realização de novos projetos, a produtora pode ser "promovida" e mudar de nível.**

3. **Apresentação do projeto de realização de obra audiovisual, de acordo com instruções normativas em vigor, à Ancine, que o aprovará para captação em um ou mais mecanismos previstos em lei. O projeto deve trazer, entre outros itens obrigatórios, roteiro, orçamento completo e cronograma de produção.**

4. **A partir da aprovação do projeto pela Ancine, publicada no *Diário Oficial da União*, serão abertas contas bancárias de captação (para depósito de valores de recursos incentivados) e de movimentação.**

5. **Mãos à obra: inscrição do projeto em concursos públicos, cada um deles com regras e procedimentos próprios (os da Petrobras e do BNDES são os que distribuem mais verbas), e apresentação do projeto a empresas interessadas em investir parte de seus impostos devidos de acordo com os diversos mecanismos de incentivo, descritos no Manual do Produtor da Ancine.**



★ Na próxima edição: FILMAGENS ★

PROMOÇÃO

HEROES

QUAL SUPERPODER VOCÊ GOSTARIA DE TER?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA EM CINCO LINHAS E CONCORRA A BOXES DA PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/10/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Que superpoder você gostaria de ter?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/10/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 20 (vinte) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão o boxe com a primeira temporada de Heroes. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de novembro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Universal Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal Pictures, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção:

EDITORA PEIXES

UNIVERSAL

FILTRO

CINEMA 56
DVD & VÍDEO 64
TELEVISÃO 72
MÚSICA 76
LIVROS & HQS 78
TECNOLOGIA 80

FOTOS: DIVULGAÇÃO

DVD

Sienna Miller prova que não é apenas um rosto lindo e emociona no biográfico *UMA GAROTA IRRESISTÍVEL*

TELEVISÃO

JERICHO mostra os EUA sofrendo ataque nuclear e revoluciona o marketing televisivo

MÚSICA

A trilha sonora do musical *HAIRSPRAY* consegue divertir tanto quanto o filme

CINEMA

LIGEIRAMENTE GRÁVIDOS transforma-se na comédia de maior sucesso do ano sem apelar para clichês

PARAMOUNT

O resultado de uma noite de bebedeira: Katherine Heigl (à esq.) grávida, a irmã Leslie Mann, o ansioso papai Seth Rogen e o cunhadão Paul Rudd registrando tudo

Ligeiramente Grávidos

Diretor de *O Virgem de 40 Anos* acerta na comédia do ano *Por Rodrigo Salem*

KNOCKED UP, EUA, 2007. DE JUDD APATOW. COM SETH ROGEN, KATHERINE HEIGL, PAUL RUDD, LESLIE MANN, JONAH HILL. 129 MIN. WWW.KNOCKEDUPMOVIE.COM. PARAMOUNT. COMÉDIA

Comédia é um gênero subestimado pelos intelectuais do cinema. Mesmo grandes gênios do ramo, como os irmãos Marx e Charles Chaplin enfrentaram resistência antes de ganharem seu lugar no rol cinematográfico dos grandes ícones. Jerry Lewis precisou do aval dos franceses. Mel Brooks até hoje está na berlinda, enfrentando altos e baixos. Mesmo o Monty Python precisou de ajuda financeira para sobreviver como grupo de comédia. Nem vamos citar Mike Myers, Will Ferrell e Jim Carrey para a polêmica não aumentar. Mas não devemos aceitar que o mesmo aconteça com Judd Apatow. Criador da série *Freaks and Geeks*, produtor e roteirista de uma dezena de longas hilariantes e diretor de duas obras-primas cômicas, o homem que certamente nunca passará perto de um Oscar prova de uma vez por todas em *Ligeiramente Grávidos* que é um gênio. Mesmo que nem ele saiba disso.

Na verdade, é até bom que ele não saiba disso. Uma das grandes qualidades de Apatow é sua sensibilidade para construir personagens reais em situações corriqueiras e tirar o máximo de risadas desse encontro. Assim como em *O Virgem de 40 Anos*, o protagonista de *Ligeiramente Grávidos* é um "adultescente" que não sabe o que fazer quando encontra a mulher de sua vida. Nesse caso, o tosco e sujo Ben Stone (Seth Rogen, a risada mais engraçada do momento), um cara sem perspectivas que prefere passar o tempo fumando baseado com os amigos, que encontra a certinha, linda e ambiciosa Alison Scott (Katherine Heigl, de *Grey's Anatomy*) e, numa noite de farra, os dois ficam grávidos.

A natureza antagônica do casal (e do outro, mais velho, formado por um inspiradíssimo Paul Rudd e Leslie Mann), é usada pelo diretor/roteirista como paralelo sobre as dificuldades entre homens e mulheres, sempre equilibrando a risadaria grotesca (os diálogos são de deixar Kevin Smith com saudade do início da carreira) com seqüências emotivas surpreendentes (Rudd avaliando o casamento e a chegada do bebê). *Ligeiramente Grávidos* coloca uma pá de cal nas comédias vazias e coroa o reinado de um homem que já é adorado pelas multidões – o filme rendeu quase 150 milhões de dólares. Se isso um dia vai refletir em prestígio cinematográfico? Pouco importa, quem ri por último, ri melhor.

NOTA: 8,5

+ Quem?

Uma das estrelas de *Grey's Anatomy*, Katherine Heigl teve sua carreira impulsionada pela série. No entanto, esse negócio de cinema não é tão estranho à atriz quanto parece. Ela começou aos 9 anos e, entre seus créditos, pode-se encontrar *Meu Pai Herói* (1994), *A Força em Alerta 2* (1995) e, mais recentemente, *O Trapaceiro*. Antes, ela amargou um ostracismo que quase a fez desistir da carreira. J.J. Abrams foi quem a incentivou a continuar.

O Ultimato Bourne

Matt Damon encabeça a aventura definitiva do espião sem memória Jason Bourne

THE BOURNE ULTIMATUM, EUA, 2007. DE PAUL GREENGRASS. COM MATT DAMON, JULIA STILES, DAVID STRATHAIRN, JOAN ALLEN. 111 MIN. WWW.THEBOURNEULTIMATUM.COM. PARAMOUNT. AÇÃO

Lição de casa: antes de conferir *O Ultimato Bourne* nos cinemas, é apropriado rever as duas primeiras incursões cinematográficas do espião sem memória interpretado por Matt Damon. De preferência, horas antes de sair de casa. O novo trabalho de Paul Greengrass (responsável também por *Supremacia*, que seguiu *Identidade*, de Doug Liman) completa de maneira tão elegante e incisiva a "saga" de Jason Bourne que periga você perder algum detalhe. *Ultimato* principia, por sinal, horas depois da perseguição de carros em Moscou de *Supremacia*, quando Bourne começa uma espécie de redenção por pecados cometidos a serviço da CIA. Cansado de fugir, ele passa a juntar os pedaços do quebra-cabeça que vai responder em definitivo quem ele é e para onde aponta seu futuro – jornada que se inicia quando um jornalista (Paddy Considine) publica alguns artigos sobre a "conspiração" envolvendo um certo Jason Bourne. É o ponto de partida para Greengrass traçar a fórmula que todo filme de espionagem deveria seguir. A montagem, fabulosa, situa a ação em diversos lugares do mundo em questão de segundos, antes de se concentrar em Nova York; espelha a confusão de Bourne, que aos poucos recupera, para o bem ou para o mal, sua identidade. O desenvolvimento da trama traz um equilíbrio fantástico com ação vertiginosa – cenas orquestradas com precisão de cirurgião, muitas vezes rodadas em locação com figurantes alheios do que estava se passando. A liga dessa mistura ainda é Matt Damon. Se em *Identidade* ele contava com um ponto de partida para desenvolver seu personagem, em *Supremacia* e *Ultimato* ele segura a figura do homem sem passado na marra, abraçando todas as nuances de um personagem complexo como Bourne e lhe conferindo personalidade e certa urgência. Embora *O Ultimato Bourne* encerre pelo menos essa parte da vida do personagem, Greengrass é esperto o bastante para deixar algumas pontas que, se não atrapalham a conclusão desta trama, abrem novas possibilidades. Damon diz que está fora. Espero que os produtores sejam espertos o bastante para reverter essa situação. Ao contrário de James Bond, Jason Bourne tem um só rosto. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 10

PARAMOUNT

Sem memória, sem lenço nem documento: o Jason Bourne de Matt Damon descobre tudo

ANJOS EXTERMINADORES

LES ANGES EXTERMINATEURS, FRANÇA, 2006. DE JEAN-CLAUDE BRISSEAU. COM FRÉDÉRIC VAN DEN DRIESSCHE, MAROUSSIA DUBREUIL, LISE BELLYNCK, MARIE ALLAN. 100 MIN. FOCUS. DRAMA

O principal atrativo deste drama francês é oferecer cenas eróticas bastante ousadas, mas sem apelar para o vulgar. No filme, diretor busca atrizes para rodar uma produção que fala sobre o orgasmo feminino – e pouco a pouco consegue encontrar mulheres dispostas a encarar o desafio de serem filmadas na intimidade. O título refere-se ao lado fantasioso da história, onde dois anjos observam o comportamento do cineasta e antecipam seu final trágico. O erotismo nas seqüências é quase desconcertante, com o trio de atrizes levando a sério as cenas lésbicas. Trabalho interessante e fora do comum, que mostra como o sexo é um tabu difícil de ser lidado. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7,5

BEM-VINDO A SÃO PAULO

BRASIL, 2004. DE VÁRIOS 100 MIN. WWW2.UOL.COM.BR/MOSTRA/WELCOME.HTM. MAIS FILMES. DOCUMENTÁRIO

Terceira metrópole do mundo, São Paulo serve como tema de dezessete documentários assinados pelos realizadores e convidados da Mostra Internacional de São Paulo. Ao longo de três anos, Leon Cakof e Renata Almeida, respectivamente diretor e produtora do evento, pediam a alguns de seus ilustres hóspedes que fizessem filmes sobre a cidade. O resultado é um mosaico diversificado – e naturalmente, irregular – de olhares e visões diversos. Com narração de Caetano Veloso, que contribui com o segmento *Concreto*, esses olhares se revezam na tela, intercalados por imagens do cotidiano. Um dos melhores segmentos é *Aquário*, de Tsai Ming-liang, em que além de revelar uma face diferente de São Paulo, o cineasta deixa impressa sua marca de estilo. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 6

BRASILEIRINHO

BRASIL, 2005. DE MIKA KAURISMÄKI. COM GUINGA, YAMANDU COSTA, MAURÍCIO CARRILHO, ELZA SOARES. 90 MIN. BRASILEIRINHOFILME.COM.BR. RIOFILME. DOCUMENTÁRIO

Depois de enfocar o samba em *Moro no Brasil*, Mika Kaurismäki reuniu a nata do chorinho contemporâneo num filme-show que dá gosto de ver e ouvir. Enquanto os músicos se reúnem, conversam e ensaiam, o chorinho vai se confirmando como uma arte do encontro. Mika organiza reuniões em almoço, pelada, aulas, ensaios, palcos, barca e até num curral. Não há ênfase na informação didática – daí a esporádica narração soar como nota fora do tom. É nos encontros de gerações e estilos que ficam patentes a evolução, a diversidade e a sofisticação desse gênero musical essencialmente brasileiro. *Brasileirinho* não é um "filme de gringo". ***Carlos Alberto Mattos***

NOTA: 7

FOCUS

Anjos Exterminadores

RIOFILME

Brasileirinho

CINEMA

GUARDIÕES DO DIA

DNEVNOY DOZOR, RÚSSIA, 2006. DE TIMUR BEKMAMBETOV. COM KONSTANTIN KHABENSKY, MARIYA POROSHINA, VLADIMIR MENSHOV GALINA TYUNINA. 132 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/DAYWATCH. FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

Depois de ver seu filho ser seduzido pelas forças da escuridão no fim do primeiro filme, *Guardiões da Noite*, Anton (Khabensky) é acusado de causar um desequilíbrio na delicada relação entre os guerreiros do dia e da noite. Com efeitos especiais melhores que o anterior e boa dose de humor, *Guardiões do Dia* é bom exemplo de que filmes de fantasia não são exclusividade de Hollywood. A produção bateu recordes de bilheteria na Rússia e prepara o público para *Twilight Watch*, que encerra a trilogia baseada nos livros de Sergei Lukyanenko. ***R.M.***

NOTA: 8

OS ESPÍRITOS 2 – VOCÊ NUNCA ESTÁ SOZINHO

FAET, TAILÂNDIA/COREIA DO SUL, 2007. DE BANJONG PISANTHANAKUN E PARKPOOM WONGPOOM. COM VITTAYA WASUKRAIPAISAN, MASHA WATTANAPANICH. 90 MIN. HTTP://WWW.ALONE-THEMOVIE.COM. DOWNTOWN. HORROR

Não caia no engodo do título: apesar de ser dirigido pela dupla de *Os Espíritos*, este não é a continuação do filme dos diretores tailandeses Banjong Pisanthanakun e Parkpoom Wongpoom. Seria o mesmo que chamar *E.T.* de *Tubarão 2*... Enfim, a trama acompanha uma moça, Pim, atormentada por visões de sua irmã gêmea siamesa, que aparentemente morreu após a operação que as separou. Sob tratamento psiquiátrico, Pim continua a enfrentar o fantasma do passado – e também uma mentira que acreditava enterrada com a irmã. A reviravolta interessante e a boa direção salvam a produção da mesmice da sucessão de sustos. ***André Gordirro***

NOTA: 6

O HOMEM QUE DESAFIOU O DIABO

BRASIL, 2007. DE MOACYR GÓES. COM MARCOS PALMEIRA, LÍVIA FALCÃO, FERNANDA PAES LEME. 103 MIN. WWW.OHOMEMQUEDESAFIOUODIABO.COM. BR. WARNER. COMÉDIA

O produtor Luiz Carlos Barreto define Ojuara, o cavaleiro solitário de *O Homem Que Desafiou o Diabo*, como um herói brasileiro da linhagem de Macunaíma e Vadinho (de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*). Pode até ser, mas só nas páginas de *As Pelejas de Ojuara*, de Nei Leandro de Castro. Marcos Palmeira é o caixeiro-viajante que abandona a esposa dominadora e "renasce" como Ojuara, caboclo destemido que parte sertão adentro numa epopéia em busca da utópica São Saruê. O estreante

O Homem Que Desafiou o Diabo

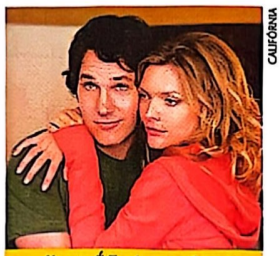
Helder Vasconcelos é um achado e a fotografia, com locações no Rio Grande do Norte, é belíssima. Ao captar a alma nordestina, Moacyr Góes não se livra das amarras "globais" e entrega um produto tão superficial quanto *Dom* e as aventuras da Xuxa. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 6

NUNCA É TARDE PARA AMAR

I COULD NEVER BE YOUR WOMAN, EUA, 2007. DE AMY HECKERLING. COM MICHELLE PFEIFFER, PAUL RUDD, SAOIRSE RONAN. 98 MIN. WWW.BAUERMARTINEZ.COM/MOVIES/ICOULDNEVERBEYOURWOMAN.ASP. CALIFÓRNIA. COMÉDIA

Amy Heckerling marcou



Nunca É Tarde para Amar

os anos 80 com o rebelde (mas não muito) *Picardias Estudantis*. Criticou levemente o consumismo dos anos 90 com *As Patricinhas de Beverly Hills*. Legado digno, não fosse sua vontade anacrônica de prosseguir. Aqui em *Nunca É Tarde para Amar* começa com uma assombração ironizando os efeitos colaterais das cirurgias plásticas. Mas à medida que se desenvolve, firma-se como um retrato autopiedoso sobre o envelhecimento. Rosie é a roteirista quarentona de um programa de TV que está perdendo audiência. Para não ser demitida, contrata um comediante novato,

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Arianne Brogini Revista SEXY	Celso Sabadin Guia da Folha/IstoÉ Gente	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde	Luís Antonio Girón Revista Época	Mariane Morisawa IstoÉ Gente	Odair Braz Jr. Herói	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
Cidade dos Homens	–	8	–	–	7	6	–	8	6	–	7,5	7
Duro de Matar 4.0	7	7	6,5	7,5	8	8,5	8	7	3	7,5	8	7
▲ *Escorregando para a Glória*	–	7	7,5	7	6	–	–	6,5	7	–	6,5	7
Mimzy – A Chave do Universo	–	–	5	7	6	5	–	–	–	–	7	6
O Grande Chefe	7	5,5	4,5	4,5	–	4	–	–	–	–	8	5,5
Primo Basílio	–	–	5	2,5	8	7	–	–	–	6,5	2	5
Possuídos	–	7	8	–	5	4	–	6,5	7,5	–	9	7
Quebra de Confiança	–	–	5	7	8	8	–	–	–	6,5	8	7
Sem Reservas	–	7	–	5,5	7	6	7	6	–	–	7	6,5
Santiago	–	–	7	8	–	7,5	9	–	8,5	9	10	8,5

Assino Embaixo
CLAUDIO GALPERIN
(roteirista de O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias)

"Nos cinemas, destaco *Santiago*, de João Moreira Salles, que vi no Festival Internacional de Documentários – É Tudo Verdade. Uma das experiências mais sinceras e comoventes que já assisti no cinema."

por quem se apaixona. A música do Cure soa como um hino à resistência, mas o filme tem a cara de uma autobiografia ressentida e amargurada. ***Érico Fuks***

NOTA: 5,5

O PEQUENO ITALIANO

ITALIANETZ, RÚSSIA, 2005. DE ANDREI KRAVCHUK. COM KOLYA SPIRIDONOV, DENIS MOISEENKO, SASHA SIROTKIN. 90 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/THEITALIAN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Primeiro longa-metragem do diretor russo Andrei Kravchuk, *O Pequeno Italiano* acompanha a trajetória de Vanya (Kolya Spiridonov), menino de 6 anos que vive em um orfanato miserável com dezenas de outras crianças. Prestes a ser adotado por casal de italianos, ele decide fugir para buscar sua mãe biológica. Pelo tema e tom sombrios, o filme remete a *Oliver Twist*, de Charles Dickens. Pelo estilo, filia-se ao neorealismo italiano. Embora deixe a nítida sensação de déjà-vu, a produção tem méritos: a atuação natural do protagonista Kolya, a descrição impactante do ambiente do orfanato e uma história que funciona como discreta metáfora do abandono dos desvalidos na Rússia pós-comunismo. ***Ricardo Calil***

NOTA: 6

CALIFÓRNIA

O Pequeno Italiano

PLAYARTE

Nikki Blonsky, Amanda Bynes e Elijah Kelley (no centro): eles comandam a festa da integração na refilmagem de *Hairspray*

Hairspray– Em Busca da Fama

Depois de dezenove anos, cult de John Waters volta ao cinema no formato musical e sem perdas

HAIRSPRAY, EUA, 2007. DE ADAM SHANKMAN. COM NIKKI BLONSKY, AMANDA BYNES, JAMES MARSDEN, MICHELLE PFEIFER, JOHN TRAVOLTA, CHRISTOPHER WALKEN. 117 MIN. WWW.HAIRSPRAYMOVIE.COM. PLAYARTE. MUSICAL

Quando foi lançado nos cinemas americanos em 1988, o *Hairspray* original pegou críticos e público de surpresa. John Waters, com suas piadas de gosto duvidoso e pequenas perversidades, ainda era um cineasta maldito. Essa característica, aliada a uma história de combate ao racismo e preconceito em todas as suas formas, foi a razão do sucesso. Com isso, Waters entrou para o sistema sem perder a essência, o filme foi convertido em musical da Broadway e, agora, a franquia ganha uma refilmagem, que mantém a tradição de lançar novos talentos e restaurar a reputação de velhos intérpretes. Adam Shankman, ex-dançarino e coreógrafo que dirigiu, entre outras comediazinhas, *Operação Babá* e *Doze É Demais*, finalmente mostrou a que veio. Ao invés de reverenciar o original ou a montagem dos palcos, imprimiu uma linguagem pessoal e livre de qualquer amarra. Nesse sentido, pode-se dizer sem medo de errar, que ele se redimiu das bobagens passadas.

É claro que o elenco, que mistura novos e velhos talentos, ajuda bastante. A rotunda e levíssima Nikki Blonsky, dá um show de interpretação e personalidade no papel da sonhadora Tracy Turnblad. John Travolta, que volta ao gênero que o lançou como a matrona Edna Turnblad, também está em plena forma – o que pode ser visto no fabuloso "pas de deux" com Christopher Walken. Sem falar em Michelle Pfeiffer, a vilã da história; Queen Latifah, a apresentadora negra do programa de calouros; James Marsden, o astro Corny Collins, uma estrela da televisão; e uma parte do jovem elenco de *High School Musical*, entre os quais, Zac Efron e Brittany Snow. Diferentemente de outros musicais recentes, também decalcados de peças de sucesso na Broadway e em Londres como *Dreamgirls* e *Chicago*, este filme tem algo especial: uma simplicidade e uma sinceridade de intenções que faz dele uma experiência recompensadora. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8,5

+ No Set

QUEEN LATIFAH

No papel de Motormouth Maybelle, apresentadora da versão negra do *The Corny Collins Show*, Queen Latifah arrasa.

Então, quer dizer que as loiras grandonas se divertem mais?

Foi uma brincadeira que fiz na entrevista coletiva e, no fundo, é verdade. (Risos). Eu nunca me importei de mudar a aparência para caber nos personagens. Mas para fazer Maybelle tive de usar essa peruca loira e toda montada, me vestir com essas roupas extravagantes. Cada vez que usava tudo aquilo, me sentia uma pessoa completamente diferente.

CINEMA

A PONTE

THE BRIDGE, EUA, 2006. DE ERIC STEEL. 93 MIN. THEBRIDGE-THEMOVIE.COM. IMAGEM. DOCUMENTÁRIO

Só no ano de 2004, vinte e quatro pessoas se atiraram para a morte da ponte Golden Gate, em São Francisco. Várias delas foram filmadas por Eric Steel. *A Ponte* é uma radicalização do cinema de observação – mórbida, parecerá a alguns. Steel filmou a ponte a distância durante um ano. Garante que seus alertas à polícia conseguiram evitar alguns suicídios. Outros, ele simplesmente flagrou de longe. O filme gerou discussões éticas sobre o registro premeditado da morte. Entrevistas com parentes e amigos, além de um homem que se arrependeu na hora H, ajudam a explorar dramaticamente o impulso suicida em geral. Faltou mergulhar (desculpem o termo) na questão da ponte em si. Que estranho fascínio faz a Golden Gate ser o lugar mais procurado por suicidas em todo o mundo? Isso *A Ponte* não responde. ***C.A.M.***

NOTA: 6

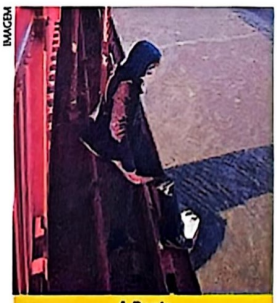
A ÚLTIMA LEGIÃO

THE LAST LEGION, EUA, 2007. DE DOUG LEFLER. COM COLIN FIRTH, BEN KINGSLEY, KEVIN MCKIDD, AISHWARYA RAI. 110 MIN. WWW.LASTLEGION-MOVIE.COM. IMAGEM. AVENTURA

Agradável aventura histórica com pique de matinê descompromissada de outrora. Bárbaros invadem o Império Romano e prendem o futuro César, de apenas 12 anos. Seu protetor jurado, o legionário Aurelius (Colin Firth), monta uma operação de resgate e o leva para a Britânia, onde estaria a última legião leal ao pequeno monarca. No caminho, eles encontram a lendária Excalibur. O roteiro toma liberdades em costurar lendas arturianas (Merlin está presente como Ben Kingsley, só que sob outro nome) e até em arrumar uma guerreira bizantina (Aishwarya Rai, maior estrela de Bollywood) para a causa romana. Mas as lutas (sem sangue) são bem coreografadas e Firth segura as pontas, fazendo um personagem entre o heróico e bem-humorado. ***A.G.***

NOTA: 7

IMAGEM



A Ponte

IMAGEM

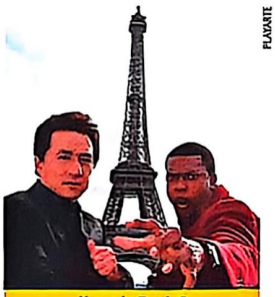
A Última Legião

PARCEIROS

Caridade

Nos últimos seis anos, Chris Tucker sumiu do mapa – desde 1998, ele só faz a série *A Hora do Rush*. E justifica a ausência: "Não achei nada de interessante para fazer depois do segundo filme e decidi viajar pelo mundo. Fui para vários lugares, inclusive para a África, onde participei de alguns eventos beneficentes com Bill Clinton, Bono, Oprah Winfrey, Colin Powell. Ir a lugares como Uganda e ver pessoas sofrendo com a falta de água me fez repensar a vida e valorizar mais o que temos aqui nos Estados Unidos".

PLAYARTE



Hora do Rush 3

HORA DO RUSH 3

RUSH HOUR 3, EUA, 2007. DE BRETT RATNER. COM JACKIE CHAN, CHRIS TUCKER, MAX VON SYDOW, HIROYUKI SANADA. 90 MIN. WWW.HORADORUSH3.COM.BR. PLAYARTE. COMÉDIA

A terceira parte da série *Hora do Rush* dá uma incômoda sensação de déjà-vu. A trama lembra muito a do original, acrescentando apenas um segundo ato em Paris. Depois de um atentado em Los Angeles, Lee (Jackie Chan) e Carter (Chris Tucker) embarcam para a França seguindo as pistas deixadas pela máfia chinesa. Como comédia, o filme funciona. Há bons momentos, em grande parte graças ao carisma da dupla – como na cena em que eles invadem uma escola de artes marciais. As seqüências de ação, entretanto, não empolgam. As presenças de Max Von Sidow, e do japonês Hiroyuki Sanada, e a participação especial de Roman Polanski chamam a atenção, mas os personagens são praticamente jogados na tela. Vale pela presença de Chan e Tucker. ***R.M.***

NOTA: 6

PARAMOUNT

Eu os Declaro Marido e... Larry

EU OS DECLARO MARIDO E... LARRY

I NOW PRONOUNCE YOU CHUCK AND... LARRY, EUA, 2007. DE DENNIS DUGAN. COM ADAM SANDLER, KEVIN JAMES, JESSICA BIEL. 110 MIN. WWW.CHUCKANDLARRY.COM. PARAMOUNT. COMÉDIA

Ao final de *Eu os Declaro Marido e... Larry*, é difícil acreditar que Alexander Payne tenha escrito uma linha apenas daquilo tudo. Obviamente, o roteirista e diretor de *Sideways* divide os créditos com mais dois escritores, Barry Fanaro e Jim Taylor, além de Lew Gallo, que aparece como autor de um dos tratamentos. Isso ajuda a explicar por que o filme, veículo para mais um excesso de Adam Sandler e a entrada na cena de Kevin Jones (*Hitch – Conselheiro Amoroso*), parece tão desconexo na estrutura e tão irregular no conteúdo. Sandler e Jones são dois bombeiros que "se casam" para que um deles ganhe benefícios de uma parceria doméstica. Não é preciso dizer que o preconceito impera. ***A.Gn.***

NOTA: 4

Cabra Macho – ***AINDA DESCONHECIDO, JOSÉ DUMONT FOI REVELADO EM*** O HOMEM QUE VIROU SUCO, ***QUE VOLTA EM CÓPIA RESTAURADA***

COLIN FIRTH BEN KINGSLEY AISHWARYA RAI

A ÚLTIMA LEGIÃO

THE LAST LEGION

O NASCIMENTO DA LENDA DE REI ARTHUR.

12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS
Tema: Conquista
Contém: Assassinato e Agressão Física

BREVE NOS CINEMAS

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

Fast Food Nation

Livro-denúncia inspira Richard Linklater a fazer ficção para estômagos fortes

EUA, 2006. DE RICHARD LINKLATER. COM GREG KINNEAR, WILMER VALDERRAMA, CATALINA SANDINO MORENO, PATRÍCIA ARQUETTE. 116 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/FASTFOODNATION. FOCUS FILMES. DRAMA

Não se engane. *Fast Food Nation*, livro de Eric Schlosser que denuncia a indústria dos fast foods americanos, serviu de base para o filme. Mas a abordagem de Richard Linklater, que trabalhou no roteiro com o autor, é ficcional. Sendo que um dos fios narrativos tem como protagonista Greg Kinnear, vice-presidente de marketing de uma gigantesca cadeia de lanchonetes que recebe a missão de investigar irregularidades em uma de suas sedes. Uma delas tem a ver com a qualidade da carne entregue por um dos fornecedores locais. A outra diz respeito ao emprego de imigrantes ilegais nas instalações dessa mesma empresa.

Kinnear parece ser o vilão, com seu discurso marqueteiro e comportamento politicamente correto. Ao entrar em contato com a realidade daquela pequena cidade, no entanto, ele se dá conta de que faz parte

FOCUS

Catalina Sandino Moreno: pisando em carne e sangue

de uma engrenagem perversa que vende carne contaminada em grande escala e emprega a custos baixíssimos empregados irregulares. Ao mesmo tempo, o filme passeia pela realidade dos mexicanos ilegais e dos jovens americanos que são uma força de trabalho dessas cadeias de restaurantes rápidos. Pontuando esses três fios narrativos, imagens reais da linha de produção do matadouro, um tour de force para quem tem o estômago frágil. Ao optar por essa abordagem ficcional, Linklater não deixou a realidade crua de fora. E isso embolou o meio-de-campo. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7

OS SIMPSONS

THE SIMPSONS MOVIE, EUA, 2007. DE DAVID SILVERMAN. COM AS VOZES ORIGINAIS DE DAN CASTELLANETA, JULIE KAVNER, NANCY CARTWRIGHT, YEARDLEY SMITH, HARRY SHEARER, HANK AZARIA. 87 MIN. WWW.SIMPSONSMOVIE.COM. FOX. ANIMAÇÃO

Matt Groening evitou levar sua criação máxima aos cinemas com receio de parecer apenas um episódio mais longo da série. Bem, *Os Simpsons* realmente não é um episódio mais longo da série, mas nem por isso escapa de ter defeitos. O primeiro deles é a preocupação do roteiro em soltar piadas sexuais de duplo sentido – a corrida peladona de Bart nada mais é que reciclar *Austin Powers* em momentos de nudez. A trama – Homer faz uma bobagem, deixa Springfield cercada por uma redoma, e foge com a família em frangalhos – passa longe da inteligência de alguns capítulos da série, como o assassinato do sr. Burns e todos os especiais de Halloween. Apesar disso, quando consegue escapar um pouco das amarras hollywoodianas (a abertura é sensacional), *Os Simpsons* diverte e faz pensar. Mas não temos isso de graça todas as semanas? ***R.SI.***

NOTA: 6,5

FOX

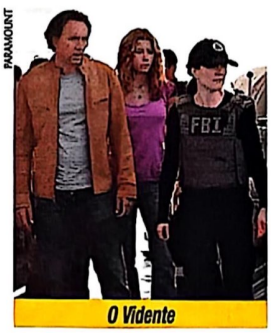
Os Simpsons

O VIDENTE

NEXT, EUA, 2007. DE LEE TAMAHORI. COM NICOLAS CAGE, JULIANNE MOORE, JESSICA BIEL, PETER FALK. 96 MIN. WWW.NEXTMOVIE.COM. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Premissa bacana: sujeito consegue ver o futuro dois minutos à frente e ganha a vida jogando cartas em cassinos ou testando cantadas para fisgar uma tremenda gata (no caso, Jessica Biel). Mas essa versão de um conto de Philip K. Dick vira uma coleção de erros a começar pelo desperdício do protagonista (Nicolas Cage, usando a ridícula peruca de Tom Hanks em *Código Da Vinci*) em uma trama bocejante sobre ataque terrorista a Los Angeles. O FBI aposta nos poderes sensoriais do herói para vencer inimigos que jamais ganham motivação ou provocam apreensão. *O Vidente* não funciona como filme de ação nem como ficção científica, e ainda comete o pecado de subutilizar Jessica Biel e Julianne Moore. Seu futuro? Salas de exibição vazias. ***A.G.***

NOTA: 2



PARAMOUNT

O Vidente

OUTRAS ESTRÉIAS

- *Kiriku – Os Animais Selvagens* – Michel Ocelot, o animador francês que fez sucesso aqui com *Kiriku e a Feiticeira*, está de volta aos cinemas brasileiros com a segunda aventura do curioso menino africano que vai escutar uma história ainda mais longa de seu amigo feiticeiro.

- *Meu Melhor Amigo* – Daniel Auteuil faz o marchand de antigüidades que é desafiado pela sócia a encontrar um amigo de verdade em menos de dez dias. O diretor Patrice Leconte toma como ponto de partida uma situação esdrúxula para falar sobre relacionamentos no mundo moderno.

- *Vira-Lata* – Inspirado na série de desenho animado da tevê *O Vira-Lata*, o filme é a versão live action das aventuras de Shoeshine, cãozinho abandonado que por acidente ganha superpoderes e passa a combater o crime. Na voz do personagem, ninguém menos que Jason Lee, de *My Name Is Earl*.

BUENA VISTA

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA GENIAL. EU RI DO COMEÇO AO FIM.

GLAMOUR

JULIANNE MOORE
Filhos da Esperança

DAVID DUCHOVNY
Arquivo X

BILLY CRUDUP
Missão Impossível 3

MAGGIE GYLLENHAAL
As Torres Gêmeas

Totalmente Apaixonados

TRUST THE MAN

Homens treinam,
mulheres jogam
pra valer.

14

NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Relacionamento Amoroso
Contém: Cenas de Drogas Lícitas, Linguagem Chula e Linguagem Erótica

JÁ NAS LOCADORAS

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

Sienna: boa interpretação da musa de Andy Warhol

FOCUS

Uma Garota Irresistível

Sienna Miller e Guy Pearce acertam o tom e compensam roteiro superficial *Por Suzana Uchôa Itiberê*

FACTORY GIRL, EUA, 2006. DE GEORGE HICKENLOOPER. COM SIENNA MILLER, GUY PEARCE, HAYDEN CHRISTENSEN, JIMMY FALLON. 99 MIN. FOCUS. DRAMA

231 East 47th Street. Entre 1963 e 1968, esse foi um dos endereços mais fervilhantes de Manhattan. Lá ficava The Factory (A Fábrica), o loft que Andy Warhol transformou em estúdio e de onde saíram os quadros, esculturas e filmes que o transformaram no pai da pop art. Sua própria imagem – a pele branca e a peruca platinada por cima dos cabelos negros – é um ícone daquele período. Além de espaço criativo, ali Warhol promovia muita depravação e uso de drogas. Ninguém saía incólume da Fábrica e Edie Sedgwick, a garota irresistível do título, foi uma delas.

Linda, glamourosa e de família tradicional, ela virou musa instantânea de Warhol. Tornou-se estrela de seus filmes e elevou a reputação da Fábrica ao atrair socialites para ver as obras do artista. Edie já tinha um histórico problemático, com internações em instituições mentais, e entrou numa espiral de desvarios que culminou na overdose que a matou, aos 28 anos, em 1971. George Hickenlooper (que co-dirigiu o documentário *Francis Ford Coppola – O Apocalipse de Um Cineasta*) esbarra em um roteiro tosco, que pouco explora a cena underground fora do ateliê e ainda gerou polêmica por insinuar que a paixão de Edie por um cantor country (um retrato maquiado de Bob Dylan) tenha causado o rompimento com Warhol e sua descida ao inferno.

Curioso, porém, é que a superficialidade do enredo não ofusca as interpretações de Sienna Miller e Guy Pearce. Sienna é emoção à flor da pele e Pearce faz um Warhol genuíno, na voz e no gestual. São duas figuras fascinantes, em toda a sua tragicidade, que independem do contexto histórico em que se inseriram. Warhol propagou a idéia de que "todos terão seus 15 minutos de fama". E, de certa forma, agia como um imã para aspirantes a esses tão cobiçados minutos. Quase sempre, porém, atraía tipos tão ou mais alternativos e complicados que ele.

Hollywood já havia explorado sua relação conflituosa com outros dois artistas de vanguarda. O grafiteiro e pintor Jean-Michel Basquiat, retratado no ótimo *Basquiat – Traços de Uma Vida*, e Valerie Solanas, a feminista radical que não suportou ter uma peça sua rejeitada e mandou bala para cima do ídolo. O atentado, que não matou, mas deixou seqüelas, inspirou *Um Tiro para Andy Warhol*. Basquiat e Solanas também morreram precocemente. Suas vidas podem ter ganhado painéis mais contundentes no cinema, mas o carisma da persona Edie Sedgwick é muito superior.

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO

LABYRINTH, INGLATERRA/EUA, 1986. DE JIM HENSON. COM JENNIFER CONNELLY, DAVID BOWIE. 101 MIN. SONY. AVENTURA

Este é o filme do começo da adolescência de muita gente que tem 30 e poucos anos. A produção de Jim Henson (responsável por *Vila Sésamo* e *Os Muppets*, que alegraram muitas infâncias) fala de uma garota relutando em deixar de ser criança e ao mesmo tempo seduzida pela vida adulta. Ela sai à procura do irmãozinho, aprisionado pelo rei dos duendes (David Bowie, que compôs excelentes canções para o longa). No caminho, encontra vários seres fantásticos, feitos sem os efeitos digitais de *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis*, mas muito encantadores. Nos extensos extras, todos os detalhes da produção são desvendados, dando ainda mais valor ao trabalho artesanal de Henson.

Mariana Morizawa

FILME: 8 EXTRAS: 9

ENTRE O CÉU E O INFERNO

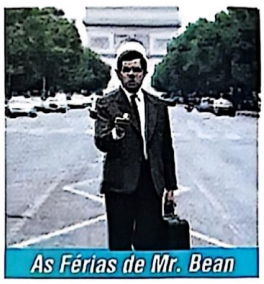
BLACK SNAKE MOAN, EUA, 2006. DE CRAIG BREWER. COM SAMUEL L.JACKSON, CHRISTINA RICCI, JUSTIN TIMBERLAKE, JOHN COTHRAN JR. 116 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Relevado por *Ritmo de Um Sonho*, o diretor e roteirista Craig Brewer volta ao tema da redenção de personagens párias. Aqui, um estranho casal se apóia um no outro para entrar nos eixos: Lazarus (Samuel L. Jackson), horticultor e músico de blues abandonado pela esposa, e Rae (Christina Ricci), ninfomaníaca cujo marido (Justin Timberlake) foi para o Iraque. Ao encontrar Rae inconsciente perto de sua casa após ter sido surrada por um parceiro, Lazarus decide curá-la da ninfomania de forma radical, acorrentando a garota ao radiador, enquanto luta contra o próprio desejo por ela. Entre tapas e insultos, os dois forjam uma inusitada amizade em meio ao absurdo da situação. Grande trabalho dos dois atores. O DVD oferece bom material extra com making of, comentários em áudio, cenas inéditas e outros.

André Gordirro

FILME: 7,5 EXTRAS: 8.5

Entre o Céu e o Inferno



As Férias de Mr. Bean

AS FÉRIAS DE MR.BEAN

MR. BEAN'S HOLIDAY, REINO UNIDO, 2007. DE STEVE BENDELACK. COM ROWAN ATKINSON, STEVE PEMBERTON, WILLEM DAFOE. 90 MIN.UNIVERSAL. COMÉDIA

Dono de habilidade ímpar para criar confusão, Mr. Bean surgiu em 1990 na TV inglesa e em 1997 já ganhava as telas pela primeira vez. Dez anos depois, ele está de volta para novas trapalhadas, agora indo passar férias em Cannes. Tudo bem que a breve participação de Rowan Atkinson em *Quatro Casamentos e Um Funeral* é mais engraçada do que *As Férias de Mr.Bean* inteiro, mas essa segunda incursão do personagem nos cinemas não ofende ninguém. Além disso, quando não há mais quem agüente suas caretas, entra em cena Emma de Caunes e seu sorriso contagiante para conduzirem o longa para um final bem "família". ***Marcelo Del Greco***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

Taxi Driver – Edição Definitiva

Um tributo à obra-prima de Martin Scorsese

TAXI DRIVER, EUA, 1976. DE MARTIN SCORSESE. COM ROBERT DE NIRO, JODIE FOSTER, CYBILL SHEPHERD, HARVEY KEITEL. 113 MIN. SONY. DRAMA

É extremamente prazeroso assistir a Martin Scorsese olhando para trás e analisando todo o processo do filme que o projetou mundialmente. Ao falar de *Taxi Driver*, o cineasta, humildemente, lembra das dificuldades em tocar uma idéia que não seguia a mesma cartilha dos estúdios na época, conta de suas influências (Godard, Fassbinder, noir...) e mostra seus desenhos toscos que serviram de storyboard para as filmagens. Mas esses são apenas alguns detalhes dos extras que acompanham essa edição comemorativa da cultuada obra que já se tornou um clássico. Além do diretor, o roteirista Paul Schrader e os produtores divagam sobre seus trabalhos, celebridades como Oliver Stone e Roger Corman fazem um tributo a Scorsese, motoristas de táxi de Nova York dos anos 70 contam como era a cidade e há um álbum de fotos comparando as locações originais com os dias atuais. Ainda é possível acompanhar cena a cena lendo o roteiro original e percebendo as mudanças que foram feitas ora nas filmagens ora na montagem final. Depois dessa enxurrada de informações, assistir a *Taxi Driver*, com Robert De Niro no papel do motorista neurótico Travis Bickle, é um orgasmo cinematográfico. ***Paulo Cabral***

FILME: 10 EXTRAS: 9

Jodie e De Niro: vão de táxi, você sabe...

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

A NOITE DOS MORTOS VIVOS 3D

NIGHT OF THE LIVING DEAD 3D, EUA, 2006. DE JEFF BROADSTREET. COM BRIANNA BROWN, JOSHUA DESROCHES. 80 MIN. VISUAL FIMES. TERROR

Não fosse uma versão totalmente em 3D, com direito a um par de óculos especiais, o novo *A Noite dos Mortos Vivos* nem valeria a menção. Não se trata de um filme inspirado ou de uma versão, mas de uma homenagem literal ao clássico de 1968, criado por George Romero, no qual os mortos se levantam de seus túmulos sedentos por miolos. O filme segue exatamente o mesmo roteiro, só que em cores e com elenco que inclui Sid Haig, o palhaço psicopata *de A Casa dos Mil Corpos*, de Rob Zombie. Os zumbis continuam babões e lentos e os parcos sobreviventes tentam salvar a pele a qualquer custo. A diferença é que os ataques e as balas disparadas parecem passar a milímetros de seus olhos, graças aos óculos especiais – que acompanham o DVD, e são responsáveis pela nota 8 dos extras. ***Arianne Brogini***

FILME: 6,5 EXTRAS: 8

O CHEIRO DO RALO

BRASIL, 2007. DE HEITOR DHALIA. COM SELTON MELO, PAULA BRAUN, SÍLVIA LOURENÇO. 112 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA

Baseado no livro homônimo de Lourenço Mutarelli, *O Cheiro do Ralo* apresenta um dos personagens mais bizarros, fascinantes e divertidos dos últimos tempos: comerciante de velharias que se vê afetado psicologicamente pelo odor fétido que emana de um ralo e a atração irresistível que sente pelo traseiro de uma garçonete. O sujeito, um poço de cinismo, crueldade e solidão, mantém uma relação para lá de estranha (e engraçada) com

seus clientes, propondo um jogo de exploração e humilhação no qual quase sempre está no comando. O tal odor e a tal bunda são metáforas que refletem o interior do protagonista. Humor negro, escatologia e cultura pop movimentam o ótimo segundo longa-metragem de Dhalia, que conta ainda com a presença iluminada de Selton Melo. ***Roberto Pujol***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

AURORA

SUNRISE – A SONG OF TWO HUMANS, EUA, 1927. DE F. W. MURNAU. COM JANET GAYNOR, GEORGE O'BRIEN. 90 MIN. VERSÁTIL. DRAMA

Classificado em 82º lugar

na lista dos cem maiores filmes de todos os tempos elaborada em 2007 pelo American Film Institute, *Aurora* ressurge oferecendo intactas as virtudes que fizeram do longa um clássico. É o primeiro realizado em Hollywood pelo alemão Murnau (1888-1931). Levando em conta a criação expressionista do cineasta de *Nosferatu*, era lícito prever um drama sombrio. Afinal, a história trata da traição conjugal de um homem do meio rural (George O'Brien) que se vê induzido pela amante (Margaret Livingston) a matar a esposa (Janet Gaynor em atuação premiada com o Oscar). Em vez disso, o diretor fez uma obra-prima lírica e luminosa, com grandes achados visuais para a época. Produzida no final do cinema mudo, foi lançada com uma trilha musical especialmente gravada na ocasião. ***Alfredo Steirnhein***

FILME: 10 EXTRAS: N.A.

A ESTRANHA PERFEITA

PERFECT STRANGER, EUA, 2007. DE JAMES FOLEY. COM HALLE BERRY, BRUCE WILLIS, GIOVANNI RIBISI. 109 MIN. SONY. SUSPENSE

Hollywood está maltratando Halle Berry. Na pele de uma jornalista frustrada que investiga a morte de uma amiga de infância e termina se envolvendo com um

magnata (Willis), ela acaba repetindo os trejeitos de outros fracassos que protagonizou depois que ganhou o Oscar, como *Na Companhia do Medo* e *Mulher-Gato*. Aliás, interpretações ligadas no automático não faltam aqui, o que colabora para o resultado ser um thriller frouxo, desses que se esquece em meia hora, ou melhor, em dez minutos. Depois de *O Sucesso a Qualquer Preço*, parece que o diretor James Foley também não tem acertado muito a mão. ***P.C.***

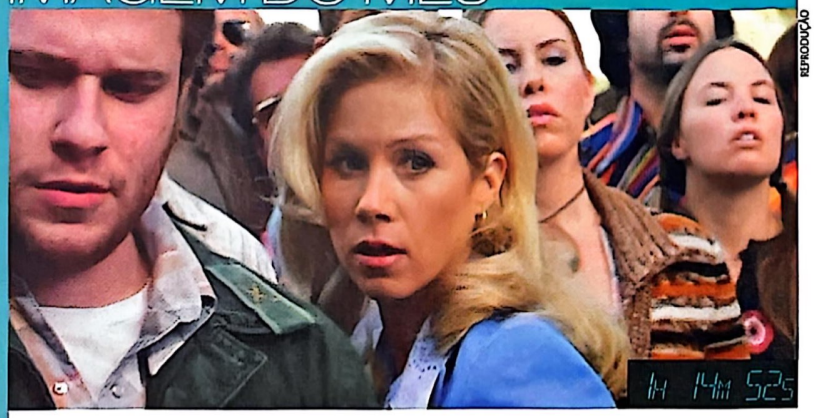
FILME: 4 EXTRAS: 3

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

SATURDAY NIGHT FEVER, EUA, 1977. DE JOHN BADHAM. COM JOHN TRAVOLTA, KAREN LYNN GORNEY, DONNA PESCOW. 118 MIN. COLUMBIA. DRAMA

É um enorme prazer rever John Travolta magrelo, com calças coladas, camisa de poliéster e sapatos de plataforma no maior gingado ao som do Bee Gees. Seu Tony Manero – o italiano do Brooklyn que vendia tintas de dia e arrasava nas pistas de dança à noite – vai além do rebolado. Era o arquétipo de uma juventude meio perdida, mas que aos poucos começava a questionar regras e valores sociais. Esta edição comemorativa dos 30 anos da fita vem recheada de extras legendados, inclusive um especial sobre

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

Por trás das câmeras

Não faltam participações especiais em *O Âncora – A Lenda de Ron Burgundy*, divertida comédia estrelada por Will Ferrell. Antes de chamar a atenção em *O Virgem de 40 Anos*, entretanto, Seth Rogen aparece rapidamente como um cameraman ao lado de Christina Applegate. Rogen é protagonista de *Ligeiramente Grávidos* e é um dos roteirista do impagável e ainda inédito *Superbad – É Hoje*.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA

O Despertar de Uma Paixão

Descoberta e redenção guiam drama

THE PAINTED VEIL, EUA/CHINA. 2006. DE JOHN CURRAN. COM NAOMI WATTS, EDWARD NORTON, LIEV SCHREIBER, DIANA RIGG. 125 MIN. SWEN. DRAMA

SWEN

"Olha lá, é o incrível Hulk!"

Inglês nascido em Paris, W. Somerset Maugham (1874-1965) fez vasta obra literária que passa pelo humor, mas concentra-se em tramas melodramáticas fomentadas pela paixão. E nesse terreno, o autor de *Servidão Humana* enfatizou os caminhos e descaminhos do amor sob pressões sociais em muitos contos e romances que foram adaptados várias vezes pelo cinema. Caso de *O Véu Pintado*, levado à tela em 1934 com Greta Garbo e Herbert Marshall, e que agora, ressurge em nova e bela versão de John Curran. O filme começa na Londres conservadora dos anos 20, quando a mimada Kitty (Naomi Watts), sentindo-se perturbada pelo fato de a irmã mais nova ter ficado noiva, decide casar-se com o médico Walter Fane (Edward Norton), mesmo consciente de que ele não a entusiasma. Logo após o matrimônio, vão viver em Xangai, onde ela acaba tendo um relacionamento com o vice-consul inglês (Liev Schreiber). O adultério é descoberto pelo marido e Kitty está certa de que o amante irá assumir a relação. Mas, seduzida e abandonada, só lhe resta desistir de enfrentar um processo de separação que irá destruir sua honra para, coagida, acompanhar Walter a uma remota vila da China onde precisa enfrentar uma epidemia de cólera e também os perigos de uma guerra nacionalista. Nesse cenário de dor e pobreza começa um estranho processo de descoberta e redenção, expresso de forma delicada e forte por Curran. O cineasta já tinha mostrado em *Tentação* que, às vezes, as conseqüências da infidelidade tomam rumos inusitados e até construtivos. Produzido com requinte graças aos esforços pessoais de Norton e Naomi, *O Despertar de Uma Paixão* (título pouco feliz) tem a sua envolvente melancolia valorizada pela estupenda fotografia de Stuart Dryburgh e pela música de Alexandre Desplat, premiada com o Globo de Ouro. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: N.A

o legado da produção e um passeio pelas locações. A ausência de Travolta em todos eles, porém, é imperdoável. ***S.U.I.***

FILME: 8 EXTRAS: 6,5

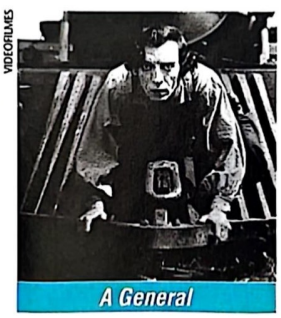
A GENERAL

THE GENERAL, EUA, 1927. DE BUSTER KEATON. COM KEATON, MARION MACK, GLEN CAVENDER. 74 MIN. VIDEOFILME. COMÉDIA

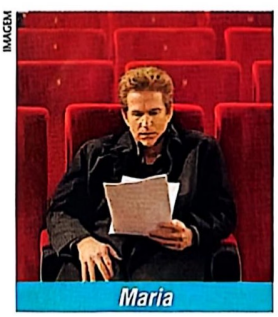
Oitenta anos nos separam da realização deste marco do cinema mudo e da comédia. Ambientado durante a Guerra Civil americana, o filme foi inspirado na história real da perseguição de uma locomotiva do Exército confederado roubada por espiões da União. Buster Keaton, que dirige o filme e faz o papel do apaixonado Johnnie Gray, cria um espetáculo visual em que o rigor da realização, em todos os sentidos, está sempre a serviço da dramaturgia e da história bem cuidada. Esta elaborada edição traz ainda como extras os filmes *Uma Semana* (1920) e *Má Sorte* (1921), também do próprio Keaton.

Alessandro Giannini

FILME: 9,5 EXTRAS: 8


VIDEOFILMES

A General



IMAGEM

Maria

MARIA

MARY, EUA, 2005. DE ABEL FERRARA. COM JULIETTE BINOCHE, FOREST WHITAKER. 83 MIN. IMAGEM. DRAMA

Na superfície, *Maria* pode até lembrar *O Código Da Vinci*. Ambos discutem o verdadeiro papel de Maria Madalena junto a Jesus Cristo. Mas as comparações encerram-se aí, porque Abel Ferrara está interessado em discutir e tocar, e não em fazer uma gincana pela Europa. Ele mistura as histórias de um cineasta oportunista e seu filme sobre Jesus, da atriz deste longa, que trata de buscar o sentido das palavras de Cristo após interpretar Maria Madalena, e de um entrevistador, que se vê confrontado com as idéias de Jesus em sua própria vida. Sem nada fora do lugar, o longa lembra que Jesus Cristo está acima de religiões. E que, em seu nome, mortes e guerras acontecem, apesar de ser tudo o que ele condenava. ***M.M.***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

Em minha Estante

MATTHEW BRODERICK

(Bee Movie – A História de Uma Abelha)

"Quando eu era criança adorava *Tempos Modernos* de Charles Chaplin, mas ontem revi *Bullitt* com Steve McQueen. Como é bom. Também adoro *Fugindo do Inferno*, *O Jovem Frankenstein* e *Os Incompreendidos*, de François Truffaut."

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

Do olho no terror: mais denúncia social e menos sustos

Primitivo

Filme de monstro levado muito a sério

PRIMEVAL, EUA, 2007. DE MICHAEL KATLEMAN. COM DOMINIC PURCELL, ORLANDO JONES, BROOKE LANGTON, JURGEN PROCHNOW. 93 MIN. BUENA VISTA. TERROR

Crocodilos gigantes formam um curioso subgênero da categoria "filmes de monstros". Este aqui comete o pecado de se levar a sério demais, ao deixar de lado a abordagem autodebochada de um *Pânico no Lago* (excelente exemplar do estilo) e investir em uma descabida denúncia social à la *O Jardineiro Fiel*. Equipe de TV americana vai a uma nação africana tomada pela guerra civil para registrar um crocodilo gigante que vem se alimentando da população local. O diretor Michael Katleman enche linguiça com as mazelas do povo subjugado por aspirantes a ditadores, e usa muito pouco o monstro que, afinal, é o principal atrativo de um filme do gênero. ***André Gordirro***

FILME: 6 EXTRAS: 8

Entrevista
MICHAEL KATLEMAN

Você se inspirou em *Diamante de Sangue* e *O Jardineiro Fiel* no discurso humanitário?

Eu vi e gostei de ambos, mas nosso filme é para ser levado menos a sério. Nós abordamos a situação política da África, mas a intenção foi fazer uma experiência divertida e assustadora.

Há alguma cena que você tenha cortado do filme a contragosto?

Na verdade, não sinto falta de nenhuma cena que cortei. Eu as deixei de fora imaginando que isso resultaria em uma obra melhor. É todo um processo em que o filme está sempre evoluindo – do roteiro ao rolar das câmeras até a sala de edição. Você tem de olhar o projeto como um todo e fazer o que é melhor para o longa.

Em que ponto da produção você pensou nos extras para o DVD?

Logo em nossas primeiras visitas às locações na África.

ZODÍACO

ZODIAC, EUA, 2007. DE DAVID FINCHER. COM JAKE GYLLENHAAL, ROBERT DOWNEY JR., MARK RUFFALO, ISLA FISHER, WOODY HARRELSON. SUSPENSE

Por sabermos que se trata de um serial killer que nunca foi pego pela polícia americana, no primeiro terço de *Zodíaco* a impressão é que Fincher (*Clube da Luta*) não vai chegar a lugar algum. Calma, nada de fast foward. Ao se dar conta de que o diretor está entrando na alma das pessoas envolvidas nas investigações, a história ganha em intensidade e a ação dos personagens se sobrepõe à violência do tema, o que faz do filme um suspense psicológico, marca registrada do diretor. Baseado no livro de Robert Graysmith (interpretado por Gyllenhaal), é assistir e demorar para se livrar das sensações que a obra provoca. ***P.C.***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

A FAMÍLIA DO FUTURO

MEET THE ROBINSONS, EUA, 2007. DE STEPHEN J. ANDERSON. COM AS VOZES ORIGINAIS DE ADAM WEST, ANGELA BASSETT, TOM SELLECK. 102 MIN. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO

Comentou-se que o excesso de personagens e a narrativa pouco linear prejudicariam a compreensão das crianças. Mas a garotada é mais esperta do que parece e não só se encantou com a saga do órfão Lewis, como captou as nuances do vai-e-vem dos heróis no tempo. O gênio mirim cria uma máquina que recupera lembranças e passa a ser perseguido por misterioso homem com chapéu-coco. A aventura esquenta quando Lewis conhece Wilbur, menino que veio do futuro. O visual dá um banho no anterior, *O Galinho Chicken Little* – é a supervisão de John Lasseter, chefe da Pixar, que agora cuida também das animações da Disney. ***S.U.I.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

O HOSPEDEIRO

GWOEMUL, COREIA DO SUL, 2006 DE JOON-HO BONG. COM KANG-HO SONG, HIE-BONG BYEON, HAE-IL PARK, DU-NA BAE, AH-SUNG KO. 119 MIN. SWEN. DRAMA

Não se deixe enganar pela seqüência inicial fulminante de *O Hospedeiro*. Tudo leva a crer que se trata de um filme-padrão sobre monstros, mas não é. Após a aparição do peixe-mutante, que, assim como Godzilla, surge como uma fúria da natureza, o tom muda radicalmente para uma saga de superação da família Park. Gente comum, diante do descaso das autoridades, eles partem para resgatar a pequena Hyun-seo. Um humor cruel serve de verniz para uma sutil crítica socio-política ao estado de subserviência da Coréia do Sul aos Estados Unidos. Efeitos supreendentes e atuações exageradas completam o menu. ***M.D.G.***

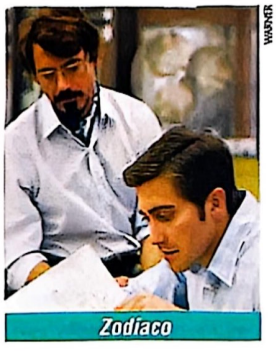
FILME: 9 EXTRAS: N.A.

UM CERTO OLHAR

SNOW CAKE, EUA, 2006. DE MARC EVANS. COM SIGOURNEY WEAVER, ALAN RICKMAN, CARRIE-ANNE MOSS. 112 MIN. IMAGEM FILMES. DRAMA

Quando o elenco ajuda, um fio de história é suficiente para sustentar um filme. Sigourney Weaver, Alan Rickman e Carrie Anne-Moss formam o triunvirato que carrega esse fiapo narrativo nas costas. E cabe à velha tenente Ripley o desafio maior de interpretar uma mulher que sofre de autismo e vive na cidade canadense de Wawa. Alan Rickman é o egresso da prisão que bate a sua porta após uma tragédia. E Carrie-Anne Moss faz a vizinha de Laura, mulher divorciada que preenche a solidão convidando homens solteiros para noites de prazer. Os assuntos recorrentes e afins são a falta e a perda. Pena que Evans não tenha a mesma consistência de um, Atom Egoyan – para citar um cineasta que fala de temas parecidos. ***A.Gn.***

FILME: 6,5 EXTRAS: 8



WARNER

Zodíaco

BUENA VISTA

A Família do Futuro

NEWS

O Hospedeiro

Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock'n'Roll

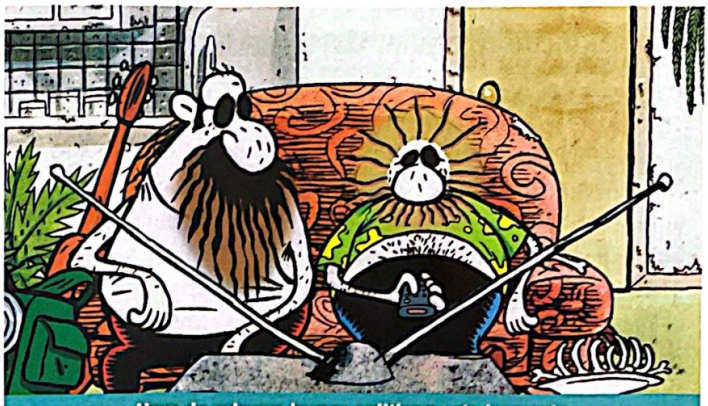
Animação só se sustenta pela força dos personagens de Angeli e a ótima dublagem de Rita Lee

WOOD & STOCK – SEXO, ORÉGANO E ROCK'N'ROLL, BRASIL, 2006. DE OTTO GUERRA. COM AS VOZES DE SEPÉ TIARAJU DE LOS SANTOS, ZÉ VICTOR CASTIEL, RITA LEE, TOM ZÉ. 81 MIN. VIDEOFILMES. ANIMAÇÃO

Wood nunca trabalhou na vida. Em compensação, sua mulher, Lady Jane, possui uma loja de produtos esotéricos. Ainda movidos pelo espírito hippie, em pleno século 21, eles vivem à margem de uma sociedade altamente consumista, em que a aparência é tudo e a busca por mais é obrigatória. Fruto dos dias de hoje, o filho do casal, Overall, morre de vergonha dos pais, que andam pelados o dia todo, continuam praticando sexo livre na era da Aids e se cercam de uma espécie de comunidade.

Lady Jane e Wood, mais seu companheiro inseparável Stock, a beberrona Rê Bordosa e os revolucionários Nanico e Meia Oito são personagens fora do tempo. E, nas mãos de Angeli, gente muito engraçada. É somente a força das criações do cartunista que sustenta os 81 minutos da animação *Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock'n'Roll*.

Sem jamais cair no politicamente correto, o filme se mantém fiel ao espírito livre de seus protagonistas. Mas a animação não escapa de parecer uma série de tirinhas emendadas. E, muitas vezes, com piadas repetidas – como a do porco vocalista da banda de rock que os nostálgicos Wood e Stock resolvem retomar. A única personagem



VIDEOFILMES

Hora de relaxar: humor politicamente incorreto

que realmente não cansa é Rê Bordosa, principalmente por causa da ótima dublagem feita por Rita Lee. A cantora é tão boa que levou o prêmio de coadjuvante no Cine-PE do ano passado. Nos extras, destaque para a entrevista da própria, identificando-se com Rê, e do cartunista Angeli, além do ótimo curta *Deu no Jornal*, de Yanko Del Pino.

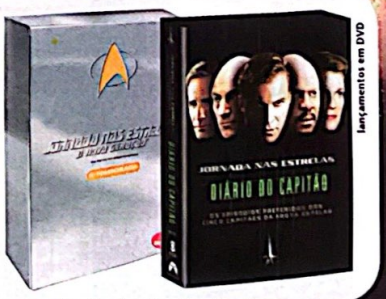
Mariane Morisawa

FILME 6,5 EXTRAS 7,5

PROMOÇÃO 20 ANOS DE JORNADA NAS ESTRELAS – A NOVA GERAÇÃO

O MUNDO EVOLUIU NESSES ÚLTIMOS 20 ANOS?

Justifique sua resposta e concorra a boxes da quinta temporada da Nova Geração e Diário do Capitão



REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/10/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "O mundo evoluiu nesses últimos 20 anos de vida de Jornada nas Estrelas – A Nova Geração?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/10/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1° lugar receberá o boxe com a quinta temporada de Jornada Nas Estrelas – A Nova Geração e o boxe O Diário do Capitão. Do 2° ao 5° lugar receberão o boxe com a quinta temporada de Jornada Nas Estrelas – A Nova Geração. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de novembro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Paramount Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção:

DVD & VÍDEO

Um Dia Sem Mexicanos

Combinação irregular de sátira e documentário

A DAY WITHOUT A MEXICAN, CANADÁ/EUA/MÉXICO, 2004. DE SERGIO ARAU. COM YARELI ARIZMENDI, JOHN GETZ, MAUREEN FLANNIGAN. 95 MIN. DVD EUROPA. COMÉDIA

Sumiço dos imigrantes: idéia engraçada

EUROPA

Dirigido pelo estreante Sergio Arau, filho do cineasta Alfonso Arau (*Como Água para Chocolate*), *Um Dia Sem Mexicanos* é um falso documentário. Acrescente-se aí um tom de deboche permanente na narrativa, uma trama que flerta com os filmes B de ficção científica dos anos 50, e teremos uma idéia precisa das intenções de Arau: chamar a atenção de maneira leve e bem-humorada para a importância do povo latino na sociedade e economia da Califórnia. A premissa central até que é engraçada. Certa manhã, misteriosa névoa envolve os limites do Estado, provocando o isolamento com o resto do país, colapso na comunicação externa e o sumiço de todos os cidadãos latinos, que hoje representam um terço da população da região. Até os letreiros finais, existe um esforço hercúleo em mostrar, sob todos os ângulos possíveis, os desdobramentos desse incidente bizarro: a cobertura da imprensa, a mobilização das autoridades, a preocupação e a perplexidade dos amigos, o preconceito de alguns, o caos generalizado causado pela ausência repentina de jardineiros, babás, domésticas, policiais, médicos. Alguns personagens são emblemáticos: o senador xenófobo que assume o governo na ausência do titular e do vice, o fazendeiro que fica sem mão-de-obra, seu filho racista, os policiais que vigiam a fronteira e não têm o que fazer e a única latina (uma repórter da TV) que não desapareceu, que vira celebridade e esperança dos cientistas. O problema é que lá pelas tantas essa combinação de sátira com documentário começa a cansar. Originalmente um curta-metragem, Arau não precisava ter feito essa versão estendida.

Roberto Pujol

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

LADY VINGANÇA

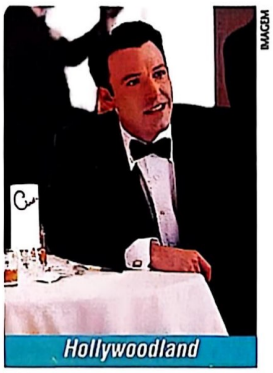
LADY VENGEANCE, CORÉIA, 2005. DE CHAN-WOOK PARK. COM YEONG-AE LEE, MIN-SIK CHOI. 112 MIN. DVD PLATINA. SUSPENSE

Mais um prato frio servido pelo diretor coreano Chan-wook Park chega às locadoras. *Lady Vingança* é parte da trilogia iniciada no Brasil por *Oldboy* – na verdade o segundo da série, já que o primeiro é *Mr. Vingança* (que será lançado no próximo mês pela distribuidora). Esta terceira parte não tem os requintes de crueldade de seu antecessor nem roteiro tão surpreendente, mas ganha na direção de arte com a utilização das cores como linguagem que remetem ao lirismo de *Herói*. *Lady Vingança* é vermelho, a cor do sangue que Geum-ja Lee quer arrancar de Mr. Baek, o crápula assassino de crianças e responsável por sua prisão. Lee foi obrigada a assumir a autoria de uma atrocidade que não cometeu. Durante os treze anos de carceragem, portou-se de maneira exemplar, aguardando a hora da vingança. Filme violento, cruel e, principalmente, comovente. ***A.B.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

PLATINA

Lady Vingança



DIAGRAM

Hollywoodland

INFERNO

L'ENFER, FRANÇA, 2005. DE DANIS TANOVI. COM EMMANUELLE BÉART, KARIN VIARD, MARIE GILLAIN. 98 MIN. IMAGEM. DRAMA

Lá se vão onze anos que o cineasta polonês Krzysztof Kieslowski morreu e mesmo assim seus projetos não-realizados continuam a chegar ao cinema. É o caso deste drama assinado pelo bósnio Tanovic (*Terra de Ninguém*), capítulo central de uma trilogia que o mestre escreveu a partir da obra de Dante Alighieri – e cuja primeira parte, *Paraíso*, foi levada às telas em 2002. Relata as agruras emocionais de três irmãs que tiveram a infância marcada por trágico incidente. Nos dias atuais, elas enfrentam dramas diferentes – a mais velha (Béart) está sendo traída pelo marido, a caçula (Gillain) está grávida de um professor casado e a terceira (Viard) flerta com um desconhecido – e se reencontram para exorcizar o fantasma do passado. A narrativa elíptica e alegórica funciona, mas fica aquela sensação de que Kieslowski faria melhor. ***R.P.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

HOLLYWOOD-LAND – BASTIDORES DA FAMA

HOLLYWOODLAND, EUA, 2006. DE ALLEN COULTER. COM ADRIEN BRODY, BEN AFFLECK, BOB HOSKINS. 126 MIN. BUENA VISTA. DRAMA

Subestimado por uma parte dos críticos na época do lançamento em cinema, *Hollywoodland* não tem o peso e a gravidade de uma cinebiografia. Embora tenha como fio condutor a vida e a carreira de George Reeves (Ben Affleck), o ator que ficou famoso por interpretar o Super-Homem na TV, o filme conta na verdade a história de Louis Simo (Adrian Brody), o detetive contratado para descobrir em que circunstâncias essa celebridade morreu – ele teria se suicidado em sua casa em Los Angeles – em 1959. Detetive e investigado são imagens espelhadas de homens frustrados, um por não ter conseguido fazer o casamento vingar e o outro por não ser capaz de atingir as ambições artísticas. Para além do que significam esses símbolos, o longa consegue trabalhar esse jogo de espelhos dramatica e visualmente de forma única. No DVD, você encontra especiais de curta duração com entrevistas com o diretor, gente da produção e elenco. Eles mostram como foi recriar a velha Hollywood e como o roteiro tenta ser fiel aos fatos reais. Há também uma pequena seleção de cenas inéditas. ***A.Gn.***

FILME: 8 EXTRAS: 7,5

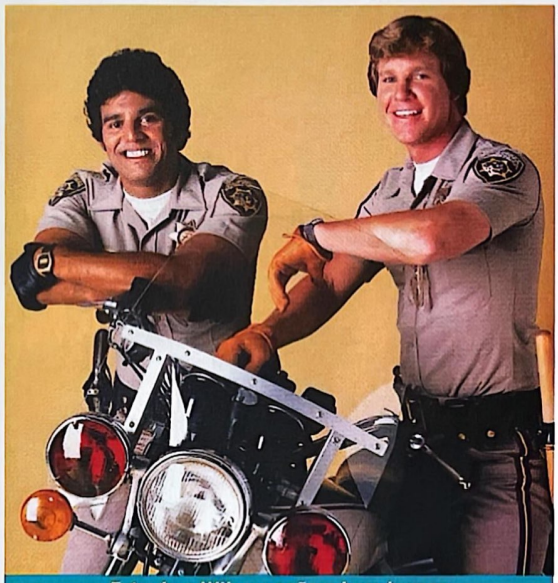
TV Chips – A Primeira Temporada Completa

Série nostálgica relembra os anos 70

CHIPS – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 1977. DE VÁRIOS. COM LARRY WILCOX, ERIK ESTRADA, ROBERT PINE. WARNER. AVENTURA

No final dos anos 70, a bandidagem não tinha vez nas vias expressas da Califórnia – e ai de quem ultrapassasse o limite de velocidade. Os patrulheiros Jon Baker (Larry Wilcox) e Francis "Ponch" Poncherello (Erik Estrada) estavam sempre alertas montados em suas poderosas Kawasakis para manter a ordem do lugar. A dupla fazia parte da CHiPs (California Highway Patrol) e se tornou heroína da gurizada da era da discoteca. Sempre apresentando histórias repletas de ação, com perseguições em alta velocidade e muito humor, a série virou ícone dos anos 70 – assim como seu astro, Erik Estrada. O sucesso dos patrulheiros estendeu-se ao Brasil. *CHiPs* foi exibida por três emissoras (Record, Bandeirantes e Manchete) e virou febre entre a molecada – brinquedos de Jon e Ponch e até o uniforme completo dos patrulheiros foram vendidos por aqui. O boxe que a Warner está lançando traz os 22 episódios da primeira temporada (todos com a dublagem original, para a alegria dos nostálgicos) distribuídos em seis discos. A caixa ainda tem como extras, cenas inéditas e excluídas dos episódios. *CHiPs* ficou no ar de 1977 a 1983, fechando seis temporadas. Atualmente está em pré-produção uma versão para o cinema da série, com Wilmer Valderrama (cujo personagem Fez, da sitcom *That '70s Show*, foi inspirado no próprio Estrada) assumindo o par de óculos de Poncherello. ***Marcelo Del Greco***

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: N.A.



WARNER

Estrada e Wilcox: ação e bom humor

+ TV bônus

• *LEI & ORDEM >> Bem antes de C.S.I., a série Lei & Ordem (que já está em sua 17ª temporada) rendeu dois derivados de sucesso. Lei & Ordem: Special Victims Unit e Lei & Ordem: Criminal Intent. A Universal já lançou os dois primeiros boxes do original, e agora dá o pontapé inicial com SVU. O programa mostra uma equipe que investiga crimes sexuais. Christopher Meloni, Mariska Hargitay e o rapper Ice-T (foto) estão no elenco.*

BUENA VISTA

Lost

TV LOST – TERCEIRA TEMPORADA

LOST – SEASON 3, EUA, 2006. COM MICHAEL EMERSON, MATTHEW FOX, JOSH HOLLOWAY, EVANGELINE LILLY, TERRY O'QUINN. DVD BUENA VISTA. AVENTURA

Depois de duas temporadas frenéticas que mal deixaram o espectador tomar fôlego antes da próxima revelação, a terceira mais parece uma grande enrolação. Os episódios passavam e pouco de instigante era liberado. Parte dessa embromação vem da falta do envolvimento de J.J. Abrams, o criador da série, tomado na época pela direção de *Missão: Impossível III*. Isso aconteceu na primeira metade da temporada. A segunda metade trouxe um novo ânimo com a volta de seu progenitor ao timão. Pouco se viu de Sayid, nosso torturador favorito e de todos os personagens da praia. A terceira temporada mostrou mais sobre os Outros, quem são, de onde vieram, um pouco do que pretendem e muito sobre a tal "praga" que a paranóica Rousseau bradava ter matado todos os seus companheiros. Tem a consumação do casal Kate e Sawyer, Jack de coração partido e com sua nova aliada do lado de lá, Rodrigo Santoro e segredos de Ben, o líder psicopata dos Outros. E *Lost* não seria a mesma sem, claro, mais participação e revelações sobre Locke. Mas são nos 45 minutos do segundo tempo, que a série volta à forma, com dois episódios finais que valem toda a temporada numa reviravolta de arrepiar o cabelo de Mr. Eko. Matador! ***A.B.***

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: N.A.

TV STAR TREK VOYAGER – PRIMEIRA TEMPORADA

STAR TREK: VOYAGER – FIRST SEASON. EUA, 1995. COM KATE MULGREW, ROBERT BELTRAN, ROXANN DAWSON, ROBERT PICARDO. 733 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Última série de *Jornada nas Estrelas* a ser lançada seguindo a cronologia de *A Nova Geração*, *Voyager* partiu de uma idéia promissora que jamais vingou em seus sete anos no ar. Perdida em outra parte da galáxia, nave da Federação precisa encontrar uma forma de retornar ao lar sem passar 75 anos viajando em linha reta. A tripulação é uma mistura de membros da Frota Estelar e terroristas anti-Federação, que precisam trabalhar juntos sob a liderança da capitã Janeway (a primeira mulher a protagonizar uma série *Star Trek*). Mas os personagens são muito ruins e apáticos (à exceção do doutor holográfico vivido por Robert Picardo), e as histórias são velhas tramas de *Jornada nas Estrelas* requentadas.

A caixa com cinco discos e dezesseis episódios traz oito documentários que exploram os efeitos especiais e a seleção do elenco. ***A.G.***

EPISÓDIOS: 5
EXTRAS: 8

• EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Amargo pesadelo: (1) garoto presencia explosão no horizonte; e (2) o ator Skeet Ulrich à frente do grande elenco

Os sobreviventes do dia

Jericho leva um ataque nuclear à televisão, ganha fãs, comete erros de estratégia e é salva por uma inédita campanha online que pode mudar o ramo para sempre

Por Rodrigo Salem

AXN Segundas, 21h

O final da guerra fria foi comemorado pelo mundo livre, acabou com a tensão entre as duas maiores potências do planeta e uniu povos. Tudo muito bonito, mas ninguém estava pensando muito na repercussão do acontecimento no cinema. Como era bom ter os soviéticos como vilões e viver com medo de uma guerra nuclear. Era tudo mais fácil para Hollywood, apesar de nenhum clássico ter saído dessa alquimia. Vinte anos depois, a onda nuclear está voltando com tudo à cultura pop. Sem uma motivação especial, músicos (Smashing Pumkins, U2, Klaxons) e roteiristas de TV (*24 Horas*) e cinema (*Right at You Door*) estão novamente divagando sobre o fim da humanidade como conhecemos. E uma das primeiras séries a brincar com o assunto é *Jericho*, que estréia no Brasil quatro meses depois do término da primeira temporada nos EUA.

À primeira vista, *Jericho* parece mais um dramalhão sobre uma cidade do interior do Kansas. Temos o filho rebelde (Skeet Ulrich) que retorna ao lugar que abandonou com o rabo entre as pernas. Há a mocinha bonitinha (Ashley Scott) que nunca esqueceu o rapaz, apesar de estar prestes a se casar. Não faltam o irmão do mocinho que tem um caso com a barwoman, o prefeito confrontado por um rival radical e até o nerd inseguro que apanha na escola. Todos esses elementos, no entanto, viram de cabeça para baixo quando uma nuvem em forma de cogumelo surge ao longe no horizonte. O choque de uma explosão nuclear é amplificado ao longo dos capítulos iniciais, quando ficamos no escuro e recebendo informações desencontradas (ataque terrorista? mais bombas? invasão chinesa?). O suspense é levado de forma intensa, apesar de o drama meio nonsense aparecer demais na mistura comandada pelo diretor/produtor Jon Turteltaub (*A Lenda do Tesouro Perdido*).

A série logo conquistou seu lugar entre os programas mais vistos dos Estados Unidos e nunca passou

A segunda temporada de *Psych* no Universal Channel começa no dia 2 Spencer (James Roday) e seu parceiro Gus (Dulé Hill). O episódio de est

seguinte

perto do nome cancelamento. Mas um erro de estratégia da CBS, que pausou *Jericho* por três meses, afastou o telespectador. Na volta, a audiência caiu incríveis 25 por cento e construiu uma média de 9,5 milhões de televisores sintonizados até o final da temporada – números que não chegam a assustar de ruins. Mesmo assim, de surpresa, a rede anunciou sua programação para 2007-2008 sem a presença de *Jericho*. Fãs entraram em polvorosa. Uma campanha online, inspirada por uma frase dita por Ulrich no episódio derradeiro, tomou corpo e os escritórios da CBS receberam toneladas de amendoins enviadas por quem gostaria de manter a séria viva. Numa atitude ainda mais inesperada, os executivos decidiram dar outra chance ao drama nuclear: encomendaram mais sete episódios para o próximo ano e darão início a uma blitz online nunca vista. Enquanto isso, aproveite a primeira temporada de *Jericho* sem medo de ficar sem ponto final.

+ EMMY

E! Dia 16, às 20h

Apesar de não transmitir a cerimônia da 59ª entrega do prêmio Emmy, o E! oferece uma cobertura completa do evento, trazendo um especial com entrevistas e comentários sobre os finalistas, seguido da chegada das celebridades ao Shrine Auditoriun de Los Angeles, a partir das 22h. Até o fechamento da edição, nenhuma emissora havia confirmado a transmissão do evento principal.

SAVED

FX Dia 15, às 21h

Mais uma série que tem como herói um profissional da saúde. O dr. Wyatt Cole é um jovem paramédico carregado de incertezas. Ele contrariou os planos de seu pai, famoso cirurgião, quando decidiu encarar uma rotina mais dura pelas ruas de Portland. Na estréia, Wyatt ainda está perturbado pelo fim de seu namoro com Alice. Tom Everett Scott, visto ao lado de Diane Keaton em *Minha Mãe Quer Que Eu Case*, é Wyatt, enquanto Eliabeth Raser vive Alice e David Clennon, o pai de Wyatt.

CALIFORNICAÇÃO

Desde o fim de *Arquivo X*, David Duchovny tentou de tudo. Fez longas metragens, dirigiu, escreveu e até emprestou a voz para alguns videogames. Agora, volta à TV como protagonista de *Californication* – que acabou de estrear nos Estados Unidos. Na série, ele interpreta um escritor quarentão recém-separado que enfrenta uma crise criativa. Ainda apaixonado pela ex, ele passa a perseguir qualquer rabo de saia que apareça pela frente. O programa ainda não tem data de estréia no Brasil, mas faz parte de um pacote de produções da CBS Paramount que foi adquirido recentemente pelo Warner Channel. Além de *Californication*, o canal colocará no ar até o próximo ano as séries *Cane*, *Swingtown*, *Life is Wild* e *Eight Days a Week*.

Californication

FOTOS: DIVULGAÇÃO

NÃO DEIXE DE VER

Monstros e deboche

Inédito no Brasil, Canal Brasil exibe o primeiro longa do diretor Elyseu Visconti

CANAL BRASIL Dia 16 às 0h

Em 1970, *Os Monstros de Babaloo* acabou sendo proibido pela censura do regime militar no Brasil. Inédito, o primeiro longa de Elyseu Visconti – que hoje se dedica a fazer documentários antropológicos – agora ganha visibilidade na TV. Escrito pelo diretor, trata-se de uma divertida metáfora sobre a classe média brasileira em torno da família de um bizarro industrial em uma ilha misteriosa. A aventura burlesca conta com Wilza Carla e Zezé Macedo fazendo paródia da dupla O Gordo e o Magro, além de Helena Ignez, Betty Faria, Tânia Scher e Jack de Castro.

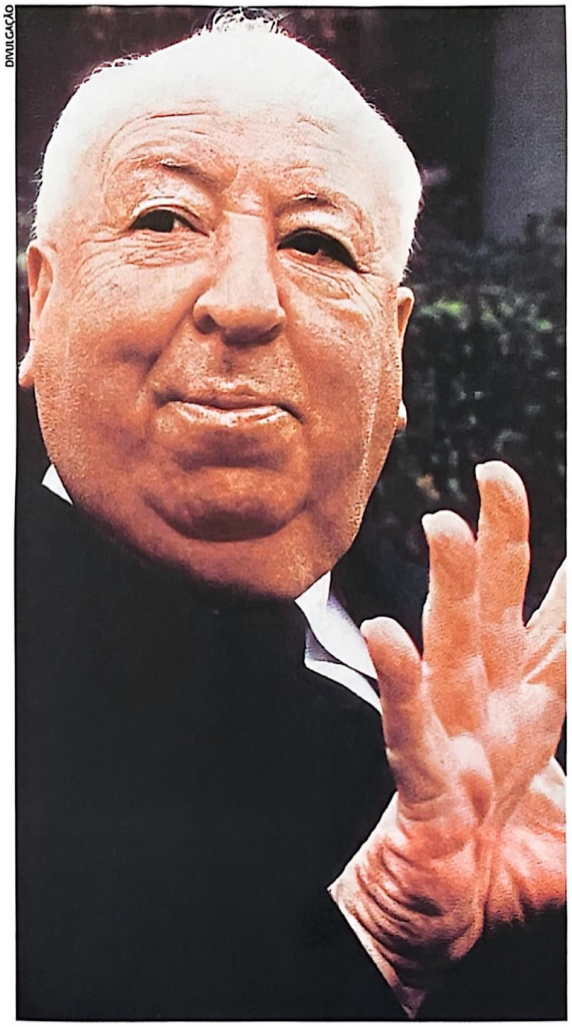
às 19h, trazendo de volta as trapalhadas do falso vidente é dirigido por ninguém menos que John Landis.

Investigando Hitchcock

Longas e documentários revelam curiosidades do mestre do suspense

TCM Dia 4, às 22h

Em meio a um festival com longas do cineasta, dois documentários a seu respeito, ambos legendados, homenageiam o mestre. Um é *Grandes Cineastas: Alfred Hitchcock* (*The Men Who Made the Movies: Alfred Hitchcock*), realizado pelo crítico Richard Schickel em 1973 e inclui observações do próprio diretor. Narrado pelo ator Cliff Robertson, terá reprise no dia 15, à 0h20. O outro, *O Gênio por Trás do Showman* (*Dial H for Hitchcock: The Genius Behind the Showman*), será apresentado no dia 19 à 0h05 (reprise no dia 29, às 22h). Dirigido em 1999 por Ted Haimes, aborda também a carreira inglesa do focalizado e tem depoimentos da filha Patrícia Hitchcock, Janet Leigh, Brian De Palma e Tippi Hedren, entre outros. A locução é de Kevin Spacey. Os longas programados são *A Sombra de Uma Dúvida* (dia 4, às 23h), *Festim Diabólico* e *Os Pássaros* (dia 8, às 22h e 23h25), *Sabotador* e *Frenesi* (dia 11, às 22h e 23h55), *Intriga Internacional* (dia 15, às 22h), *O Homem Que Sabia Demais* (dia 18, às 22h), *Cortina Rasgada* (dia 22, às 22h), *Topázio* (dia 23, à 0h05), *Psicose* e *Marnie, Confissões de Uma Ladra* (dia 25, às 22h e 23h55) e *Um Corpo Que Cai* (dia 29, às 23h45).


DIVULGAÇÃO

Sky lança novos canais

Fashion TV Brasil e Sci Fi Channel estão entre as novidades

A operadora de TV por assinatura Sky anunciou quatro novos canais na grade de programação: Fashion TV Brasil, Sci Fi, Management TV e Sex Zone – sendo os dois últimos exclusivos. Haverá ainda a inclusão de mais dois, segmentados, o Speed Channel e o Fox Life. De todos os canais, o Management TV é completamente inédito e reunirá programas importados sobre gestão, incluindo séries de sucesso como *The Office*, na versão criada por Ricky Gervais. Segundo um dos diretores do novo canal, a programação terá inicialmente 20 por cento de conteúdo nacional. "Mas a idéia é que isso aumente com o tempo", disse. Para o público feminino, haverá a estréia do Fashion TV Brasil, franquia do canal de TV francês, que também entrará no ar com conteúdo produzido aqui. Inicialmente, serão três programas: *FTV News*, com Carla Fiorito, com notícias sobre o mundo do entretenimento; *Glam*, com Juliana Almeida, sobre as tendências mundiais da moda, e *Glow*, com Patrícia Canola, acerca do que há de novo nos bastidores da moda. Ainda no campo feminino, o Fox Life, com programação que contempla os problemas da mulher moderna. E para o público masculino, o Sci Fi, com filmes e séries de ficção científica, e o Speed Channel, com programação que abrange tudo o que tem a ver com velocidade. No pacote, a abertura do sinal do Disney Channel para toda a base de assinantes é a cereja do bolo para as crianças.

■ O SEGREDO DOS NÚMEROS

A&E Dia 19, às 21h

A solução de um crime pode estar nos números. Com essa curiosa premissa, a série *Numb3rs* conquistou o público ao mostrar um agente do FBI (Rob Morrow, de *O Clube do Imperador*) e seu irmão caçula (David Krumholtz), que por acaso também é um gênio da matemática, nas investigações de complicados casos. Já exibida no Brasil pelo Telecine, o programa passa a ser apresentado pelo A&E e se prepara para entrar em sua quarta temporada nos Estados Unidos.

■ CREEPIE

NICKELODEON Dia 17, às 15h30

Estréia da série com animação sobre garota que, quando bebê, foi abandonada na porta de uma mansão e adotada por um pernilongo e uma fêmea louva-a-deus. Depois de crescer entre insetos, Creepie é enviada à escola onde descobre a existência de seres humanos e percebe que ela sempre foi um deles.

O especial *Maria Callas, 30 Anos Atrás* homenageia a maior cantora lírica do século 20, falecida em 1977. Dia 16, às 17h, no Eurochannel

Michelle Pfeiffer · Christopher Walken · Amanda Bynes · James Marsden e Queen Latifah

HAIRSPRAY

Em busca da fama

Brittany Snow · Zac Efron · Elijah Kelley · Allison Janney e apresentando Nikki Blonsky

TM & © NEW LINE PRODUCTIONS, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

SETEMBRO NOS CINEMAS

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br

UNIVERSAL

Em algum lugar do passado

TRILHA SONORA ***Hairspray* não se prende apenas às canções do filme e entrega surpresas** *Por Rodrigo Salem*

HAIRSPRAY – UNIVERSAL

Superproduções da Broadway podem até não funcionar nas telas do cinema (*Rent*), mas seria preciso muito esforço para estragar suas canções na trilha sonora. *Hairspray* não somente consegue se impor como produção cinematográfica como tem a audácia de gerar uma trilha sensacional, com direito a extras inéditos e referências a história dos filmes (o original, de John Waters, e o novo) e da peça teatral. A memória é o grande barato da obra de Marc Shaiman (música e letra) e Scott Wittman (letras). Até nas três músicas inéditas presentes no disco. Se "Ladies Choice", cantada por Zac Efron, é o encontro da rebeldia dos anos 50 com *High School Musical*, "The New Girl in Town" foi cortada do espetáculo por ser "desnecessária". A terceira, "Come So Far", tem a intenção de "deixar o público batendo os pés durante os créditos", segundo o diretor Adam Shankman, e faz isso sem dificuldades.

Assim como *Chicago* e *Moulin Rouge*, *Hairspray* não foi atrás de cantores com vontade de ingressar no cinema – apesar de reservar alguns papéis menores para eles. Aqui, John Travolta, Michelle Pfeiffer, Nikki Blonsky e, principalmente, James Marsden precisam soltar a garganta e interpretar algumas canções. Em "Welcome to the 60's", por exemplo, Travolta ironicamente (ou não) diz que: "Faz anos que ninguém a (o) chama para dançar", enquanto Nikki brilha com sua voz rasgada de alto alcance. Apesar disso, não procure nada revolucionário na trilha. É um apanhado magnífico de ritmos da metade do século passado com recheio pop de salvar a carreira de Britney Spears. De muito diferente mesmo, somente o encontro de Ricki Lake, Marissa Jaret Winokur e Blonsky, as encarnações da personagem Tracy Turnblads, em "Mama, I'm a Big Girl Now".

NOTA: 8

EDITORS *AN END HAS A START.* IMPORTADO

Poucas bandas no universo teriam coragem de lançar o primeiro single ("Smokers Outside the Hospital Doors") de um disco sobre o desespero e a mudança radical que acontece quando passamos uma grande tragédia. Mas a inglesa Editors está longe de ser uma banda comum. E *An End Has a Start*, segundo álbum do quarteto de Birmingham, se distancia do óbvio. A semelhança com o jeitão de Ian Curtis cantar e compor ainda está neste disco, porém – assim como o Interpol – o quarteto mostra mais ambição musical, jogando guitarras nervosas que lembram o trabalho do finado *Hope of The States* e um piano amigável para animar fãs do Coldplay. O que é uma boa canção depressiva sem um pianinho para ajudar? ***R.SI.***

NOTA: 8

MANIC STREET PREACHERS

SEND AWAY THE TIGERS. SONY/BMG

Quando todos apostavam que os galeses do Manic Street Preachers estavam próximos de anunciar o fim depois de elogiados álbuns-solos de seus principais integrantes e um disco fraco (*Lifeblood*), eis que *Send Away the Tigers* se torna a grande surpresa do ano. Capitaneado pelo pegajoso single "Your Love Alone Is Not Enough", com Nina Persson, do Cardigans, no dueto, o CD é o melhor do grupo desde *This Is My Truth*... Enxuto e repleto de riffs poderosos e produção primorosa, a banda de James Dean Bradfield conseguiu crescer nas letras incendiárias ("Imperial Bodybags"), resgatou seu amor pelo Van Halen ("Winterlovers") e ainda compôs um hino alto-astral contra a dor-de-cotovelo ("Autumnsong"). Os estádios de todo o mundo agradecem. ***R.SI.***

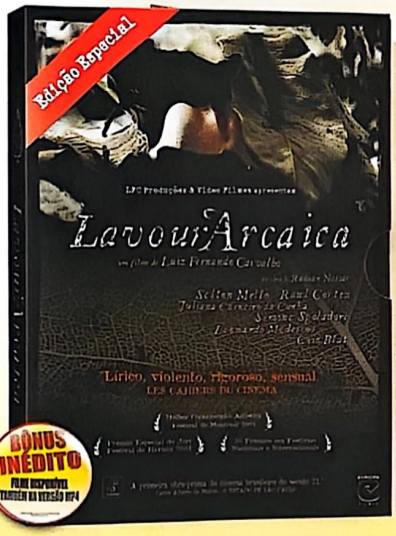
NOTA: 8,5

PEARL JAM *LIVE AT THE GORGE.* IMPORTADO

O Pearl Jam lança o disco de cada show realizado há pelo menos oito anos. O que transforma essa caixa com sete CDs tão especial? Quem conhece a banda sabe a resposta: porque não há um show igual ao outro no mundo de Eddie Vedder. O boxe engloba três apresentações no The Gorge, clube perto de Seattle, e serve perfeitamente como resumo da turnê do último disco, que não passou perto do Brasil (ainda?). A primeira, talvez a menos interessante, apesar da presença de Tom Petty, foi conduzida com a banda ainda em estúdio. As outras duas representam com cuidado a energia atual dos ícones grunges: faixas novas tocadas como se o mundo fosse acabar amanhã, clássicos para os fãs de ocasião e raridades que deixam cada concerto com sabor único. E ainda assim faltaram pérolas como "Parachutes" e um pouco mais de esmero em "Off He Goes". ***R.SI.***

NOTA: 9

OBRAS EXTRAORDINÁRIAS E INDISPENSÁVEIS PARA SUA FILMOGRAFIA!



"A PRIMEIRA OBRA-PRIMA DO CINEMA BRASILEIRO DO SÉCULO 21"

Carlos Alberto de Mattos - O ESTADO DE SÃO PAULO

Selton Mello | **Raul Cortez** | **Simone Spoladore** | **Caio Blat** | **Juliana Carneiro da Cunha**

O Filme que já era premiado e aclamado, se transformou em um DVD impecável, remasterizado com extras inéditos, embalagem Digipak e um libreto de 64 páginas com trechos das anotações do diretor, contendo fotos inéditas, desenhos do diretor, fortuna crítica nacional e internacional.

um filme de **Luiz Fernando Carvalho**

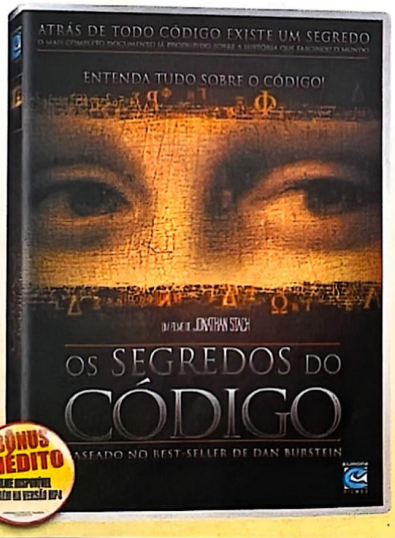
DISCO 01 - FILME:
- Menus Interativos
- Seleção de Cenas
- Leg.: Português, Inglês, Espanhol e Francês
- Idiomas: Português 2.0/5.1
- Formato de Tela: Widescreen anamórfico

DISCO 02 - EXTRAS:
- Nosso Diário
- "Uma Conversa" - Primeira projeção
- Que Teus Olhos Sejam Atendidos
- Documentário e Pesquisa
- MP4 - sem Legendas

Um filme de Wim Wenders

Estrela Solitária marca a volta da dupla Wim Wenders e Sam Shepard, do sucesso Paris, Texas. Shepard, além de colaborar no roteiro, interpreta o veterano ator de faroestes Howard, que em um golpe de loucura - em pleno set de filmagem - resolve abandonar tudo para procurar seu passado. É quando ele sabe que teve um filho com Doreen, uma namorada que marcou sua vida, e que o rapaz é um músico muito louco. Além disso, Howard é perseguido por um detetive contratado pelo estúdio e uma misteriosa garota. Muito elogiado, Estrela Solitária é um filme instigante. Daqueles que ficam muitos dias em nossas mentes.

FORMATO DE TELA: Widescreen Anamórfico - LEGENDAS: Português e Inglês - ÁUDIO: Português (Dolby Digital 2.0) e Inglês (Dolby Digital 2.0) - EXTRAS: Filme disponível também na versão MP4



Baseado no livro escrito por Dan Burstein

O Segredo do Código investiga tudo sobre O Código Da Vinci, de Dan Brown, o polêmico best-seller que vendeu milhões de cópias em todo o mundo. Narrado pela atriz Susan Sarandon, o filme visita lugares freqüentados pelos personagens do livro, ouve especialistas e estudiosos da fé cristã, vai até a França mostrar o local onde Maria Madalena viveu seus últimos dias e muito mais.

FORMATO DE TELA: Widescreen Anamórfico - LEGENDAS: Português e Inglês - ÁUDIO: Português (Dolby Digital 2.0 e 5.1) e Inglês (Dolby Digital 2.0 e 5.1)

NOS MELHORES MAGAZINES

www.europafilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

VERSÃO MP4 do filme. Esta nova tecnologia permite que o consumidor assista aos filmes não só no aparelho comum de DVD, mas também em aparelhos de MP4, como o iPod, Tecnoshow e New Blackvision.

EUROPA FILMES

A Origem da Vida

Personagens vitais do universo Marvel têm suas primeiras histórias reunidas em álbuns megaluxuosos

Por Roberto Sadovski

DIVULGAÇÃO

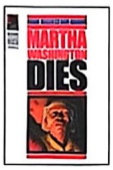
BIBLIOTECA HISTÓRICA MARVEL –HOMEM ARANHA DE STAN LEE E STEVE DITKO; PANINI; 252 PÁGS.; PREÇO R$ 57. *BIBLIOTECA HISTÓRICA MARVEL – QUARTETO FANTÁSTICO* DE STAN LEE E JACK KIRBY; PANINI; 260 PÁGS.; PREÇO R$ 57,00

É ótimo ser colecionador de gibis no Brasil hoje em dia. Veja bem, a palavra é "colecionador". E é para essa faixa de compradores tão seleta que a Panini caprichou (mas não entendi o uso das cores originais e não as "remasterizadas") na série *Biblioteca Histórica Marvel*, que traz as histórias originais criadas por Stan Lee, Jack Kirby e Steve Ditko nos anos 60 – os primórdios do universo Marvel. Os primeiros volumes de *Quarteto Fantástico* e *Homem-Aranha* são um testamento do talento assombroso de Lee, que, em pouco mais de um ano, criou personagens memoráveis em ritmo de pastelaria e tramas que, apesar da ingenuidade da época, já anunciavam o caráter subversivo da Marvel e sua proximidade com o "mundo real". Talvez os leitores mais novos se incomodem com o ritmo às vezes lento dos quadrinhos, hoje nada ousados. Não tem problema. Mesmo assim, não há como deixar de se divertir com referências eternas (várias usadas nos cinemas) e se deliciar com a criação de ícones tão revolucionários. Para essa nova turma, *Os Supremos – Edição Definitiva* também é prato cheio. Como já falamos anteriormente, é a reinvenção dos Vingadores para o novo século pelas mãos de Mark Millar (hoje nas bancas com a série *Guerra Civil*) e o traço realista de Bryan Hitch. É cinema blockbuster em papel, com dois arcos carregados de sexo e violência que, de certa forma, traçaram a fórmula da nova HQ mainstream. Por fim, é a Marvel (re)fazendo a história. E ela não pode parar.

NOTA 10

MARTHA WASHINGTON DIES

DE FRANK MILLER E DAVE GIBBONS; DARK HORSE; 24 PÁGS.; IMPORTADO



Protagonista da séria mais politizada de Frank Miller (*Os 300 de Esparta*), Martha Washington começou sua saga num futuro dominado por grandes corporações e um presidente tirano. Lutou na Amazônia, virou heroína de guerra, viajou ao espaço e, neste gibi, morre (surpresa!). O problema é que o fim da personagem é anticlimático, preguiçoso (é apenas um discurso) e fica com cara de um capítulo extra inventado para ser incluído na edição definitiva englobando todas as minisséries. ***Rodrigo Salem***

NOTA 4,5

RED ROCKET

DE MIKE ALLRED; DEVIR LIVRARIA 216 PÁGS.; PREÇO R$ 60,00

Mike Allred é o Lichtenstein dos gibis. Sua arte colorida ultrapassa os limites dos quadrinhos e aterrissa nos mais diversos conceitos de pop art. *Red Rocket* é a mais extravagante de todas. O álbum conta a história do rock na visão de um alienígena popstar que ensinou Elvis a dançar e foi preso com o Rolling Stones. Entre os flashbacks, somos jogados numa luta que envolve invasores espaciais e uma jornalista em busca da verdade. ***R.Sl.***

NOTA 9

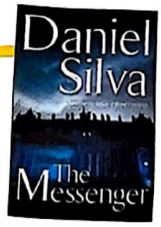
O Chão da Palavra

DE JOSÉ CARLOS AVELLAR; ROCCO; 438 PÁGS.; PREÇO R$ 48,50

Coincidência ou não, o lançamento de *O Chão da Palavra* e a morte do cineasta sueco Ingmar Bergman convergem para um lugar comum: o papel da literatura na formação do cinema e a reinvenção deste último por meio da primeira. O livro do crítico José Carlos Avellar traz um extenso ensaio sobre cinema e literatura no Brasil, mesma relação que o diretor de *Morangos Silvestres* e *O Sétimo Selo* estabeleceu para criar uma nova dramaturgia cinematográfica. Avellar reflete acerca do papel da literatura brasileira na formação do cinema nacional – não nacionalista, que fique bem claro. Um namoro que ainda hoje, apesar de todos os pesares, resulta em bons frutos. *Alessandro Giannini*

NOTA 8

Novo Bourne? A SÉRIE DE ESPIONAGEM DE DANIEL SILVA FOI COMPRADA PELA UNIVERSAL, QUE DEVE PRODUZIR *THE MESSENGER* EM 2008



Quer saber muito + sobre cinema? Não perca TNT+Filme.

TNT + FILme

Uma revista eletrônica semanal totalmente voltada para a sétima arte.
Curiosidades, jogos, entrevistas, clipes de filmes e bastidores.

Apresentação: **Virgínia Cavendish.**
Participação + que especial: **Rubens Ewald Filho.**

TODAS AS TERÇAS ÀS 19H
ESTRÉIA 18 DE SETEMBRO

TNT
TNT.COM.BR

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Alto Padrão

Sony lança linha Elevated Standard de receivers que oferece novas conexões para consumidores exigentes *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO:
STR-DA5300ES US$ 1.700;
STR-DA4300ES US$ 1.300;
STR-DA3300ES US$ 1.000

Já foi o tempo em que um bom receiver para home theater apresentava uma penca de conexões RCA e algumas entradas digitais – e isso bastava. Com a convergência de equipamentos como o iPod e TVs de alta definição e o surgimento de novas conexões como HDMI e Bluetooth, a Sony (www.sony.com) acordou para a nova realidade do mercado e está lançando a linha Elevated Standard. São três modelos que enquadram os receivers com as exigências do consumidor de tecnologia do novo século.

Os aparelhos STR-DA5300ES, STR-DA4300ES e STR-DA3300ES apresentam seis entradas HDMI, interface para os videogames PlayStation 3 e PlayStation Portable e modelos da linha Bravia (todos da própria Sony) e a tecnologia Faroudja DCDi Cinema, que converte os sinais de vídeo para 1080p (o padrão de alta definição). O trio de modelos tem acessórios opcionais como receptor Bluetooth para conexão com celulares e base para iPod. O topo de linha, STR-DA5300ES, suporta os formatos mais atuais dos sistemas rivais Dolby Digital e DTS, e tem um amplificador de 120 watts.

COMO UMA ONDA

PREÇO SUGERIDO: US$ 89,90

A Logitech (www.logitech.com) está lançando o teclado ergonomicamente correto Wave. Em formato ondulado, como o nome sugere, o periférico sem fio tem teclas dispostas de maneira a respeitar o comprimento de cada dedo da mão do digitador, diminuindo a fadiga. Com descanso do pulso acolchoado, o teclado tem três ajustes de altura e bateria com autonomia de 15 meses. O Wave já vem preparado para o novo sistema operacional Windows Vista, com atalhos para zoom, galeria de fotos e miniaplicativos. *A.G.*

GAME

VISUAL DIGNO DA PIXAR

PREÇO SUGERIDO: N.F.

***Blue Dragon* é mais um RPG de Hironobu Sakaguchi, o pai de *Final Fantasy*. Essa é a primeira cria de seu estúdio próprio. O enredo resume-se à típica jornada "adolescentes querem salvar o mundo". Nos combates, os heróis enfrentam os inimigos com a ajuda de suas sombras, que se revelam criaturas mágicas. Feito para Xbox 360, o game começa monótono, mas acaba cativando graças ao visual digno da Pixar, os personagens desenhados por Akira Toriyama (*Dragon Ball Z*) e a trilha sonora com tema cantado por Ian Gillan, vocalista do Deep Purple.** *Fabio Santana*

QUADRADO NUNCA MAIS

PREÇO SUGERIDO: 716SW: R$ 659,90

Depois de aposentar os velhos monitores catódicos, os LCDs para computador estão entrando em nova fase. Os aparelhos atuais têm tela widescreen, que melhoram o uso de aplicativos e a curtição de games e filmes. A AOC (www.aoc.com) está completando sua linha de monitores widescreen com o lançamento do modelo 716Sw de 17 polegadas, que se junta aos anteriores de 15 (511Vwb), 19 (912Vwa) e o de impressionantes 22 polegadas (22LVWk, foto). Apenas o menor da turma, 511Vwb, com 16 ms, não é bom para jogar. *A.G.*

GAME

COMBATE DE DRAGÕES

PREÇO SUGERIDO: N.F.

O estúdio que revigorou os jogos da franquia *Star Wars* com os combates espaciais da série *Rogue Squadron* agora se aventura a fazer uma obra original, utilizando a tecnologia de ponta do PlayStation 3. *Lair* é um game de combates aéreos envolvendo dragões e outras criaturas místicas num mundo fantástico ameaçado por erupções vulcânicas. A bordo de seu réptil alado, você luta mais com os controles do que contra as hordas. A falta de um radar só torna os combates ainda mais confusos. Mesmo assim, a experiência de imersão sem igual provavelmente vai mantê-lo jogando. *F.S.*

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 242

Agosto 2007

Bruce Willis e Matt Damon transformam agosto no mês da ação com *Duro de Matar 4.0* e *O Ultimato Bourne*; *Os Simpsons* chega aos cinemas com quinze anos de atraso; e Acerola e Laranjinha saem da TV para as telonas em *Cidade dos Homens*

Nº 241

Julho 2007

Harry Potter e a Ordem da Fênix mostra que o bruxinho cresceu; *Transformers* coloca robôs destruindo a Terra; "Como se tornar um roteirista no Brasil"; Jorge Furtado deixa os teens de lado em *Saneamento Básico*; em DVD, *Pecados Íntimos*

Nº 240

Junho 2007

Edição especial de aniversário de 20 anos; os detalhes de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*; o início da série "Como se tornar um cineasta no Brasil"; SET entrevista Mike Myers; nos cinemas, *Shrek Terceiro*; em DVD, *Felicidade*

Nº 239

Maio 2007

A terceira parte de *Piratas do Caribe* ressuscita Jack Sparrow; Robert Rodriguez e Quentin Tarantino unem-se e oferecem dois filmes pelo preço de um; entrevista com David Fincher; nos cinemas, *Homem-Aranha 3*; em DVD, *Diamante de Sangue*

Nº 238

Abril 2007

Sam Raimi e cia. lançam *Homem-Aranha 3* e revelam a faceta mais sombria do herói; o diretor Danny Boyle faz de *Sunshine – Alerta Solar* uma ficção científica atual; os seis dias de Jack Bauer em *24 Horas*; nos cinemas, *Ó, Pai, Ó*; em DVD, *Filhos da Esperança*

Nº 237

Março 2007

Rodrigo Santoro e Gerard Butler no épico *300*; Selton Mello muda o tom na comédia de humor negro *O Cheiro do Ralo*; visitamos as filmagens de *A Bússola Dourada*; *Motoqueiro Fantasma* ataca nos cinemas; em DVD, *O Ilusionista*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

the office
segunda temporada

Andéia de Oliveira-RS
Marina Paim Golçalves-RS
Rogério Alberto-SP
Erissandra Augusta Cardoso-CE
Francisco Reginaldo Monteiro-CE
Essi Rafael Mongento Leal-MS
Marcos Julio-SP
Denis P. Elias-RJ
Rodrigo Pires-MG
Martha Soares-PR

RESULTADO DA PROMOÇÃO

Vênus

Jean Carlos Mazzier-SP
Karina Mota-DF
Adriano Luis Tavares dos Santos-RJ
Jaqueline Lemos-RJ
Malcon Bauer-SC
Guilherme Ziemer-SP
Thiago Ramari-PR
Ricardo Fausto Itaka-MG
Wilson P. Cardoso-PR
Maria Cláudia Santos-SP

RESULTADO DA PROMOÇÃO

letra e música

Eduardo Barbosa-RS
Edna Evangelista Fernandes-SP
Lúcia Miura-SP
Vinícius Gomes-DF
Victória W. Martins-BH

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

SONY

PARAMOUNT

RESIDENT EVIL 3 – A EXTINÇÃO

STARDUST – O MISTÉRIO DA ESTRELA

O final de ano dominado pela fantasia chega mais cedo com Milla Jovovich matando zumbis pela última vez e Michelle Pfeiffer encarnando uma bruxa má a caça de Claire Danes no conto escrito por Neil Gaiman

PONTO FINAL

> "Não gosto de ficar no meu trailer em depressão. Francamente, preferiria ir trabalhar e peidar na cara de David Hasselhoff"

adam sendler

Adam Sandler nunca teve medo de passar vergonha. Era responsável pelos quadros mais ousados do *Saturday Night Live* e seus filmes sempre entregaram papéis, digamos, escatológicos. Então, não chega a ser uma surpresa que Sandler encare um pseudo-casamento gay com Kevin James (*Hitch*) em *Eu Os Declaro Marido e... Larry*, com Jessica Biel arrasando corações numa fantasia de Mulher-Gato. Precisa dizer algo mais?

Jessica Biel falou que você tem as qualidades para ser um melhor amigo gay. Você percebe isso?

Sim. Não sei que qualidades são essas, mas eu definitivamente poderia ser o melhor amigo gay se alguém quisesse isso.

Você é um cara casado hoje, mas precisa vestir a fantasia do homem solteiro em *Eu Os Declaro Marido e... Larry*.

Sim, meu personagem estava em todos os lugares e aproveitei até ele se apaixonar por um sujeito. Meus dias de solteiro foram desagradáveis e estou feliz de ter chegado ao fim. Olho para aquela época e peço desculpas para todo mundo que estava envolvido.

Jessica não pediu para você testar a fantasia de Mulher-Gato que ela usa?

Oh, cara. Ela fez (David) *Spade colocar, mas nós escapamos. Você já foi a Mulher-Gato? Eu não conseguiria.*

Como vocês convenceram David a fazer isso?

Nada. Jessical Biel estava nas filmagens e foi tudo muito fácil. Qualquer pessoa que era chamada para o longa perguntava: "Jessica filmará neste dia?". Quando ela passava pela equipe com a fantasia de Mulher-Gato, alguns técnicos vinham falar comigo e agradecer (risos).

Qual a sensação de ser pai hoje?

É ótima, incrível. Amo aquela menina. Todos os dias me sinto mais empolgado e confortável a seu lado. E quero que ela se sinta assim comigo. Meus braços não são perfeitos para segurar cabeças de bebês. Preciso deixar meus peitos crescerem (risos). *O nome dela é uma homenagem a meu pai e ao avó de minha mulher. Então, chegamos a Baby Madison. Ela queria ter Madison por causa do avô e para ter um pouco de Nova York no bebê. Então, que se dane. Vamos nos divertir.*

Você tem feito alguns dramas. Onde se sente mais à vontade?

Fico mais confortável quando sei que tenho uma cena engraçada pela frente. Não gosto de ficar no meu trailer em depressão. Fico feliz quando acaba, porque me deixa aliviado e acredito que fiz o melhor. É um grande sentimento de conquista. Como na época em que fiz Click. *Francamente, preferiria ir trabalhar e peidar na cara de* (David) *Hasselhoff* (risos).

Você tem idéia da vida que leva?

Não. Preciso levar um chute o tempo todo. Há dias em que estou ótimo e sinto como amo minha mulher, então, pouco tempo depois, viro o homem mais raivoso do planeta. Não sei qual é o meu problema.

Você pede para seus antigos colegas de *Saturday Night Live* aparecerem nos filmes ou é algo orquestrado?

Algumas vezes, eles me visitam no set e digo: "Coloca esse chapéu e fala uma frase". Mas estou saindo com esses caras e quero estar perto deles. Então, tento escrever algo engraçado e peço com um ar ameaçador.

Sua esposa influencia na hora de escolher algum projeto?

Sem dúvida. Ela me diz que acredita no que posso fazer e, quando leio, tenho mais certeza. Acabei de fazer um longa com Mike Binder (Reine sobre Mim) *e é um filme bastante pesado. Estava com medo de fazê-lo. Minha mulher leu o roteiro e me encorajou.*

Robert Hayes/IFA

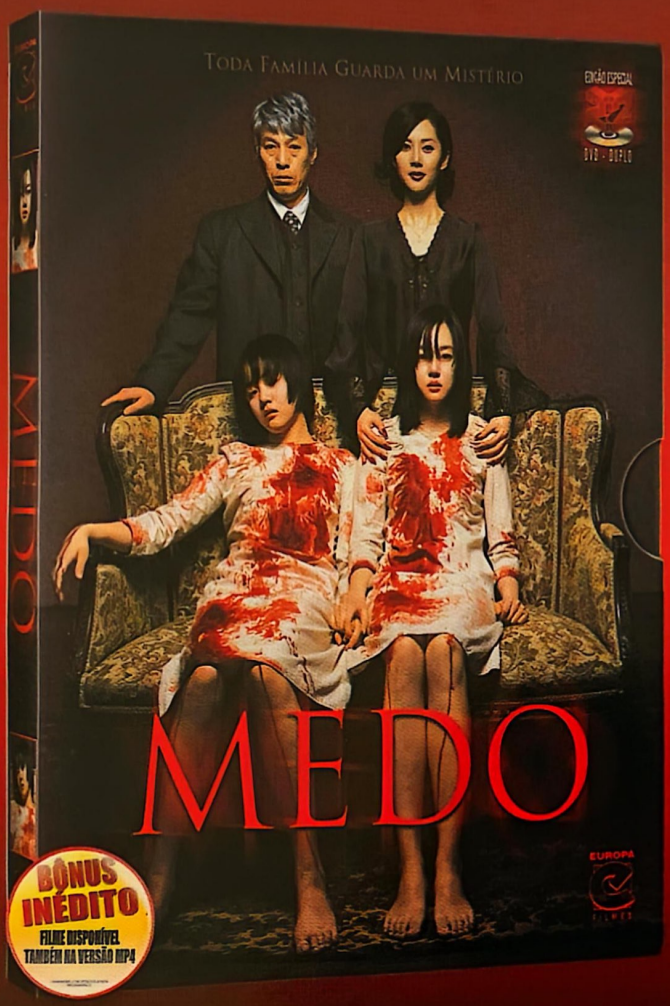
PONTO VITAL

Afinado no Amor (1998)
Ainda no começo da carreira, Sandler colocou sua garganta em forma como um cantor de casamentos frustrado.

FAMÍLIAS QUE NÃO PODEM FALTAR EM SUA COLEÇÃO!

Toda família guarda um mistério.

E este você só vai descobrir
se assistir até o final!



Fique com MEDO!

Bob é um desajeitado mordomo
que servirá você e sua família com
muitas porções de gargalhadas
e diversão!!!

Com Brooke Shields

NOS MELHORES MAGAZINES

www.europafilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

VERSÃO MP4 do filme. Esta nova tecnologia permite que o consumidor assista aos filmes não só no aparelho comum de DVD, mas também em aparelhos de MP4, como o iPod, Tecnoshow e New Blackvision.

EUROPA FILMES

A CONTAGIANTE 4ª TEMPORADA DE JEANNIE É UM GÊNIO ACABA DE CHEGAR!

4 DISCOS
26 EPISÓDIOS

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 1966, renovado 1994 CPT Holdings, Inc. Todos os Direitos Reservados.